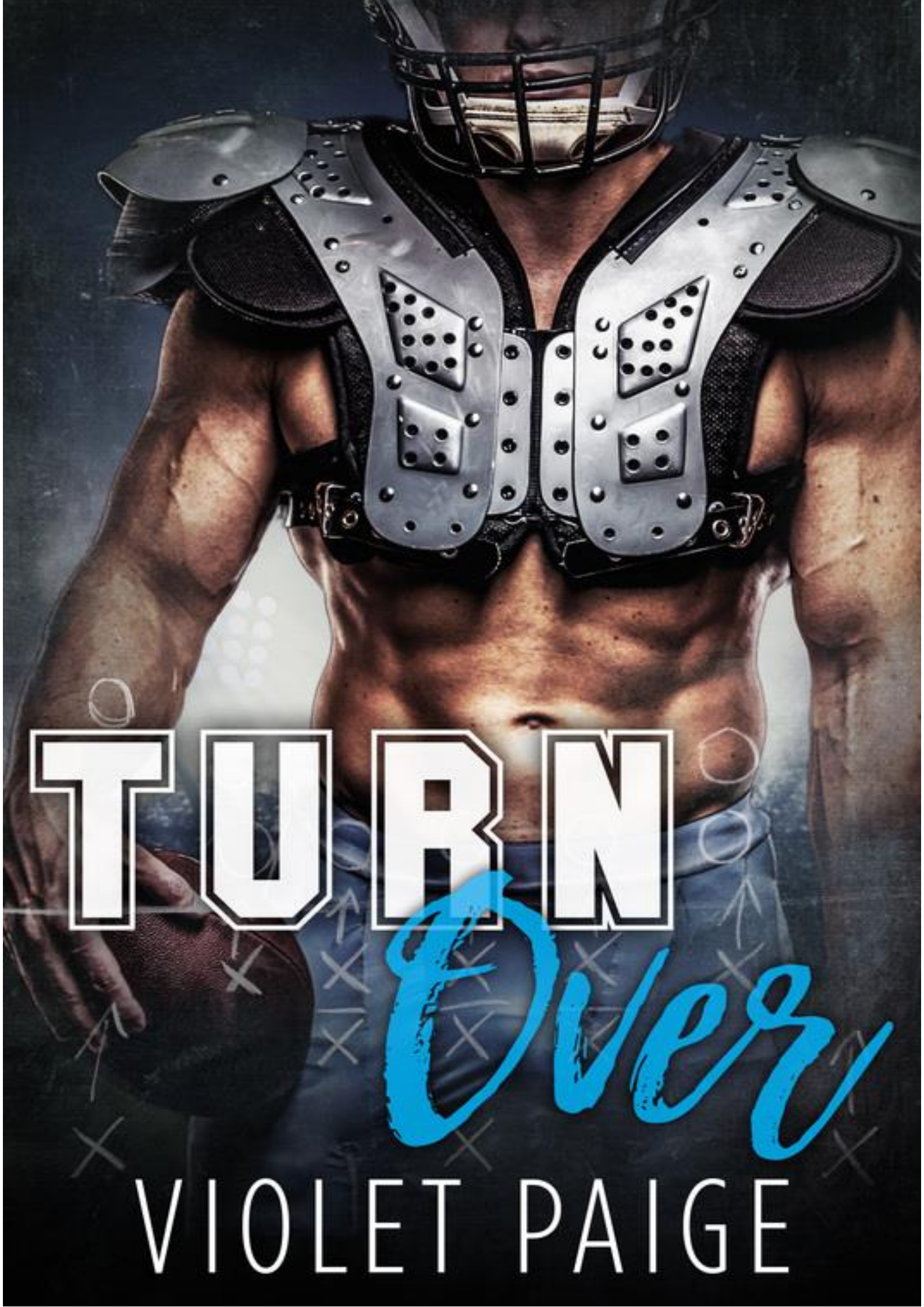




TURN

Over

VIOLET PAIGE

TURN

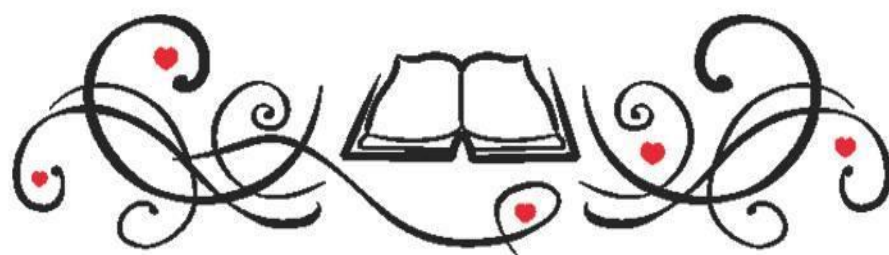
Over



VIOLET PAIGE



Portal E-Books Exclusives



Sínpse

**ELA PODERIA ME SALVAR. E EU
PODERIA DESTRUÍ-LA.**

Luke

O futebol era Deus e o estádio era a minha igreja. Exceto pelas noites que eu ficava fora, quando o coro era o gemido na minha cama.

Eu era o garoto mau de Austin Warriors. Álcool. Mulheres. Festas. Você o nomeia, eu tentaria estar nisso.

Mas uma cavadora de ouro começou um rumor e de repente eu estava no gancho para algo que eu não fiz ... desta vez.

O presidente me fez prometer uma mudança na minha imagem, e eu disse que eu iria tentar. Quer dizer, vou tentar qualquer coisa, uma vez.

Alexa

Queridinha da América, é assim que me chamavam. Pura. Doce. Bem sucedida. Se ao menos soubessem a verdade desde o começo, as multidões não pensariam que eu era tão perfeita.

Mas uma noite mudou tudo.

Eu conheci o QB dos Austin Warriors.

Depois de Luke Canton eu estava perdida e achada. Consumida e destruída. Ele foi o único homem que viu o verdadeiro eu. E eu tive que encarar isso ... porque havia uma chance de eu ter seu filho.

Capítulo 1

Luke

Às vezes as pessoas estão erradas. Eles estão errados sobre o tipo de pontuação que seria marcada no final do jogo. Eles estão errados sobre qual rota correr. Eles estão errados sobre quem eles podem confiar. E foda-se, eles estão errados sobre as pessoas. Errados sobre o amor. Eu costumava ser uma dessas pessoas. Cínico. Egoísta. Bruto. Mas bastou um segundo. Uma fração de segundo de sua vida quando você acha que vai perder tudo. E de repente ele entra em foco. Mais rápido do que eu pego um arremesso. Mais rápido do que eu leio a defesa. Posso ver tudo. Eu posso ver isso sendo arrancado. Em uma fração de segundo tudo isso pode ser arruinado. Poderia haver uma vida onde ela não existe. Onde os erros a afastam.

Eles estão errados sobre mim. E a coisa sobre mim é que eu amo provar que as pessoas estão erradas.

Estava quente como merda no campo de prática. O sol de setembro batia em todos. Não discriminava entre jogadores de milhões de dólares ou os treinadores que levavam para casa cinquenta mil por ano. Era brutal e implacável, lembrando a todos nós o que significava jogar futebol no Texas.

A propriedade prometeu que teríamos uma facilidade coberta em breve com ar condicionado, mas isso não fez nada quando meus linemen estavam do outro lado no campo e eu mal podia ver através da gota de suor que corria.

Agarrei a bola entre os dedos, cavando o couro com as unhas enquanto a equipe da linha lateral saiu correndo para jogar água nas

bocas dos jogadores. Eu não vi o que uma onça boa de água estava indo fazer neste calor, mas eu esperei de qualquer maneira.

Nosso novato, James, caminhou até mim. —O que você achou da última peça?—

—Eu acho que fudeu.— Eu segurei o meu capacete sob o meu braço e esguichei água na parte de trás do meu pescoço.

Eu podia vê-lo bufando tão duro quanto o resto da equipe e ele tinha vinte e dois anos - o cara mais jovem aqui fora.

—Eu tenho pedido ponteiros desde julho.— ele começou.

Eu não queria ouvir suas desculpas ou de qualquer outra pessoa. Se você jogava para a Associação de Futebol Americano, é melhor você ter as bolas para apoiá-los. James era um selecionado. Ele era novo para a liga, o processo e eu.

—Você quer um conselho? Saia para lá e pegue a porra da bola quando eu atiro.— Eu bati meu capacete sobre minha cabeça, apertando-o contra a minha testa. —Há mais alguma coisa que você precisa saber?—

Ele balançou a cabeça, correndo para a linha de *scrimmage*. Eu não levava projetos, e eu com certeza como o inferno não tinha novatos sob a minha asa. Eles tinham que aprender como o resto de nós.

Este jogo não era construído em bondade. Não era construído sobre a amizade. Era construído nesse placar. Quando o relógio corria para zero, a única coisa que importava era o número que estava ao lado do nome dos Warriors. Faça capturas. Bloqueie jogadas. Enfrente o corredor. Esse era seu trabalho. Se eles precisassem de mim para lhes dizer como fazer isso, eles não pertenciam à minha equipe.

Os Austin Warriors foram uma das equipes originais da liga. Você ou odiava ou nos amava. Não havia muita área cinzenta com os fãs da AFA. Havia famílias no estádio aos domingos que haviam cedido seus assentos por três gerações.

Éramos uma equipe lendária. Uma equipe com raízes profundas. Uma equipe com história.

Warriors eram tudo para esta cidade. E isso me fez o general. O comandante deste exército.

Eu gritei, espalhando a equipe de condicionamento. —Se você quer sair do inferno deste calor, vamos terminar esta prática.—

Eu podia ver que eu não era o único. Os *linemen* não estavam tolerando o calor. Gotas de suor frisavam em seus narizes quando tomavam suas posições para o lançamento. Tínhamos mais duas peças para serem executadas. Só duas. Se eu pudesse passar, eu poderia mergulhar em uma banheira de gelo por uma hora e colocar essa prática infernal atrás de mim.

Eu podia esquecer a marca que o sol tinha queimado em meus antebraços. Esquecer que eu pratiquei pelo terceiro dia consecutivo. Houve muito bourbon ontem à noite. Eu ainda podia prová-lo na minha boca. A maneira como minha língua estava grossa. Mas isso fazia parte do pacote de Luke Canton. Eu fazia o que quer que eu quisesse à noite, mas eu aparecia no campo no dia seguinte.

Eu chamei a próxima jogada, peguei o balanço, e joguei a bola por muito tempo na zona final. Eu acenei com a cabeça para James. Ele a pegou no peito. Era uma espiral perfeita.

Ninguém queria estar aqui. Não era glorioso ou glamouroso. Era realmente fudido correr em um calor de cem graus.

Vinte minutos depois, eu estava no vestiário da academia, subindo em uma banheira de gelo. O treinador adicionou outro balde de cubos enquanto deslizava meus pés para o fundo do chão.

—Como é isso, Luke?— Ele perguntou.

—Apenas continue jogando-o até que eu diga que pare.—

O gelo estava derretendo contra as manchas de pele que eu mergulhava sob a superfície. Era doloroso e um alívio. Era o choque que

eu precisava para apagar os últimos fragmentos de minha dor de cabeça.

Eu comecei a me instalar, tentando ajustar meu quadro enorme para os confins da banheira. Era difícil encaixar tudo de mim neste espaço apertado. Meu cabelo escuro estava preso à minha cabeça. Peguei um punhado de água gelada e joguei no meu couro cabeludo, e sacudi a água das minhas orelhas.

—Canton!—

Eu chicoteei minha cabeça. —O que?—

—O treinador quer ver você.—

Eu olhei para o treinador assistente. —Diga a ele que eu estou esfriando.—

Ele balançou sua cabeça. —Não se importa. Quer seu traseiro em seu escritório agora.—

—Droga.— murmurei. Pensei em recusar-me a sair, mas o treinador assistente esperou na porta. Eu puxei uma perna gelada e, em seguida, o outro para fora da banheira e gotejei através da telha. Eu envolvi uma toalha em volta da minha cintura, dobrando a esquina contra o meu quadril e empurrado através da porta do vestiário.

Bati na porta do Treinador Applewhite e entrei.

Seus olhos se contraíram. —Luke, você não podia vestir nada?—

Olhei para o meu corpo. Havia uma poça de água em meus pés. —Eu estava no frio, mas foi dito que você não podia esperar. Isso é o que eu tinha. Posso voltar.— ofereci.

À sua direita estava o Sr. McCade. Endireitei minhas costas. Eu estava muito chateado com o Treinador para notar que o dono dos Warriors estava no escritório.

Não era segredo que o treinador e eu não concordávamos muito. Tentamos ficar longe um do outro, fora do campo, tanto quanto possível. Normalmente funcionava. Até agora.

—Desde que você está aqui, por que você não se senta?—
Treinador inclinou a cabeça para o sofá.

McCade tinha quase 70 anos, mas nenhum de nós sabia ao certo. O que sabíamos era que ele era um bastardo barato. Ele queria a melhor equipe do campeonato, mas não estava disposto a pagar pelas instalações ou pelo equipamento que pedimos. Ele queria jogadores de alto dólar, mas as negociações poderiam arrastar por semanas. Eu não tinha muito a dizer ao homem. Ele era meu empregador, mas eu não era um fã.

Uma varredura em torno do escritório do treinador e você poderia ver o que os McCades pensavam em financiar os escritórios de gestão. O lugar parecia que não tinha sido atualizado desde 1985. Uma fileira de manuais de jogo alinhado a estante acima de sua mesa. Havia algumas fotos emolduradas da família alinhadas na prateleira superior junto com uma foto da equipe de três anos atrás. Todos eles precisavam de novas.

—Tudo certo. O que posso fazer por você, Treinador? Sr. McCade?—

—Vou pular o discurso do treinador inspirador e chegar ao ponto.—

—Parece bom para mim.— Eu olhei para ambos com olhos tão frios quanto os deles.

Applewhite suspirou. —Temos um problema na equipe.—

—Sim, os caras estão passando para fora da esquerda e direita porque eles estão fora de forma, estão cento e vinte graus lá fora, e novatos não sabem as suas rotas.— eu rosnei. —Qual é o status no novo campo de prática interior?—

—Luke, não estamos aqui para falar sobre expansão de instalações. Eu não estou falando sobre os outros caras. Eu estou falando de voce.—

Sentei-me ali na minha toalha, à espera de saber qual a infracção de liga que eu tinha recolhido desta vez. Porque não era a primeira vez que me fudiam aqui com ameaças sobre o meu comportamento. Eu tinha começado o discurso cinquenta vezes para parar de beber. Para parar de pegar mulheres. Para parar de acelerar. Para parar de usar o meu status de celebridade para obter favores. A coisa era que eu não me importava. Eu vivi a minha vida da maneira que eu queria e contanto que eu lhes desse resultados todos os domingos, eles poderiam ir se fuder.

O Sr. McCade limpou a garganta antes de chegar ao bolso do paletó e recuperar uma fotografia. —Conhece essa moça?— Ele a deslizou pela mesa de centro.

Eu a peguei. Menina bonita, mas eu nunca a tinha visto antes. — Não.— Eu atirei para a pilha de revistas esportivas cobrindo a frágil mesa de madeira branca.

—Isso não é o que ela afirma. Ela me abordou esta manhã fora da minha casa. Foi uma surpresa, especialmente para minha esposa.—

Se McCade quisesse que eu sentisse pena dele, ele não sabia como era viver com paparazzis. Eu não podia comprar gás sem repórteres pedindo uma declaração. Sem simpatia aqui.

—Assim?—

—Então.— interveio o treinador. —Ela diz que a engravidou.—

Capítulo 2

Alexa

—Mantenha.— meu estilista ordenou pela terceira vez.

—Estou tentando enviar uma atualização.— eu expliquei. Era difícil se concentrar no cabelo, maquiagem e obrigações de mídia social ao mesmo tempo quando eu estava em uma posição difícil.

—Você não tem uma pessoa de relações públicas para isso?— Helena torceu meu cabelo acima de minhas orelhas.

Eu fiz uma careta. Eu não estava indo para o benefício do hospital parecendo como a Princesa Leia. —Eu tenho mas eu tento carregar minhas próprias imagens quando eu puder. Os fãs podem dizer a diferença. Isso é mais autêntico.—

Ela apertou meus cabelos loiros no lugar. —Eu acho que é por isso que eles te chamam de America's Sweetheart, porque você é tão doce.— Ela beliscou minha bochecha em um gesto de brincadeira.

—Se eu ouvir isso mais uma vez ...— Eu revirei os olhos.

—É verdade. Você não pode fazer nada errado. Os fãs te amam. A imprensa ama você. Eu te amo.— Ela sorriu para mim no espelho.

—Bem, isso é mútuo.— Eu estraguei-lhe um beijo.

Helena tinha estado comigo da minha primeira capa do álbum. A gravadora nos jogou juntas, mas houve um clique instantâneo entre nós e eu a contratei no local. Ela viajou comigo em turnê. Ela foi para todas as minhas aparições na imprensa. Alguns dias eu a fiz vir a minha casa antes que eu sáísse se eu soube que os paparazzi estariam tirando

retratos de mim, que era na maior parte uma garantia para qualquer coisa que eu fiz.

A imagem do amor não era minha idéia. A gravadora pensava que poderia vender mais música se eu fosse tudo o que estava faltando entre as estrelas do país de hoje. Alexa Wilde, ou Lexi, como eles começaram a me chamar, nasceu de uma lista de atributos em um pedaço de papel e trabalhada a partir de um gerente, diretor de turnê e produtor.

Quando eu comecei, eu estava bem com isso. Eu faria praticamente qualquer coisa para ter minhas músicas tocadas no rádio. E se isso significasse uma imagem de menina-ruim limpa, então eu estava disposta a assinar isso. Não parecia uma má idéia na época.

O louco foi que funcionou. O rótulo estava certo todo o caminho para as seleções de música. Eu vendi mais álbuns no primeiro ano do que qualquer outro de seus artistas de estréia.

Mas eu era míope. Agora eu tinha que ter cuidado com tudo o que eu usava. Tudo o que eu dizia. Todos com quem falava. Era um pesadelo. Eu não podia cantar as canções nervosas. Eu não poderia usar os vestidos apertados curtos. Eles tinham criado a fórmula perfeita e eu não poderia perturbar os ingredientes. Eu tinha que ser uma modelo.

Era como uma piada irônica. Eu? Uma modelo? Que menina iria querer a vida que eu tinha antes de eu ser famosa? Se ao menos soubessem. Mas Alexa Wilde era uma criação, e ninguém sabia quem eu era. E as pessoas pareciam bem com isso.

Eu não tinha certeza se era. Eu não tinha esquecido de onde vim ou como minha imagem nasceu. Eu queria que as memórias fossem apagadas. A dor. A humilhação. A luta para reconstruir minha vida. Eu queria que todos os vestígios do passado desaparecessem. Mas isso não era realidade. Ele estava lá quando eu fechava os meus olhos. Estava à espreita quando eu caía no sono. Eu andava na ponta dos pés pela vida, assustada de que um dia a verdade viria derramanda para fora e este sonho se tornaria realidade.

—Lexi, e se nós fizermos metade para cima, metade para baixo?— Helena perguntou.

Eu dei de ombros, digitando em meu telefone. —Certo. É para o hospital. Então o que quer que faça Jake feliz. —

—Nada faz Jake feliz, então por que mesmo ir lá?—

—Verdade.— Olhei para nossos reflexos no espelho. —Então faça alguma coisa que o enlouquecerá completamente.— Eu sorri.

Helena riu. —Eu não quero ser demitida, mas tenho algo em mente.—

Eu me sentei de volta na cadeira enquanto ela ia trabalhar terminando meu cabelo e maquiagem para o show esta noite.

Jake havia montado esse evento de caridade para mim. Eu não estava frequentemente no Texas. Meus passeios no Texas normalmente me mantinham em locais maiores como Dallas e Houston, mas esta era outra oportunidade para mostrar como eu estava envolvida com a angariação de fundos para crianças. Era a pedra angular da minha plataforma, e Jake nunca perdia uma oportunidade de explorar a generosidade da minha marca.

Se eu quisesse eu poderia provavelmente encontrar outro gerente. Não era como se eu fosse aquela garota esquelética implorando por shows em boates. Eu não tinha que implorar por outra coisa o resto da minha vida. Eu era Alexa Wilde, querida do país da América. A criança do poster de América com doçura, a virgindade, e todas as coisas puras. Eu era a garota que você queria que seu filho namorasse. Eu era a garota que você queria que sua filha crescesse para ser. Eu era a filha que você queria ter.

Depois de três anos de me administrar, Jake não ia me deixar sair de suas garras. Nosso contrato era permanente. Examinei-o quando ele não estava por perto. Eu tinha mais cinco anos com ele. Até então, eu tive que aproveitar ao máximo a parceria e montar minha imagem pura e virginal que vendia milhões de discos.

—Falando do diabo.— Helena revirou os olhos enquanto Jake se deixava entrar na minha suíte. O hotel tinha alugadas todo o último andar do Austin Gold Hotel. Era impossível manter minha localização em segredo, mas pelo menos nós poderíamos manter as coisas seguras.

—Você não vai lá para baixo assim.— Ele afastou Helena do caminho para colocar suas mãos em meus ombros. —Onde você conseguiu essa idéia?—

Eu podia sentir o cheiro de sua colônia cara. Ele estava vestindo sua camisa branca padrão e um olhar presunçoso em seu rosto. Jake tinha maçãs do rosto afiadas e cabelos louros arenosos. Ele quase parecia que ele poderia passar como meu irmão. Seus olhos eram tão azuis como os meus.

—Eu gosto.— Eu coloquei um pedaço de cabelo fora do ouvido.

Ele balançou sua cabeça. —De jeito nenhum. Muita maquiagem nos olhos. Muito sexo. Não está acontecendo.— Ele apontou para Helena. —Conserte-a antes de eu levá-la para a entrada do hotel para cumprimentar e se encontrar com eles.—

—Encontrar e cumprimentar?— Eu girei no assento. —Você disse que era apenas um concerto benéfico. Você sabe como essas coisas são exaustivas antes de eu ir a palco.—

Ele abriu uma garrafa de água espumante da geladeira e despejou-a em um copo de cristal. Ele torceu a tampa e tomou um gole. Jake nunca ficava abalado. Nunca estava fora do seu jogo. Minha explosão não mudava seu itinerário. Era um desperdício de minha respiração. Eu sabia disso antes mesmo de abrir os lábios.

—Seu trabalho é cumprimentar seus fãs. Essas pessoas pagam para ir aos seus shows. Eles pagam por sua música. Alguns deles economizam cada centavo do dinheiro de *babysitting* da sua semana para obter o seu álbum. Então, se você tem que passar uma hora em uma reunião e cumprimentar, então é isso que você vai fazer.— Seus olhos azuis perfuraram o ar. —Isso é caridade, Lex.—

—Bem. Então eu vou assim.— Eu joguei fora as mãos de Helena.

—Não me teste.— advertiu.

—Não é um teste.— eu desafiei. —Chama-se estilo. Meus fãs não podem esperar que a mesma menina inocente aja para sempre. Nós dois sabemos que eu não fui criada em uma fazenda. Os estilos mudam. Eu deveria mudar com eles. Deixe-me crescer com a minha base de fãs.—

Ele bufou. —Querida, você nunca precisa me lembrar onde eu a encontrei.— Ele jogou a água na pia e endireitou sua jaqueta.

Meus ombros enrijeceram. Nunca falhava. Jake iria mostrar como nos conhecemos sempre que ele tinha a chance. Ele queria que eu soubesse que sempre havia um cartão que ele podia jogar para me puxar de volta na fila quando começava a sair do círculo que ele desenhava para mim. Alguns dias o círculo era maior do que outros. Dependia de seu humor. Eu podia dizer que hoje era apenas o suficiente para eu girar ao redor. Eu não sabia o que o tinha irritado. Ainda éramos amigos que eu teria pedido.

Meu peito apertou. Eu não era a única com um segredo, mas eu não sabia se eu tinha em mim para destruí-lo da maneira que ele poderia me rasgar. O que levaria para que eu machucasse alguém assim? Independentemente de onde nosso relacionamento era agora, ele não começou desse jeito. Sete anos atrás, Jake tinha me dado uma chance quando ninguém mais o faria. A parte de mim que não o odiava era grata por isso.

Ele foi o primeiro disposto a arriscar-me. De alguma forma, criou uma relação tóxica onde eu sempre me senti endividada, e ainda ressentida ao mesmo tempo. Seja o que for que tínhamos, não era bom para mim.

Ele se virou para Helena. —Você, se livrar do eyeliner e coloca-a em algo até o joelho. Eu estarei de volta para pegar você em uma hora.— Ele colou um sorriso falso em seu rosto. —Esteja pronta, querida.—

—Jake ...— Eu chamei por ele, mas ele tirou o celular e saiu da sala. Eu odiava a maneira que ele misturava nomes de estimação que deveria significar algo doce com ameaças viciosas.

Ele poderia acabar comigo. Com duas palavras. Duas pequenas palavras e minha carreira acabariam. Todos saberiam que Lexi Wilde era uma fraude.

Jake me controlava e eu não tinha saída.

Capítulo 3

Luke

—QUE PORRA?

Olhei para a foto dela. Eu me lembro de um rosto bonito assim. E sim, eu era um mulherengo, mas eu não era um idiota de merda. Eu usava proteção para acusações como esta. Eu sabia o que as mulheres queriam quando elas entravam na cama comigo, e geralmente não era uma noite de sexo quente. Elas queriam dinheiro. Elas queriam fama. Eles queriam uma maneira de ser notado.

Havia vantagens. Isso mantinha as coisas claras. Eu não ficava preso em relacionamentos. Eu tinha liberdade. O jeito que eu ia, era perfeito. As mulheres iam e vinham e meu status nunca mudava. Eu tinha o que todo homem queria. Eu aprendi a ter cuidado.

—Luke, você é um acidente de trem.— Treinador se levantou de sua mesa e passeou em frente a suas janelas. Elas estavam de frente para o campo de prática. Ele podia ver-nos suar daqui enquanto ele chamava jogos para os assistentes no campo. Havia uma coisa que esse escritório tinha - AC.

—Aguente. Nem conheço essa garota. Você não pode esperar que eu responda a isso. Isso acontece o tempo todo.—

—E esse é o problema.— Ele girou ao redor. —O beber. Os jogos. As festas. As mulheres. Acontece constantemente e tem que parar. Você está fora de controle. Está tudo fora de controle.—

—Eu não dormi com aquela garota.— Eu cerrei os dentes. —Ela está extorquindo dinheiro. Você tem que ver isso.—

O Sr. McCade arrancou a foto e o devolveu ao forro de seda contra seu peito. —Pode ser, mas ela tem um caso convincente. E tudo o que precisamos é de uma mulher para avançar para a imprensa, e ver quantas mais a seguem. Ela é o começo do seu pior pesadelo. Quantas crianças você acha que tem lá fora? —

—Ela está mentindo. Ela não tem provas porque não aconteceu. Eu não dormi com ela.— Eu parei. Eu não tinha perdido a última pergunta. —E a resposta é nenhuma. Eu não tenho filhos. Gosto de mulheres, mas não tenho nenhum interesse em ser pai.—

—Veja, Luke o que você não parece entender é que ninguém iria acreditar em você. Há montes de foto suas tropeçando para casa, do que há de você com mulheres agradáveis, respeitáveis. Você tem uma reputação nesta cidade. Você deu aos Warriors uma reputação. E vai parar.—

Senti a raiva subir. Eu me absteve de bater as mãos em punhos. Eu não estava indo para nocautear o dono da equipe ou o treinador, mas eu estava vendo vermelho. Uma merda de mentira, e eles estavam caindo sobre mim como se eu tivesse feito algo errado. Eu nem toquei aquela garota.

—O que você está insinuando?— Eu perguntei.

Treinador estava fazendo a maior parte da conversa agora. —Há provisões em seu contrato de conduta moral.— As sobranças dele se ergueram. —Podemos citar você por violar múltiplas infrações do código de ética dos Warriors.—

Eu disparei acima do sofá, quase perdendo minha toalha em minha raiva. —O inferno que você pode.—

Mr. McCade cruzou as mãos em seu colo. —Você é um valente quarterback, Luke, mas agora você é mais uma responsabilidade para esta franquia. Eu não quero meu legado familiar sujado por suas palhaçadas. Os McCades têm tudo em jogo aqui. Esta é nossa equipe, não sua. Este é o último aviso.—

Eu olhei para cada um deles, meus olhos se lançando com fúria. —Onde está Linc? Por que não o chamou para a reunião?—

O treinador apertou os nós dos dedos na mesa. —Seu chamado gerente? Seu irmão?—

Eu balancei a cabeça. Todos nós sabíamos quem era Linc. Applewhite estava apenas sendo um idiota. Linc cuidava dos aspectos comerciais de minha vida. Ele deveria estar aqui me tirando dessa maldita reunião.

—Ele tem tanto controle sobre você como um bronco selvagem. Ele não foi convidado. Isso é entre você e seu contrato.—

Eu estava tentado a terminar a reunião agora. Se recusar a falar sem meu gerente presente, mas era melhor para acabar com isso. Eu queria saber para onde isso estava indo.

—Soletre isso. O que você quer de mim?—

—Limpe seu ato. Pare com as festas. Sem jogos. Contrate um maldito motorista. Escolha seus amigos sabiamente.— Applewhite balançou em seus saltos. —E não mais mulheres. Nenhuma.—

Eu ri. —Você está fodendo comigo agora, certo?—

—Seu contrato está em perigo. Sua posição nesta equipe está em perigo. A última coisa que estou fazendo é foder com você.—

O treinador alcançou a gaveta superior de sua mesa e colocou um envelope de manila em cima de sua prancheta. Eu vi meu nome escrito na guia.

—Vá em frente.— ele insistiu. —Abra.—

Eu folheei a aba, abrindo-a com hesitação. Olhei para o conteúdo espalhado na minha frente. Peguei o recorte de jornal. —O que é isso?— Eu questionei.

—Seu arquivo.— ele murmurou, virando as costas para mim. —É cada artigo. Cada foto. Toda vez que você foi parado por acelerar e

houve uma denuncia. É todas as manchetes sobre distúrbios de ruído das partes onde você faz suas festas.—

Eu espalhei os artigos e as notas ao redor, cavando através da pilha que o Treinador ou algum furado filho da puta em recursos humanos tinha coletado em mim. Minha vida em Austin foi compilada nesta maldita pasta. Mas eu não consegui encontrar nada das minhas classificações como quarterback ou os números que eu coloquei todos os domingos. Não havia nada em minhas estatísticas de pré-temporada. Não, este era um arquivo sobre a vida suja que eu vivia no olho do público. A estrela de Austin não se escondia. Ele vivia plenamente. Era o que a pasta me mostrava.

—Então, isso é o que acontece? Ninguém aqui tem minhas costas? Você não se importa quantos pontos eu coloquei naquele placar lá fora? O que você se importa é uma fodida pilha de recortes de jornais? Inacreditável.— Eu balancei a cabeça.

—Nós temos suas costas, Luke. É por isso que estamos tendo essa reunião.— O treinador virou-se para a escrivanhinha e me entregou um convite. —Isto é para você.—

Levou tudo o que eu não tinha para amassá-lo em minha mão. Eu levantei o selo de cera e puxei o papel de linho do envelope.

—O que é isso?— Eu poderia dizer a partir da escrita bonitinha que já era algo que eu ia odiar.

—Há um evento de caridade esta noite para a ala infantil no hospital. Lexi Wilde vai se apresentar. Vá. Faça a maior doação. Não beba o champanhe. Deixe sozinho, antes do evento ter terminado. Nem sequer fale com uma única mulher lá.—

Eu ri. —Você espera que eu seja um monge e você está tomando conta do meu PR agora? Isso não está abaixo do seu grau de salário, treinador?—

—Não, eu tenho alguém fazendo isso. Você tem uma reunião de manhã às oito. Charlie Maine é especialista em limpar casos como o seu. Você precisa estar preparado para relatar tudo da gala. É *black tie*,

então vá para casa e descanse um pouco antes de aparecer. Precisamos de fotos de você sendo um membro desta comunidade de uma forma positiva.—

—Esta cidade me adora.— resmunguei. Eu não precisava de um fudido chamado Charlie para me dizer o que fazer.

—Não, eles adoram os Warriors. Não confunda os dois.— Seu nariz estava quase tocando o meu.

—E a garota daquela manhã?— Perguntei, virando-me para encarar McCade.

—Eu vou pagar para manter seu silêncio, mas é a última vez. Se eu ouvi falar de outra, você está fora da equipe. Prefiro pagar para me livrar de você do que continuar pagando suas prostitutas.—

Eu não era o tipo de homem para implorar, e eu estava feito com esta reunião. Eu nunca conheci a garota, e com certeza não a engravidei.

—Algo mais?— Minha mão estava na maçaneta da porta. Havia força suficiente no meu braço direito para arrancá-la da porta. Eu estava com raiva o suficiente para fazê-lo.

—Eu acho que estamos bem claros aqui. Você concorda?— Perguntou o treinador, batendo chiclete entre cada palavra.

Eu balancei a cabeça. —Oh, eu recebi a mensagem. Está claro.—

Fechei a porta atrás de mim, invadindo o vestiário. Quando entrei, o lugar estava limpo. Os instrutores tinham desaparecido. Os jogadores empacotaram suas merdas. E a minha banheira de gelo foi drenada.

Enfiei o convite dourado no meu saco dos Warriors e me vesti. Eu não poderia sair deste buraco de merda rápido o suficiente.

Eu deslizo atrás do volante do meu caminhão e pressionei a tela no painel, percorrendo o número de Linc. Eu retrocedi fora de meu ponto enquanto o toque ecoou em meu caminhão.

—Ei irmão. Como foi a prática? Hoje está mais quente que o inferno.—

—Diga-me que você não sabia nada sobre a reunião de McCade.— Houve silêncio. —Linc!—

—Pare de gritar. Não, eu não sei nada sobre uma reunião com o proprietário. O que aconteceu?—

—O Applewhite contratou algum tipo de perito de controle de dano com o qual eu deveria trabalhar. Nossa primeira reunião é amanhã às oito. Eu quero você lá.—

—Você manda.— Linc respondeu rapidamente.

—Por que você parece calmo sobre isso? É uma besteira.— Eu estava lívido. Parecia que todo mundo estava me pendurando.

—Calma com a sua merda, Luke. Tenho certeza que eles estão soprando fumaça. É um cara de relações públicas, não o presidente da liga. Estarei na reunião. Eu vou falar com ele. Você não tem nada com o que se preocupar.—

Eu parei em uma luz vermelha. —Eles estão ameaçando me cortar do meu contrato.—

Isso chamou sua atenção. —O que? Filhos da puta.— ele murmurou, mas ele apareceu claramente em meus alto-falantes.

—Exatamente.—

—Tudo certo. Você está bem. Vou pegar alguém da união ao telefone. Falaremos com os advogados. Eles não podem ameaçar você.—

Linc sabia que se eu perdesse meu lugar com os Warriors ele provavelmente estaria fora de um emprego. Executar meus interesses comerciais era a sua única posição, e eu lhe pagava mais de um milhão de dólares por ano para evitar que uma merda assim acontecesse.

Eu diminuí o caminhão quando me aproximei do portão da minha entrada. Eu morava nos arredores de Austin, com cem acres me cercando.

—Não ligue para a união ainda.— eu instruí. —Vamos ver como amanhã rola primeiro.—

Meu irmão mais velho não parecia à vontade. —Eles não podem ameaçar seu contrato. Existem regulamentos para esse tipo de coisa. O que eles estão dizendo que você fez? —

Eu puxei na garagem, e coloquei o caminhão no parque. —Eu não fiz nada.—

—Vai sair. O que estão dizendo?—

—Eles pensam que eu tenho uma menina grávida, mas eu não tenho. Nunca a vi antes.—

Linc voltou a ficar em silêncio. Ele estava pensando. —Tudo certo. Vou cuidar disso depois que tivermos a reunião. Eles não podem despedi-lo por algo que você não fez.—

—Obrigado, cara. Tenho de me preparar para um evento de caridade. Te ligo mais tarde esta noite.—

—Você, caridade?— Ele sufocou.

—Outra de suas malditas diretrizes, mas eu não posso sair dela.— Olhei para o meu relógio. Eu ainda tinha que tomar banho e cavar através do meu armário pelo o meu terno. —Te ligo mais tarde.—

Apertei a tela para terminar a chamada e sentei-me por um segundo enquanto o ar frio escapava da cabine. Linc estava tão investido na minha carreira como eu. Eu sabia que eu tirava proveito dele. Eu confiava nele com meu dinheiro. Eu confiava nele para representar meus interesses. Mas acima de tudo, eu confiava nele para ficar fora do meu caminho. Ele nunca tentou me controlar, e isso fez dele o gerente ideal.

Capítulo 4

Alexa

—Tentei te dizer ...— Helena deu de ombros.

Levantei a mão para silenciá-la. Eu não queria ouvir isso. Enquanto estivesse sob contrato com Jake eu era sua boneca. Eu era sua escrava. Eu era sua boneca Barbie para vestir e da maneira que ele gostava, empurrando um microfone e uma canção na minha mão.

Eu observei como Helena começou com meu cabelo desde o início. Eu sabia o que iria acontecer. Ela dividi-lo no meio, limpar a maquiagem dos meus olhos, e substituir o batom vermelho com um pouco de brilho labial rosa claro. America's Sweetheart sempre tinha que parecer perfeita.

—Podemos adicionar algum carvão nos cantos. Será um pouco esfomado e sexy.— Ela tentou compensar isso. —Com o seu cabelo loiro, ele vai realmente destacar.—

—Não se preocupe com isso.— Eu sorri. Não era culpa dela. —Ele não vai para isso também e é uma perda de tempo. Eu agradeço. Basta manter com os tons de pêssego. Ele gosta disso.—

—Pelo menos você vai usar as botas de couro.—

Eu sorri. As botas eram minhas favoritas. E por alguma razão, elas se tornaram uma parte aceitável da minha imagem. Eu poderia usá-los com vestidos ou jeans. Não importava. O couro marrom era bordado com um fio mais escuro de marrom, impressão *paisleys* ao longo do lado da minha panturrilha.

Além da minha guitarra, eles eram a coisa mais sentimental que eu possuía. Eu os tinha comprado com meu primeiro cheque de

royalties. Uma cantora de country real precisava de botas de verdade. Eu tinha mesmo os levado calçados para fora da loja, jogando os meus sapatos de tênis batidos na caixa antes de sair.

—Sempre as botas.— eu concordei.

As botas foram minha primeira incursão em começar uma linha de moda. Foi um ajuste natural para começar a trabalhar com designers de inicialização. Eu tinha uma coleção inteira de calçados chamada Alexan.

Eu estava animada sobre o meu novo empreendimento no desgaste atlético. Fãs sempre quiseram saber o que eu fazia para ficar em forma na estrada. Eu postei fotos dos meus exercícios. Eu postei com meu treinador. A verdade era que eu tinha que treinar sete dias por semana para manter este corpo indo.

Isso não veio naturalmente para mim. Uma fatia de bolo de chocolate e eu não seria capaz de escorregar no meu jeans. Além disso, era uma boa maneira de passar o tempo na estrada. Francisco tinha ficado criativo com nossas rotinas. O homem era como um artista, mas com exercícios.

De lá, parecia que o próximo passo era ver se eu poderia começar a vender a minha própria marca de roupas de desporto. Eu praticamente usava em torno do relógio quando eu não estava me preparando para um evento. Na próxima semana eu deveria me encontrar com os designers que tinham esboços da minha nova linha de atletismo. Minha marca estava crescendo rapidamente. Já não era só sobre a música. Eu estava nas lojas. Eu estava em revistas. Eu tinha comerciais.

Vinte minutos depois eu olhei para o meu reflexo. —Lexi Wilde— eu murmurei, me perguntando onde a garota que tinha lutado tão desesperadamente para chegar aqui estava. Porque eu mal via um sussurro dela quando eu olhava para o cabelo louro reto e as bochechas rosadas.

Eu tinha que acreditar que ela estava em algum lugar lá e eu não tinha desistido de trazê-la de volta.

—Obrigada, Helena.— Eu me levantei do espelho e caminhei até o armário onde minhas roupas eram organizadas por cor. Eu puxei um top branco de mangas compridas de um dos cabides.

Enquanto prendia cada um dos botões, pensei por que estava em Austin. Este era um evento de caridade para ajudar crianças doentes. E aqui eu estava amuada sobre o meu gerente. Irritada que eu tinha que ir cumprimentar e me encontra com meus fãs. A culpa surgiu quando me sentei na cama para puxar minhas botas até minhas panturrilhas.

—Você está bem, Lexi?— Helena perguntou enquanto ela empacotou suas escovas em uma caixa preta.

Eu balancei a cabeça. —Só pensando.—

Ela se sentou ao meu lado. —Não deixe Jake chegar até você.—

—Não, não é ele. Bem, apenas parcialmente ele.— Meus olhos se aproximaram dela. —Você já se sentiu como se estivesse no aquário? Como se todos estivessem nos observando?—

Ela colocou um braço em volta do meu ombro. —Eu vejo você naquele aquário, querida. Mas isso não é novidade. O que está acontecendo?—

Eu a abanei. —Nada.— Eu olhei novamente no espelho e apertei meus lábios. —Eu estou pensando muito sobre o concerto hoje à noite.— Havia coisas que eu não podia nem falar com Helena sobre.

Como ela poderia entender a culpa que eu sentia rodeada pela vida de privilégio que eu tinha construído? Havia alguma maneira de fazer soar como se eu apreciasse, mas ainda estava completamente sobrecarregada pela minha fama e riqueza?

Entrei na sala de estar e puxei minha guitarra do suporte. Sentei-me junto à janela, olhando para a cidade. Fechei os olhos, rasguei alguns acordes e deixei a música que eu queria cantar derramar de mim.

As palavras que eu queria gritar. O som que eu queria que as pessoas ouvissem voava através de meus dedos e meu peito como se eu precisasse tirá-lo antes que eu perdesse a capacidade de respirar.

Capítulo 5

Luke

O laço estava muito apertado contra o meu pescoço, e a jaqueta se estendia contra meus bíceps. Deixei cair o rosnado do meu rosto, puxando meu colarinho quando a parte de trás da limusine se abriu e eu fiquei no tapete vermelho com uma barragem de flashes saindo em meu rosto. Eu esbofetei um sorriso tão largo de bochecha para bochecha que até mesmo um modelo de capa GQ ficaria com inveja.

Quando cheguei à porta da nova ala hospitalar que eu foi colocado para tirar cinquenta fotos e eu precisava de uma merda de bebida. Eu fui direto para o bar, mas parei quando eu vi a barman. Ela era uma morena quente que eu conhecera antes. Ela sorriu para mim, lançando-me uma onda suave com os dedos. Lembrei-me daqueles lábios gordos e do que podiam fazer. A única coisa era que eu não me lembrava do nome dela ou onde nos conhecemos.

Eu imediatamente me virei e procurei algo para me distrair. Qualquer coisa para me manter longe dela e da garrafa de *top shelf bourbon* que ela estava oferecendo. Porra.

Eu não queria estar aqui. Inferno, eu quase não tinha vindo. Mas o treinador tinha ordenado um carro para me pegar, e eu sabia que a reunião de hoje foi mais do que um aviso. Foi praticamente uma sentença de morte na liga. Se os Warriors me libertarem por violações do código de conduta, eu seria renegado de cada equipe. O dinheiro iria secar. Meu legado estaria extinto. Eu nunca jogaria futebol novamente.

Então eu coloquei o maldito terno. Entrei no carro. Deixei o motorista me depositar no tapete vermelho. Mas isso não tinha

acabado. Eu não era a cadela da Applewhite. Ele me colocou em um canto na frente de McCade, mas não terminamos. Ele nem sempre teria o velho a seu lado. Esta noite seria a última vez que ele me dissesse onde eu tinha que gastar meu tempo.

Resisti ao desejo de caminhar até o bar e pegar o número da morena.

—Luke? Luke Canton. Filho, bom te ver aqui.— Eu recebi uma bofetada nas costas de um homem vestindo um Stetson superdimensionado e um bolero com seu smoking.

—Sim, senhor.— Eu apertei sua mão, dando-lhe um impacto sólido.

—Estarei vendo o jogo de domingo. Você dará aos Sharks um inferno por nós.—

—Oh, eu vou, senhor. Eu vou.— Eu balancei a cabeça.

A mulher do homem veio em um desses vestidos de baile. Nada nela era natural. Imaginei que havia uma diferença de idade de trinta anos entre os dois.

Ela sorriu para mim, arrastando-me com luxúria em seus olhos. —Bob, você não vai me apresentar?—

Ela segurou sua mão em minha direção, e eu vi as pedras que revestem seus dedos. O homem deve ter comprado metade dos diamantes no Texas. Agora entendi a atração.

Bob riu, olhando para mim. —Esta é a minha mulher, Viena. Ela é uma grande fã dos Warriors.—

Senti a suavidade de sua palma enquanto ela deslizava sua mão na minha. —Prazer em conhecê-lo.—

Sua pele era impecável e não havia uma curva em seu corpo que não estava planejada. Seu pescoço era longo e delgado. Ela virou a cabeça para os lados como um gato enquanto ela olhava meu peito.

Eu sorri. Agora, esse era o tipo perfeito de mulher. Ela já tinha um homem para alimentar seu hábito de dinheiro. Ela não estava à procura de fama. Ela só queria foder. Eu deixei meus dedos arrastarem em seu pulso antes de eu a soltar.

—Posso lhe trazer um drinque, Sra?—

—Crawford.— Ela piscou. —Sim, um vinho branco seria bom.—

Olhei para Bob. —Você é um homem de sorte, senhor. Eu volto já.—

Dei largos passos para um bar do outro lado da sala. Eu não me importava com a morena no momento.

—Um vinho branco.— Eu deslizei uma nota de cinqüenta através do balcão.

O barman abriu uma nova garrafa gelada e me entregou um copo. —Alguma coisa para você, senhor?—

Eu balancei a cabeça. —Não agora.— eu gritei sobre a música.

O Austin Symphony tocava no segundo nível do hospital. Os sons altos do violoncelo e violinos caíam sobre a varanda, caindo sobre os convidados como a chuva. Este não era o meu tipo de cena. Eu estava muito mais feliz em um par de jeans rasgados, t-shirt, e segurando uma cerveja na minha mão.

Se as coisas estivessem do jeito que eu pensava, a Sra. Crawford me daria a solução que eu precisava esta noite. Ela tinha o potencial de me fazer esquecer a banda abafada. A pretensiosa multidão. Os olhares desapontados nos rostos dos doadores enquanto eu andava perto.

Voltei para o casal e entreguei a Viena sua bebida. Ela passou os dentes sobre o lábio inferior. —Obrigado, Luke.—

—Claro.— Eu não era conhecido por ser um cavalheiro, mas eu sabia o que as mulheres gostavam. Eu duvidava que esta noite ia mudar essa reputação. Especialmente quando eu fodesse a esposa de Bob Crawford.

Ela colocou uma mão no meu antebraço. —Você sabe que eu assisto a cada jogo. Bob e eu temos uma box no estádio.—

—Isso mesmo.— acrescentou Bob. —Era do meu pai. Estamos lá todos os jogos em casa. Esperando por alguns jogos de playoff esta temporada, filho.—

Eu odiava quando as pessoas me chamavam de filho. Era uma daquelas frases arrogantes de Texas que pareciam que era cativante, mas eu sabia que era condescendente.

—Esse é o plano, senhor.— Eu enfiei minhas mãos em meus bolsos.

—Já faz um tempo desde que tivemos sorte nos playoffs.— lembrou-me.

Eu não gostava de onde essa conversa estava indo. —Nova temporada. Nova equipe.— Era a minha resposta padrão.

—E o jogo contra os Wranglers?— Ele cutucou.

—Você sabe, senhor, não somos sugados por essa rivalidade BS—. Era uma mentira que eu dizia repetidamente. Nós odiamos essa equipe. A rivalidade na liga do estado alimentou o ódio entre os Wranglers de San Antonio e nós em cada estação. Conversas como essa não ajudavam.

Bob me deu um tapa nas costas novamente. O bastardo estava começando a me irritar. Vi os sinais para o leilão silencioso, apontando para o corredor e longe dos Crawfords. Eu teria que fazer meu caminho de volta para Viena no final da noite.

—Se você me der licença. Tenho de fazer algumas propostas. Quero fazer minhas contribuições para as crianças. Foi um prazer conhecê-los.— Eu acenei com a cabeça e saí em direção à sala com os itens do leilão.

Eu comecei em uma extremidade do quarto longo e fingi varrer sobre os itens doados. Cada um começou com um lance mínimo de mil dólares. Havia packs de Golf. Viagens para Maui. Eu vi uma cópia

assinada dos Warriors e passei por ela. Era mais atualizada do que aquele no escritório do Applewhite.

Eu rabisquei o meu nome em um conjunto de tacos de golfe. Olhei em volta procurando outra coisa. Treinador disse que eu precisava ganhar algumas das peças de maior dólar para chamar a atenção para a minha generosidade. A coisa toda era besteira. Amanhã de manhã eu teria que contar a Charlie o quanto paguei.

Eu me mudei para a mesa ao lado. Havia um anel de diamante. Muito pequeno para os Crawfords, pensei. Havia casacos de peles. Eu vi uma viagem para dois para a Grécia. Eu com certeza, como o inferno não estava oferecendo sobre isso.

—Oh, você está apostando nos cavalos?— Uma voz suave falou ao meu lado.

Virei-me para ver quem estava me observando. Ela era bonita, mas perigosa. Pude perceber pelo profundo corte em V de seu vestido. Ele mergulhava todo o caminho até seu umbigo, revelando pele branca cremosa.

—Apenas olhando.— respondi. Meus olhos se fecharam em seu estômago.

—Adoro andar.— Ela pegou o panfleto nos estábulos. — Realmente um bom passeio.— Ela sorriu.

Porra. O Treinador sabia que isso ia acontecer? Era algum tipo de inferno pessoal que ele tinha que me colocado para me testar? A barman. A quente como a merda esposa. E agora esta gatinha do sexo pequena que fala sobre equitação. Meu pau torceu.

Eu respirei fundo. —Eu sou do Texas. Todos nós sabemos como montar cavalos.— Inclinei-me para adicionar meu nome à lista. Eu não sabia o que faria com um par de cavalos de pedigree, mas eu não ia me afastar. A mulher estava basicamente ronronando em mim, me persuadindo a fazer uma oferta.

—Então, se você ganhar os cavalos, você vai me levar para uma aula de equitação?— Seus lábios vermelhos curvaram em um sorriso.

—Eu pensei que você já soubesse montar.— Eu endireitei meus ombros. Ela estava fazendo isso difícil.

Pegou a caneta da prancheta do leilão, arrancou um canto da lista e escreveu o número do telefone no pedaço de papel.

—Se você ganhar, me ligue. Você pode me ensinar algo novo.— Ela me entregou seu número e caminhou para longe, mostrando-me como deliciosamente curvo sua bunda era.

Eu segurei meu ponto na frente da exposição do cavalo, me impedindo de persegui-la. Mulheres estavam caindo do céu esta noite. O treinador pensou que ele estava me enviando para um lugar seguro, mas ele poderia muito bem ter me enviado direto para um clube de strip-tease.

O que eu precisava era de uma merda de bebida.

Acrescentei meu nome a mais algumas das listas antes que as luzes comessem a cintilar na sala de leilões. Um locutor ligou os alto-falantes, —Senhoras e senhores, por favor, finalize seus lances e vá para o lobby principal. O concerto começará em cinco minutos.—

Eu tinha esquecido sobre o concerto. Lexi Wilde estava se apresentando esta noite. Eu ouviria as primeiras músicas e depois ligaria para o meu motorista. Eu não precisava ficar por aí até o final do show.

Ela não era meu tipo de música. Tudo o que ela cantava era cair no amor, família e viver sonhos. Eu sabia quem ela era porque ela estava em cada estação do país do Texas. Ela era entrevistada todas as noites. Você não poderia fugir da garota. Seus brilhantes olhos azuis e seu inocente sorriso estavam emplastrados em capas de revistas e outdoors.

Segui a multidão até o saguão onde o prefeito de Austin estava preparado para cortar a fita para a abertura do hospital. Pelo menos a

maldita sinfonia tinha parado. Eu olhei para cima para ver longas cortinas pretas drapeadas sobre o lado com LW entrelaçado em branco.

Ouvi o discurso do prefeito, enquanto as pessoas ao meu redor balançavam as cabeças em concordância. Eu pousei para algumas imagens com os fãs e, em seguida, contornei o meu caminho para a frente. Eu pisei para o lado. Achei que quanto mais perto estivesse da estrela, menos provável seria que fosse o centro das atenções.

As luzes se obscureceram e eu revirei os olhos enquanto o público vestido de palhaços aplaudiram como se estivéssemos em um torneio de golfe. Este partido não poderia ser mais maçante. Eu estava sóbrio. Eu pagara uma fortuna por uma porcaria que eu nunca usaria, e eu tinha perdido a visão de Viena Crawford. Ela provavelmente teve de sair cedo para obter o marido dobrado na cama.

Puxei meu telefone para mandar uma mensagem para o motorista quando as luzes se apagaram. Eu olhei para cima quando o holofote fez um círculo branco brilhante na parte de trás do palco.

Era tudo teatral. Mesmo em um pequeno espaço como este, eu podia ver a forma como foi coreografado. Como Lexi emergeria e os fãs caíam a seus pés. Merda, não havia muita diferença entre isso e correr para fora do túnel no campo dos Warriors. As luzes. A fumaça. A música de introdução.

Eu vi isso toda semana. O jeito que os caras se amontoavam no túnel. A forma como a multidão rugia antes de tomarmos o campo.

Senti meu peito apertar por um segundo. Eu não queria ser um maldito palhaço de circo para ninguém. Toda essa produção lembrou-me que era exatamente o que eu era. Os Warriors estavam me transformando em sua própria princesa pop e eu não ia jogar o seu jogo.

Virei-me para sair. Eu não me importava se o treinador estaria louco porque eu não fiquei até o fim. Eu tinha feito o suficiente para uma noite. Enfie o meu telefone no bolso assim que os tambores

cresceram e então houve silêncio, exceto por uma nota clara. Uma nota penetrante que ricocheteava nas paredes e fazia todos olharem para o palco.

Eu parei em meus rastros e olhei por cima do meu ombro. Os holofotes a obscureceram em uma chama de branco, mas lentamente as luzes se evaporaram como a fumaça, e de pé no palco estava Lexi Wilde.

Eu não sabia quando isso aconteceu, mas eu girei e empurrei passado as pessoas na minha frente, tendo o meu posto no lado da multidão novamente. Eu podia ver sobre todos. Uma das vantagens de ter 1.80.

E o que eu vi foi como fogo branco. Eu não conseguia desviar o olhar. Eu provavelmente ouvi essa música antes. Eu tinha ouvido todas as suas canções, mas eu sempre trocava de estação. Eu não sabia o que ela estava cantando, ou o que as letras significavam. Mas havia algo em sua voz. Uma pureza que ouvi sem os instrumentos afogando-a. Sem toda a manipulação eletrônica.

E, por mais estúpido que pareça, pensei ter visto ela me olhar do palco. Ela sorriu com grandes olhos inocentes enquanto se inclinava para tocar as mãos das crianças que tinham alinhado na primeira fila. Mas estava lá. Um olhar. Talvez uma piscadela. Seus olhos de safira estavam brilhando em minha direção.

Ela segurou o microfone, descendo as escadas e fez as rondas através das crianças. Ela parou para abraços. Ela parou para tomar selfies, o tempo todo cantando sua canção, não faltando uma única batida sólida.

Eu assisti enquanto ela tomava os passos novamente e estava na frente do palco. —Olá, Austin.— Ela acenou.

A multidão aplaudiu e eu ouvi as crianças gritando por ela.

—Obrigado por me convidar aqui esta noite.— Ela sorriu para a primeira fileira. —Porque esta é uma ocasião especial. E eu estou honrada e abençoada por estar aqui com vocês para abrir a ala infantil

do Westwood Hospital de Austin.— Ela sabia quando parar para os aplausos. —Então, esta noite isso é uma celebração. É uma noite para se sentir bem com o que fizemos por essas crianças e por todas as crianças que vão passar por essas portas.— Ela apontou para trás da multidão. —Então não seja tímido. Temos muito para comemorar. E ainda temos muito dinheiro para levantar. Junte as mãos e vamos começar a festa.—

Ela começou a aplaudir e a multidão estava em uníssono com ela. Eu olhei em volta para o feitiço que ela tinha lançado sobre essas pessoas. Eles estavam felizes. Eles a amavam fodidamente.

E foi quando eu percebi que havia uma parte sobre o brilho de futebol que eu amava. O dilúvio de adrenalina. Os fãs cantando meu nome. As cheerleaders gritando na margem. Era incrível. A corrida de futebol. Era tudo para mim. E por uma fração de segundo, Lexi Wilde olhou para mim e eu senti. Eu senti aquela mesma corrida.

E eu não podia me mexer. Eu não podia me afastar. O suave balanço de seus quadris e o modo como seus olhos se iluminavam toda vez que ela se voltava para o meu final do palco capturaram toda a minha atenção. Eu estava travado. Preso em ouvir algo angelical em sua voz. Preso esperando a próxima música tocar.

Eu segui suas pernas e aquelas botas sexy quando ela se moveu de uma extremidade do pequeno palco para o outro. Havia algo fascinante sobre Lexi Wilde e eu tinha que descobrir o que era. Por que eu não podia me afastar. Por que eu olhei. Por que de repente eu peguei meu telefone e precisei cancelar meu carro.

Capítulo 6

Alexa

—Baby, isso foi lindo. Você estava linda.— Jake me encontrou no fundo do palco, me entregando uma garrafa de água, e plantou um beijo na minha bochecha. Ele parecia quase tão vermelho quanto eu.

Torci a tampa e tomei alguns goles. Não era dos meus concertos, mas era todo um conjunto e eu já podia sentir minha voz começando a rachar. Ele me empurrou demais ao me fazer cumprimentar, e acrescentou uma entrevista com o Austin Times.

—Obrigado.— Eu segurei a garrafa contra meu peito. Comecei a encharcar minha camisa branca.

—A imprensa está ficando louca. Você deve ver as suas redes sociais. Estão explodindo. Não posso acompanhar todas elas.—

Eu olhei para ele. —Jake, estas são crianças doentes. Eu não estou tentando explorar isso. —

—Não, deixe essa parte para mim.—

Ele era como um gênio maligno que eu não podia controlar. Eu não sabia quando o interruptor tinha ocorrido para ele. Houve um tempo em que ele era um amigo, um confidente mesmo, mas agora ele estava com fome de estar no topo. E eu era a única maneira dele ficar lá. Ele não se importava se isso significava usar crianças doentes para sessões de fotos, ou oferecer um concerto gratuito para publicidade nacional. Ele estava morrendo de fome por cada título que eu pudesse capturar.

—A que horas partimos amanhã?— Eu perguntei. Eu raramente conhecia o meu horário antes do tempo, mas eu tinha sido prometida

alguns dias em casa, Nashville. Tinha visões em dormir na minha própria cama.

Ele me guiou para o lado do palco onde poderíamos conversar sem interrupções de fãs. —Primeiro, temos mais fotos. O prefeito quer uma foto.—

—É claro que sim.—

—E antes de partirmos à tarde, tenho você programada para parar por muitos dos quartos das crianças quanto possível. Pegue a sua guitarra e cante algumas das suas favoritas. Eles querem autógrafos. Conheça alguns dos médicos. Você conhece a broca, querida.—

—Eu não tenho problema nenhum com isso.— Eu estava prestes a colocar nele sobre todas as outras coisas que ele esperava de mim quando minhas costas bateram em algo tão sólido como uma parede, mas tinha braços e um peito.

Eu me virei lentamente e olhei para cima. Eu conhecia aquele rosto cintilado e seu sorriso. Eu tinha visto esses olhos aparecerem mais de uma vez nas manchetes. O que Luke Canton estava fazendo aqui? Isso definitivamente não era seu tipo de cena.

—Desculpe.— eu pedi.

—Não, não se desculpe. Eu estava voltando para te ver. Bom show.—

Eu olhei para seu quadro maciço. —Você veio me ver? Você gosta da minha música?—

Ele enfiou as mãos nos bolsos. —Gostei hoje à noite.—

Eu ri. —Eu acho que vou levar isso. Eu apenas não o vejo como o tipo de menino perfeito do país.— O quarterback dos Warriors era lendário por suas festas constantes, e eu não pensei que nenhuma de minhas canções faria parte das suas canções.

Isso o fez rir. —Eu tenho muitos gostos diferentes.—

Jake me agarrou pelos ombros e sussurrou em meu ouvido. — Precisamos continuar em movimento, Lex. —

Luke estava na minha frente, e ele não parecia ter intenção de sair do caminho.

—Eu estava esperando que nós pudéssemos falar. — Sua voz era baixa. —Eu gostei do que você fez lá em cima. —

Houve um leve arrepio percorrendo meu corpo aquecido e exausto.

—Eu tenho uma reunião e depois iria cumprimentar algumas pessoas e então eu estou livre. — Eu sorri. Eu podia sentir a raiva se elevando do pescoço de Jake atrás de mim. —Você está ficando por aí por muito tempo? — Eu perguntei.

—Eu acho que eu consigo isso. — Bom Deus, seu sorriso estava tendo um efeito pecaminoso em mim.

—Não esta noite, você não está. — Jake interveio. —Você está reservada, Lex. Desculpe, Sr. Canton. Nós podemos certamente colocar um pacote de fãs no correio para você. Você diria que você é do tamanho XL? —

Eu girei para enfrentar o idiota do meu gerente. Jake tinha medido a precipitação da mídia desta situação em meio segundo. Ele não queria me ver com o playboy mais infame de Austin. Ele não queria que eu falasse com ele, tirasse uma foto com ele, e ele especialmente não queria que eu passasse algum tempo sozinha com ele. Três anos com Jake me ensinaram a prever como sua mente manipuladora funcionava. O pânico estava escrito em seus olhos. As câmeras estavam ao virar da esquina, e se eu pisasse em vista com Luke, as coisas poderiam se transformar em um pesadelo publicitário para Jake.

De repente, percebi as possibilidades apresentadas por Luke Canton. Eu segurei minha língua, e em vez de chicotear para fora em Jake eu girei meu sorriso ao quarterback alto. Eu poderia me divertir um pouco, e provar um ponto.

—Desculpe, meu gerente é um pouco rude.— Olhei para Jake para colocá-lo em seu lugar. —Como eu disse, estou livre depois da reunião e cumprimentar.—

—Ótimo, eu vejo você então.— Seus olhos se iluminaram com promessa e eu não pude evitar a ligeira vibração que ela criou.

Eu passei por ele com a ira de Jake no meu pescoço, mas eu não me importei.

Assim que saímos do ouvido de Luke, Jake sibilou: —Que diabos você está pensando? Você não pode ser vista com ele. Nem mesmo aqui.—

—Desde quando você decide quem são meus fãs? Eu pensei que qualquer imprensa era boa imprensa?—

—Querida, nós dois sabemos que existe uma coisa como má imprensa e Luke Canton é a definição dela. Ele é o equivalente a uma prostituta moralmente privada. Eu não quero você dentro de um raio de cinco milhas dele. Compreende?—

Eu sorri maliciosamente. —Acho que vai ser muito difícil, já que estamos sob o mesmo teto no mesmo evento de caridade.— Eu sorri docemente. —Pelas crianças.—

—Eu não sabia que ele ia estar aqui, ou eu teria me preparado para a óptica. Deve ter sido uma adição de última hora para a lista de convidados.— Ele parou o suficiente para respirar fundo. —Ele está fora dos limites, Lex. Fora dos limites.—

Antes que ele pudesse me repreender, eu entrei rapidamente na sala onde os fãs estavam esperando por autógrafos. Para este evento, houve uma contribuição de caridade esperada, exceto das crianças. Eu nunca aceitava um centavo deles. Eles eram a razão de eu estar aqui. Cem por cento dos rendimentos do concerto de hoje à noite e toda a minha mercadoria seria doada para a nova ala do hospital.

Este hospital iria se tornar o padrão-ouro para os cuidados médicos de todas as crianças necessitadas. Havia aquários nos lobbies.

Quartos cheios de brinquedos. Havia um estúdio de arte e até um salão de música para as crianças relaxar em cadeiras de jogos enquanto escutavam música.

Ninguém queria trazer sua criança aqui, mas se eles fizessem, eles sabiam que estavam recebendo os melhores cuidados no melhor ambiente.

Peguei meu lugar atrás da longa mesa e tomei um gole de água. Havia uma dúzia de diferentes marcadores coloridos espalhados e uma pilha de fotos da capa do meu último álbum. Eu estava deitada em um campo de flores silvestres. O sol iluminava os fios loucos no meu cabelo, e meu violão estava na grama ao meu lado. Eu ria toda vez que eu tinha que assinar aquela foto. Foi o dia em que tive um ataque de alergia completo e Helena teve que refazer a minha maquiagem pelo menos dez vezes. Tudo isso era fumaça e espelhos. Toda a minha carreira era como essa capa.

Jake me deixou para cumprimentar os fãs. —Vamos conversar sobre isso no passeio de volta para o hotel. Fique longe dele.—

—Sim, pai, e você quer me dar um toque de recolher também?— Eu sorri docemente.

Eu alcancei a primeira foto. —Olá.— Eu sorri para a mulher na minha frente, vestida com um vestido prateado brilhante. Parecia que poderia ser uma das grandes doadoras do hospital. Eu queria ser extra doce no caso de ela adicionado à sua generosidade hoje à noite.

—Pra quem devo assinar isso?—

—Betty, por favor.—

—Tudo bem, Betty.— Eu rabisquei meus desejos habituais de amor e música e assinei meu nome.

—Foi um belo concerto.— ela disse. —Apenas belo.—

—Obrigado. Estou feliz que você possa estar aqui para o evento.— Entreguei-lhe a foto brilhante antes do próximo fã avançar na linha.

Eu não sei quantas pessoas passaram. Eu não mantive a contagem dos smokings ou vestidos de cocktail serpenteando através da linha. Lembrei a mim mesma que estava levantando milhares de dólares. Meu pulso estava começando a doer. Eu mal olhei para cima quando ouvi uma voz profunda. Uma mão sólida e forte deslizou minha capa do álbum na minha frente.

—Você pode escrever para Luke.—

Eu limpei minha garganta. —Algo mais?— Eu queria parecer casual e normal, mas havia algo sobre Luke Canton mexia com o estômago.

Eu só tinha gasto um total combinado de dois minutos na companhia do homem, mas eu me sentia nervosa e revoltada. Não era algo que eu tinha sentido em algum tempo. Eu estava quase com medo de olhar para cima - com medo de ver o que ele estava fazendo comigo.

Ele se inclinou para mim. —Depende de quanto você pode colocar em uma dessas imagens.—

Eu não ia corar. Eu me recusei a deixá-lo ficar sob a minha pele, mesmo que ele estava descaradamente flertando, e eu estava descaradamente retornando as dicas.

Eu usei a caneta fúcsia e rabisquei algumas linhas. Eu adicionei meu número de telefone no fim, olhando para ele enquanto eu entregava a ele.

Suas sobrancelhas se ergueram. —Você achava que eu estava pedindo seu número?—

—Você não estava?— Eu desafiei.

—Eu paguei mil dólares pelo autógrafo.—

Meus olhos se arregalaram. —Mil dólares?—

—É para as crianças, certo?—

Eu balancei a cabeça. —Certo. Para as crianças. Mas ainda, isso é muito generoso.—

—Sim, é o que dizem sobre mim.—

Abaixei os olhos para a mesa. Ambos sabíamos as coisas que as pessoas diziam sobre ele. Nem tudo poderia ser verdade, não é?

—E se eu marcar esse número? Vai ser um restaurante chinês?
—

Eu apertei meus joelhos juntos sob a mesa. Tinha sido um impulso rebelde dar a ele, e eu estava começando a me questionar. Eu estava realmente tão zangada com o Jake? Ou eu estava disposta a flertar com Luke Canton um pouco mais de tempo?

—Experimente.— sugeri.

Tirou o telefone do bolso e marcou o número. Eu mordi meu lábio quando ambos ouvimos meu telefone tocar.

—Não é um restaurante chinês.— Ele sorriu.

—Não.—

Ele olhou por cima do ombro. Ele era o último na fila. Jake estaria aqui a qualquer minuto.

—Quer pegar um drinque?— O jeito que ele perguntou soou como se ele estivesse pedindo muito mais do que um drinque no bar do hotel. Até suas palavras pingavam sexo. Havia alguma vez uma mulher o recusando?

Eu balancei a cabeça. Deus, sim. Ele não sabia quão sedenta eu estava. Sedento por algo diferente de horários e ordens. Sedenta por um sabor de algo selvagem. Sedenta por algo perigoso. Perigoso como ele.

Ele se inclinou sobre a mesa. —Aqui está a coisa. Eu tenho que sair sozinho.—

Olhei para ele, tentando ler entre as linhas. Ele não explicou o que isso significava.

—Mas, eu posso te encontrar em algum lugar assim que eu sair do hospital. Ou.— Ele parou e baixou a voz. —Você poderia voltar para minha casa.—

A boa menina sabia o que fazer. Lexi Wilde não beberia com o maior mulherengo do estado. E ela com certeza não iria para casa com ele. Todo mundo sabia sobre Luke Canton. Eu não tinha que ser uma grande fã de futebol para saber que ele era o tipo de garoto ruim de quem eu precisavam me afastar. Jake não estava completamente errado. A imagem de Luke era totalmente oposta à minha. Nossos caminhos colidindo publicamente seriam um desastre explosivo.

—Me mande me seu endereço.— eu sussurrei.

Ele pegou o autógrafo de mil dólares que eu tinha assinado e enfiou dentro de sua jaqueta de smoking.

—Feito.— A piscadela que ele atirou em mim fez algo contrair entre minhas pernas. Eu soltei um pequeno gemido.

—Lex.— Jake estava sem fôlego. Ele correu em nossa direção. — Eles precisam de você no palco para anunciar os vencedores do leilão.—

—Oh?— Eu atirei para Luke um olhar decepcionado. Sair daqui não ia ser fácil e com o modo como a noite estava indo, estava começando a parecer impossível passar um minuto sozinha com ele.

—Sim, vamos.— Ele ficou impaciente entre a mesa e Luke. —O prefeito está esperando por você.—

Luke começou a nos seguir e Jake girou ao redor. —Obrigado, Sr. Canton. Posso levá-la daqui.—

Mas Luke não era o tipo de homem que Jake podia lidar. Eu reconheci isso rapidamente sobre ele.

—Eu me coloquei em algumas propostas. Então eu gostaria de ouvir Miss Wilde me dizer se eu sou o grande vencedor da noite.— Seus olhos rastrearam meus lábios e eu os senti parte ligeiramente em resposta a seu olhar pesado.

—Oh, bem, eu não percebi isso.— Jake balbuciou. Luke o tinha deixado mais nervoso.

Era impossível ignorar o efeito que ele tinha sobre as pessoas. Seu quadro era imponente. Seus olhos um verde chocante. E seu corpo era como um deus grego. O sorriso assassino também não machucava. Ao lado dele, eu não me importava se ele fosse o flautista que me conduzia pelo caminho errado. Eu só sabia que eu queria saber o que estava no final dessa estrada.

—Vou me juntar aos outros doadores. Com licença.—

Eu o vi sair da sala como se ele fosse o dono do hospital inteiro. Ele era impetuoso. Estava confiante. Ele estava quente como o inferno. E merda, eu queria passar a noite com ele.

—Jake?—

—Hmm?— Ele estava praticamente me deslizando através dos pisos polidos para me levar ao palco.

—Você estaria bem se eu doasseasse alguma coisa para o leilão? Alguma coisa de última hora que os doadores pudessem fazer?—

—Claro, querida. Eu acho que é uma ótima idéia.— Ele estava claramente preocupado tentando me levantar no palco o mais rápido possível. Ele soltou minha mão na base das escadas.

Eu o bicotei no cheque antes de dar os passos. —Obrigado.— Eu sorri. —É que realmente vai trazer um monte de dinheiro para as crianças. E eu acho que os fãs vão adorar. —

—Parece bom.— Ele assentiu. —Uma guitarra assinada? Algumas de suas botas Alexan? Passes de backstage para o show de Natal? —

Eu ancorei meu pé para a escada e olhei para o prefeito, então me virei sobre o meu ombro para responder a Jake. —Eu estava pensando em leiloar um concerto privado.— Eu corria o resto do caminho para o aplauso da multidão, deixando Jake com a mandíbula aberta.

Olhei para a multidão, olhando entre as luzes brilhantes. Mas agora que eu sabia o que eu estava procurando, ele era fácil de detectar. Lá na lateral estava Luke Canton e eu esperava que ele estivesse aqui para jogar bola.

Capítulo 7

Luke

Eu rolei o meu pescoço. O colarinho do smoking não tinha ficado mais solto à medida que a noite passava, e eu estava aqui á mais tempo do que pretendia. Eu não esperava ficar para o concerto inteiro, ou esperar em uma fila para um autógrafo. E eu, com certeza, não tinha planejado ficar para uma garota do campo fazer um discurso de angariação de fundos, mas aqui estava eu, fazendo tudo o que Luke Canton não fazia.

Não era como se eu não tivesse estado em torno de minha parcela de mulheres bonitas, porque eu tinha gasto tempo com mais do que iria encher um catálogo de maiô. Lexi Wilde era linda, mas havia algo mais sobre ela que ficou sob minha pele. Aquele ato inocente dela. A doce voz de mel. A forma como ela fazia todos ao redor dela se sentir como se eles importassem mais para ela do que qualquer outra coisa no mundo.

O lado cínico de mim me disse que era apenas isso - um ato. Mas eu não podia ignorar a curiosidade que ela despertou. Eu não costumava ir em direção á boa garota.

Eu me encostei na parede, observando como ela lia os itens de leilão que o prefeito lhe entregara. Ela parecia feliz no palco. Ela se encaixava com isso. Ela era uma artista natural. A pureza naqueles olhos azuis quase me fez esquecer que tipo de homem eu era. Gostaria de saber se ela tinha esse efeito sobre todos os homens.

Será que eles olharam para ela e achariam que eles tinham uma chance? Eles achavam que ela era tão doce que ela poderia perdoar seus segredos mais escuros? Eles ouviram sua voz e sentiram?

Sentiriam a força que tinha para deixar um homem se perdoar? Por uma noite, por um show, eles se sentiram como se realmente merecessem estar com uma mulher tão boa quanto Lexi Wilde?

—Muito bem senhoras e senhores, tenho o vencedor dos dois cavalos de pedigree.— anunciou Lexi. Havia um sorriso brilhante em seu rosto enquanto ela varria seu cabelo de seus ombros.

Lembrei-me da gatinha sexy com o vestido com um decote em V e me perguntei se ela ainda estava aqui na multidão. Eu tinha jogado seu número no lixo.

—Posso pegar um rolo de bateria?— Ela pausou. —E o melhor candidato é o Sr. Luke Canton.— O holofote girou em minha direção e a multidão aplaudiu. Estiquei os olhos sob as luzes e lancei uma onda aos doadores. O que eu faria com cavalos? Eu acho que eu finalmente tinha um uso para os estábulos vazios no rancho.

Lexi parecia satisfeita por ter vencido. Esperei enquanto ela percorria a lista de outros itens. A multidão estava diminuindo e eu pensei em escapar pelas traseiras. O que estava me prendendo aqui? Eu precisava sair. Eu precisava esquecer que por algumas músicas essa garota me hipnotizara como uma sirene. Caminhei em direção à mesa para fazer meu pagamento pelos cavalos e elaborar os detalhes em sua entrega.

Então Lexi limpou a garganta e pediu ao baterista para dar-lhe uma batida. —Austin, vocês foram tão generosos esta noite. E o que vocês fizeram por essas crianças - bem, realmente não há palavras para expressar o que isso significa para suas famílias. Vocês tocaram em vidas. Esse dinheiro vai fazer a diferença.— Ela fez uma pausa. —Mas eu acho que podemos fazer ainda melhor.— Ela olhou para a multidão, sorrindo amplamente. —Eu quero que este seja o melhor evento de leilão deste lado do Rio Grade. O que vocês dizem?—

A multidão aplaudiu, mas eles olharam uns para os outros tentando descobrir o que ela queria dizer. Era tarde e a maioria deles tinha esvaziado seus bolsos.

—Então, eu vou jogar um item pessoal de Lexi Wilde na roda final.—

De repente, ela teve a minha atenção de uma nova maneira. Eu já paguei mil dólares por um autógrafo. E isso era só para poder falar com ela e dar-lhe meu número, mas agora soava como se ela tivesse levantado as estacas.

Ela girou sobre seus calcanhares, seus olhos fixos nos meus. Ela segurou o microfone em seus lábios rosados e aveludados. —Por uma noite, você pode ter seu próprio concerto privado de Alexa Wilde.— Ela balançou as sobrancelhas.

Os homens começaram a gritar. Metade deles estava dormindo até aquele momento, mas com a chance de passar um tempo sozinho com a estrela, seus olhos e talões de cheques estavam abertos.

Olhei ao redor da sala para os meus adversários, porque era o que eram. Isso não era diferente do domingo à tarde. Olhei para a oposição, desafiando-os a tentar me levar para fora. Como se no inferno, eu ia deixar um deles me superar por um encontro com essa garota.

A prefeita rapidamente agarrou o microfone de Lexi. Ela não se parecia com o tipo de mulher que tratava bem os eventos não-guiados. Eu me perguntava por que no inferno ela era prefeita desta cidade.

—Bem, isso é uma surpresa. Obrigado, Srta. Wilde. Eu diria que isto seria um deleite para qualquer um. Um concerto? Isso é além generoso. Realmente, eu não tenho palavras. Eu não estou mesmo certo onde começar a licitação.—

Ela não tinha notas sobre a avaliação deste item em particular, e eu não tinha certeza que tipo de preço para colocar nele também. Um concerto privado. Ser o único para quem Lexi cantaria, mesmo que fosse apenas uma canção era o tipo de experiência que poderia mudar a alma de um homem.

Um homem na primeira fila com um bigode vermelho levantou a mão. —Cinco mil.—

A prefeita riu nervosamente. —Eu acho que estamos começando a licitação em cinco mil.—

Eu inalei bruscamente. Eu sabia como essas coisas aconteciam. Eu não poderia pular imediatamente, eu só iria subir o preço e mostrar a minha mão. Anos de jogo me ensinaram como manter minha cara de pôquer e minha mão de licitação calma.

—Seis mil!— Um sujeito baixo, perto do bar, gritou de um banco de bar. Os homens estavam pulando na oportunidade de um encontro com ela. Eu vi alguns puxar para fora seus telefones para verificar seus saldos de conta.

Aquela era uma coisa que eu nunca tive que me preocupar aproximadamente. Linc equilibrava os meus fundos quase diariamente. Eu sabia exatamente quanto dinheiro eu tinha para trabalhar.

—Seiscentos e quinhentos.— gritou outro homem.

Os números continuavam subindo. Lexi estava sorrindo e andando de um lado para outro pelo palco. Era incrível como alguém revestido de virtude poderia gerar uma guerra de licitação entre os homens. O concurso de mijar estava esquentando. As propostas eram de até vinte mil dólares. Porra.

Lexi olhou para mim, batendo seus longos cílios. Ela estava me provocando. Tentando me atrair. Ela queria minha oferta. Parte de mim se perguntou se ela havia orquestrado toda essa farsa de uma doação para meu benefício. Eu não me importava se fosse manipulação ou inocência. Isso era um concurso. Isso era um jogo, e eu ia conquistá-la.

—Vinte e um mil.— Eu levantei minha mão do canto.

Havia um homem do outro lado da sala usando um smoking caro. Ele chamou a prefeita. —Vinte e dois.—

Eu cerrei os dentes. —Vinte e três.—

Eu o vi tomar um gole de champanhe antes de chamar sua oferta por vinte e quatro mil dólares.

Houve um silêncio sobre a multidão. Suas cabeças giraram em minha direção. Eu poderia cortar minhas perdas agora. Ela tinha o meu número. Esta não era a única maneira que eu podia vê-la. Mas enquanto eu olhava para o homem em seu smoking nítido e olhava para aquela garota no palco eu sentia o inchaço da competição no meu peito. Eu não ia perder contra ele. Eu não ia perder na frente de todos.

—Vinte e cinco mil.— anunciei sobre a cabeça da multidão.

Houve um suspiro audível quando o holofote voltou para mim. Tentei não esticar os olhos desta vez. Eu queria que eles visse a confiança em meus olhos. O olhar de um vencedor.

A prefeita apertou o microfone. —Vinte e cinco mil? Tenho ofertas maiores?— Houve um resmungo dos homens ao meu redor. A maioria tinha gasto seu dinheiro em viagens e jóias caras para suas esposas. Eu estofei meu peito para a frente. —Indo uma vez. Indo duas vezes ... —

Eu não podia dizer se ela estava esperando que o cara de terno carro saltasse e salvasse Lexi de minhas garras. Ela tirou a contagem.

—Última chance para um concerto privado de Lexi Wilde.— Ela escaneou o público. —O vencedor é o Sr. Luke Canton dos Austin Warriors.— Ela juntou as mãos e os doadores seguiram sua liderança. —Eu diria que esta é uma noite de surpresas.—

Eu estava acostumado a atenção no campo, mas isso era ridículo. Eu coloquei minhas mãos para acalmar os aplausos. Eu acenei com a cabeça. Ouvi algumas chamadas de gato enquanto Lexi caminhava pelo palco.

—Vamos dizer á nossa estrela quarterback estrela o quanto apreciamos isso.— Lexi gritou para o microfone, sobre a multidão.

Ela estava piorando. —Tudo certo. Tudo bem.— Tentei afastar-me do feixe de luz. Eu prefiro fazer uma dança na zona final do que ter esse tipo de atenção.

Eventualmente a banda começou a tocar e Lexi acenou para todos uma última vez antes que ela saísse do fundo do palco em um redemoinho de fumaça. As luzes se acenderam e os clientes se mudaram para as portas da frente e esperaram que os valets recuperassem seus carros.

Eu fiquei atrás, esperando a cantora atrás do palco.

Ela abaixou a cabeça ao virar da esquina. —Olá.—

Enfiei as mãos nos bolsos. —Um show que você colocou.—

Ela passou os dentes sobre o lábio inferior. —Uma generosa doação que você fez.—

—É assim que você chama?— Eu me aproximei.

—Para alguém que acabou de ganhar um concerto privado com Lexi Wilde você não parece muito animado.— ela brincou.

—Oh, acredite em mim. Eu estou animado.— A tripulação se apressou em torno de nós, quebrando o conjunto e empacotando os instrumentos da banda.

—Lex!— Seu gerente apareceu. —Que diabos ...— Ele parou quando me viu.

—Você pode acreditar em quanto dinheiro nós criamos, Jake?— Ela perguntou. —E tão generoso de Luke, não acha?—

Ele olhou para mim. Eu sabia o que ele pensava. Ele não me queria perto dela. Ela era a princesa do país. Sua estrela para moldar e gerenciar. Entendi. Mas como tudo, eu não me importava o que esse cara pensava. Ele ficou entre mim e o que eu queria.

—Extremamente generoso.— Seus lábios apertaram juntos. —Eu acho que vamos ter que coordenar com o pessoal do Sr. Canton e agendar o concerto para mais tarde no ano. Vou pedir ao nosso povo que chame o seu povo e vamos montá-lo.—

—Tudo bem.— Eu dei uma bofetada nas suas costas, batendo-o de onde ele estava. —Eu acho que o Lexi e eu podemos descobrir os detalhes.—

—Não é assim que funciona.— ele bufou. —Ela está reservada durante as férias.—

Eu me ergui sobre ele. —Eu só paguei vinte e cinco mil dólares por um concerto. É exatamente como vai funcionar.—

Jake endireitou a gravata e se virou. Era óbvio que havia algo que ele estava morrendo de vontade de cuspir, mas eu não sabia se era o meu tamanho ou o olhar no meu rosto que o deteve.

—Ok, isso nunca aconteceu antes.— Lexi ficou com as mãos nos quadris.

—O que é isso?—

—Jake saiu correndo daqui sem falar.— Ela segurou sua mão sobre sua boca e riu.

—Por que esse cara é seu gerente?— Eu não pude deixar de perguntar, mesmo que não fosse nada do meu negócio.

—É complicado.— ela respondeu.

Eu senti como se eu tivesse cruzado uma linha. Eu não gostava de histórias complicadas ou longas. Eu não costumava ficar por perto para qualquer uma.

—Não importa. Ele se foi. Que tal aquela bebida?—

—É assim que você quer gastar seus vinte e cinco mil?— perguntou ela.

—Oh, não não.— Eu balancei a cabeça.

—O que?—

—Eu te pedi para beber antes do leilão. Tenho dois encontros com você.— Estudei o V de sua garganta. Eu jurei que seu pulso estava batendo mais rápido.

—Dois?—

—Mmmhmm.— Eu não estava deixando ela sair disto.

—Você não acha que é tarde demais hoje à noite? Quero dizer, para as bebidas.—

Eu ri. —De onde eu venho, nunca é tarde demais.—

—E de onde você é, Luke?—

Eu me inclinei para ela, abaixando meus lábios para sua orelha. —Texas.—

—Isso é para me impressionar?—

Todos tinham esvaziado atrás do palco. Ela era a última de sua tripulação. Tudo que eu conseguia pensar era pressioná-la contra a parede e deixando minhas mãos reinarem sobre ela. Eu nunca quis sentir os lábios de uma mulher sob os meus assim antes. Eu quase podia saboreá-los. Quão suave eles seriam. Os pequenos sons ronronados que ela faria.

Eu me aproximei. —Deveria.—

—Eu sou do Tennessee. Acho que não tem o mesmo significado.—

Minha mão se apoiou contra a parede sobre seu ombro. —Não, com certeza não. Tudo é maior no Texas.—

Eu me mudei para arrastar seus lábios sob os meus quando nós dois pulamos.

—O que diabos?— Nós olhamos para cima.

Os membros da sinfonia haviam voltado para recolher os seus instrumentos e o violoncelista tinha deixado o seu saco.

Eu limpei minha garganta e fiz algum espaço para nós respirarmos. Os olhos de Lexi não saíram da minha boca.

Passei o braço em volta da cintura dela, antecipando sua queda de equilíbrio. Eu inalei seu perfume e seu xampu. Deus, ela até cheirava a céu. Deixei-a ir assim que ela estava firme novamente.

Tudo sobre esse cenário gritou para eu levá-la. Encontrar um canto escuro e beijar o inferno fora desta menina. Maldita seja a banda ou os convidados estonteantes. Eu poderia ter envolvido ela em meus braços tão rápido e senti seu coração bater fora de seu peito. Mas havia algo sobre Lexi que me fez querer mais do que uma transa rápida no armário. Eu queria saborear essa mulher. Devorá-la. Beber em cada parte dela. E eu queria levar meu tempo fazendo isso.

—Acho que temos sorte que não caíram sobre nossas cabeças.—
Ela riu. —Talvez este não seja o melhor lugar para estar.—

—Talvez não.— Eu deixei meus dedos caírem de sua cintura.

—E eu preciso voltar para o hotel e me mudar.—

—Vejo você na minha casa?— Eu perguntei.

Ela mordeu o lábio inferior. Eu tomei isso como um sim e saí do hospital, afrouxando minha gravata e jogando minha jaqueta sobre meu ombro. Esta noite estava finalmente prestes a ficar boa.

Capítulo 8

Alexa

O motorista puxou para a frente da casa de Luke. —Estamos aqui.— anunciou.

Eu ainda não estava pronta para sair do carro. Eu agarrei a minha bolsa e olhei para fora para a casa estilo rancho. Então é aqui que o quarterback mais infame de Austin vive? Estávamos longe da cidade e olhei para fora da janela, percebendo que você poderia realmente ver as estrelas no céu. A luz da varanda frontal atraía mariposas do tamanho do Texas para seu brilho.

Será que eu realmente tenho a coragem de passar por isso? Era uma bebida. Ele disse bebidas. Apenas bebidas. Lembrei-me do olhar em seus olhos. A promessa de sexo praticamente gotejava todo o seu corpo.

Não ajudou que eu o tivesse encurralado em um desafio com cada homem no evento esta noite para um concerto confidencial comigo. Naquela época, parecia lúdico. Era uma maneira de voltar ao constante assédio de Jake. Talvez tivesse começado como o ato de uma criança petulante, mas agora ... sentada fora de sua casa não havia nada infantil nisso.

Eu poderia mesmo me desculpar com o que eu fiz no evento de caridade, mas eu não tinha certeza de que como Luke iria ver isso. Eu nunca conheci alguém com mais testosterona correndo por suas veias do que aquele homem. Ele estava determinado a vencer. Determinado a mostrar a todos que ele poderia me vencer.

Ele não era um cantor ou um ator. Não havia arte no que ele faz. Ele era um atleta. Um concorrente. Uma explosão maquinada que

facilmente em como muitos fãs dos meus fãs. Percebi que talvez fosse a única coisa que tínhamos em comum.

O motorista parecia impaciente. Já passava da meia-noite. Ele provavelmente queria voltar para a cidade. —Este é o endereço.—

—Certo.— eu respondi. —Obrigado.—

Eu poderia fazer isso. Eu queria fazer isso.

Saí do carro e subi os degraus de pedra até a entrada da frente. O símbolo da equipe dos Warriors foi cinzelado nas portas de madeira maciças. Eu bati ligeiramente, debatendo o quão mal eu queria passar por isso.

A porta se abriu e Luke sorriu para mim.

—Você conseguiu.— Ele tinha até dentes brancos perfeitos. Droga. Cada onça dele era sexy.

—Eu fiz.—

Ele olhou por cima do meu ombro. —Espere.— Ele correu escada abaixo e eu vi o motorista descer a janela do passageiro. Eu não sabia o que Luke lhe dizia, mas ele se afastou, indo na direção da cidade.

—O que foi isso?— Eu perguntei.

—Eu só queria ter certeza de que ele não diria nada sobre nossa reunião. Dei-lhe uma generosa gorjeta para voltar de manhã.

—A manhã?— Eu estava lutando para ficar calma. Ele finalmente tinha deixado suas intenções absolutamente claras.

Mas no instante em que a ouvi rolar de seus lábios, senti uma profunda vibração no meu coração e meu coração começou a correr. Ambos sabíamos porque eu estava aqui no meio da noite. Eu estava doendo por uma noite como esta. Deus, eu precisava.

—Quer entrar?— Ele ofereceu.

—Sim, eu gostaria de ver como um solteirão de futebol vive.—

Ele riu sobre seu ombro. —Como qualquer outro solteiro.—

Percebi que havia algo encantador em Luke Canton. Ele não era apenas um craque egoísta do futebol, havia humor lá. Sob as camadas de seu exterior duro ele poderia ser persuasivo. Ele poderia ser sedutor. Talvez até pudesse ser doce. Eu provavelmente estava dando-lhe muito crédito, mas eu vi pequenos trechos aqui e ali em sua voz, ou na forma como ele me guiou pelo hospital ou aqui em sua casa. Ele não era tudo sobre si mesmo. Ele só queria que eu pensasse nisso.

Eu estava começando a pensar que era sua marca. Resistente. Sem coração. Egoísta. Quem era eu para julgar? Eu estava aqui por uma razão - para conseguir algo que eu precisava. Eu era egoísta.

Olhei em volta para o sofá de couro e cadeiras. TV de tela plana. A sela montada sobre o manto. Esse era o rancho dos sonhos de um homem do Texas, com uma enorme lareira de pedra que subia até o teto. Eu duvidava que muitos outros solteiros tinham este tipo de estilo de vida. Luke pegou um controle remoto e manipulou as luzes, a lareira e os alto-falantes embutidos na parede.

—Eu gosto da música.— Eu reconheci a música. Era uma melodia do Texas que não teve muita atuação no circuito de Nashville. O cara era conhecido como um renegado. Mas ele escrevia sua própria música e gravou com sua própria banda. Isso era praticamente inédito em Nashville.

—Obrigado. Ele fala minha língua.—

—E eu acho que minha música não?— Eu inclinei minha cabeça para os lados. Luke não se encaixava exatamente com o meu grupo demográfico. Ele não era uma menina de dezesseis anos.

—Quando você começar a cantar sobre cerveja e futebol e mulheres, então você estará falando minha língua.—

A parte das mulheres estava fora, mas eu queria dizer a ele que queria músicas como esta. Canções que se sentiam corajosas e cruas. Canções que lembraram as pessoas de algo que haviam perdido - algo que estavam procurando. A música que eu cantava quando ninguém estava ouvindo. Eu queria que as pessoas ouvissem o que eu realmente

tinha a dizer. Eu tinha cadernos e revistas cheias de músicas que eu queria gravar.

—Então, basicamente homem das cavernas falando.— eu disse.

—Engraçada.— Ele riu. —Só quando eu penso que você é doce, você se transforma em uma coisinha perversa.—

Ele caminhou até o bar no canto. Os lados eram um mogno profundo e havia uma linha de *barstools* cobertos por pele de vaca preto e branco. Parecia que ele tinha todo tipo de bebida imaginável. Fez-me perguntar quantas festas ele planejava. Eu tive que me lembrar que eu não estava aqui para dissipar rumores sobre ele, ou até mesmo conhecê-lo. Eu estava aqui para mim. Eu estava aqui por causa do que eu precisava. E Luke Canton era o homem que podia me dar.

—Bourbon está bem?— Ele perguntou.

—Parece bom.— Eu não era uma menina de bourbon. Eu era uma menina de vodka, mas eu não bebia muito antes de shows. O álcool fazia minha voz fazer coisas engraçadas. Eu não tinha nada planejado. Um drinque ou dois não doeria.

Ele me entregou a bebida e eu estudei seus olhos. Havia manchas claras de verde. Ele tinha mudado de seu terno e estava usando uma camisa que puxou em seu peito. Seu bíceps esticaram o material ao redor de seus braços. Ele tinha adicionado um par de jeans. Eu não sabia qual deles o fazia parecer mais quente. Tudo que eu sabia era que ele era irreal. Homens assim não existiam. Pelo menos eu não tinha conhecido um antes.

Eu engoli o doce bourbon e senti a queimadura deslizar para baixo da minha garganta. Meus membros formigavam e eu me sentia solta em meus ombros.

—Você tem um jogo neste fim de semana?— Eu perguntei. Eu não seguia exatamente o futebol dos Warrior.

—Quase todos os domingos. Este é em casa.— Ele serviu o copo meio cheio. —E quanto a você? Você ainda está em turnê? —

Acho que nenhum de nós sabia muito sobre a carreira um do outro. —Não. Eu estava envolvida nas maratonas de estudo. Agora são eventos de imprensa antes de voltar ao estúdio para o próximo álbum. Claro que as férias caem lá e eu tenho uma tonelada de reservas para shows de Natal e, em seguida, há Véspera de Ano Novo— eu chacoalhei mais tempo do que eu pretendia.

—Então esta é a sua entressafra?—

Eu sorri. —Sim. Isso é o chamado fora de época. Eu não vou em turnê novamente até o próximo verão.—

Ele tomou um gole de bourbon e eu não podia olhar para longe quando ele engoliu. Os músculos apertados de sua garganta se moviam com cada gole. Ele lambeu os lábios, e eu estava morrendo de vontade de ver como eles saberiam com o gosto do licor doce.

Luke pegou o copo vazio de minha mão, me assustando da minha obsessão com seus lábios. —Quer me dizer o que uma boa garota como você está fazendo aqui?—

Seu copo estava vazio também e suas mãos estavam livres para se mover para meus quadris. Eu congelei enquanto ele passeou as suas mãos para minha bunda e arrastou-me contra seu corpo. Ele era sólido e firme. Ele era uma parede de músculo em cima de músculo.

—Quem disse que eu era uma boa menina?— Eu olhei em seus olhos verdes. Havia maldade lá. Brincadeira. E uma fome que disse que ele poderia me devorar no local.

—Todo mundo diz isso.— Ele segurou minha bunda, apertando mais forte.

—E você? Você é realmente um menino mau? Ou isso é apenas uma maneira de manter sua relação de amor e ódio com a imprensa quente e pesada?— Eu brinquei.

Eu vi a seriedade em seus olhos. A intensidade como ele zerou em mim. —Tudo que você ouviu é verdadeiro. Não é um ato. Eu vivo

minha vida bem aberta. Sem arrependimentos. Você deveria saber disso.—

—Filosofia interessante.—

—E qual é o seu? Amor e paz?— Ele provocou. —O bem sempre triunfa?—

—Essa é a minha imagem, sim.— Eu não sabia por que parecia tão importante afastar tudo isso. Eu queria que ele me visse nua. —Mas eu acredito também. Acredito na bondade das pessoas. Amor. Tudo isso.—

—Eu posso dizer isso sobre você.— Sua testa franziu.

Afastei-me na ponta dos pés, ainda sentindo os entalhes na minha bunda onde seus dedos estavam. Andei pela sala, observando a coleção de fotos e lembranças de futebol de Luke.

—Você pode? Como?— Eu queria saber. Eu queria que ele me dissesse como ele tinha chegado à conclusão de que eu era a mesma garota boa que todos os outros viram.

Sentou-se na beira do sofá. —Do jeito que você canta.—

Eu esqueci a foto dele com o braço enrolado em torno de outro cara em um uniforme e olhei para ele. —Mesmo? Um concerto e você sabe disso? —

Ele encolheu os ombros. —Talvez não. Mas eu senti isso. Duvido que as pessoas digam isso quando me vêem me apresentar.—

Ele tinha o meu interesse. —Então, o jogo é uma performance? É tudo um show? —

—O jogo é a minha vida.— Sua voz endureceu. —Mas eu sei que os fãs vão ver um show. Eles querem a mesma coisa que seus fãs querem. Eles querem sentir algo. Eles querem sentir a emoção de ganhar. Eles querem se sentir como eles são uma parte de algo maior do que eles são. Por que mais as pessoas adoram tanto o futebol? Todo mundo é um maldito especialista. Os homens que nunca pegaram uma bola de repente sabem a chamada que eu deveria ter feito na semana

passada.— Ele pausou. —Todo mundo acha que eles conhecem melhor o esporte. E isso une as pessoas. Eles se unem contra nós. Eles se unem para nos apoiar. Faz com que eles sintam que pertencem.—

Minhas sobrancelhas se ergueram. —E você acha que é o mesmo que eu cantando no palco?—

—Eu vi isso hoje à noite. Eu vi como as pessoas responderam a você. Eles querem um pedaço de você. Mesmo esse gerente de você. Eles querem ser parte de algo maior - sua vida - sua música - suas vitórias.—

Voltei-me para a estante. Tudo nessas prateleiras estava relacionado ao futebol. Luke tinha resumido.

—Minhas vitórias são vitórias para a minha equipe.— Eu peguei o quadro. —Se eu tiver um hit número um, então todo mundo tem esse hit. Os escritores, os músicos, o pessoal de marketing, os roadies. É exatamente assim. E os fãs.— Eu girei em meus saltos. —Os fãs sentem a vitória também. Porque eles sabem que eles me deram. Eles me fizeram. Eles pagaram pela música número um, então de alguma forma eu pertenço a eles.—

Luke estava olhando para mim. Eu não o conhecia o suficiente para saber o que ele estava pensando, só que tínhamos enfiado futebol e música country, juntamente com inegáveis linhas de corda pesada.

—O que você quer que os fãs pensem de você quando eles vêem você se apresentar?— Eu perguntei.

—Eles já decidiram sobre mim. Não importa.— Ele encheu o copo. —E você está bem com isso?—

—Você está bem com pertencer a seus fãs?— Ele virou a pergunta para mim.

—Quem é este?— Eu segurei a foto, tentando mudar de assunto. Eu não tinha vindo aqui para me sentir presa. Eu vim aqui para ser libertada. Livre da maneira como um homem como Luke poderia me libertar.

Luke se levantou. —Esse é meu irmão, Linc. Ele costumava jogar também.—

—Não mais?—

—Não. Ele explodiu seu ACL na faculdade seu último ano. Ele arruinou suas chances nos profissionais. Depois de três cirurgias ele finalmente aceitou que ele estava feito, mas ele é meu gerente. Muito mais agradável do que o seu também.— Ele sorriu. —E ele não me dá merda sobre nada.—

—Jake tem seus dias.— Eu não queria me lembrar dele também. Eu estava aqui para escapar. Aqui para esquecer as correntes e as cordas que me mantiveram ligado a ele e minha marca.

—Esse cara precisa encontrar alguém para gerenciar.—

—E você sabe alguma coisa sobre o negócio da música?—

Luke tirou a foto da minha mão e a colocou na prateleira. —Eu não sei merda sobre o negócio da música.—

O ar parecia espesso entre nós. Ele teria me beijado nos bastidores se aquele violoncelista não nos tivesse interrompido. Agora estávamos sozinhos. Sem tripulação. Sem fãs. Nenhum convidado do evento. Apenas nós dois sozinhos em um rancho no meio do nada.

Eu pensei sobre o cobertor de estrelas fora cobrindo o rancho. Pensei em como saí do meu quarto para estar aqui. Pensei em como esse homem duro e áspero tinha feito tudo o que podia para me impressionar hoje à noite. E funcionou. Eu estava aqui, pronta para cair em suas mãos.

Seu polegar percorreu meu lábio inferior. Eu podia ouvir a voz rouca cantando através dos alto-falantes. Havia tanta angústia nas palavras que eu sentia que perfuravam meu coração. Eu olhei em seus olhos, me perguntando se ele ouviu o que eu ouvi. A letra o moveu assim?

—Você é um anjo, Lexi Wilde?—

Eu balancei a cabeça. —Não.— eu sussurrei.

Engoli em seco. Meu peito ardia com respirações que estavam lutando para escapar. Ele engatou uma das minhas pernas até a cintura dele e eu mordi meu lábio. Eu podia sentir ele apertando contra minha coxa. Seu corpo não era a única coisa que era sólida.

Eu gemi um pouco, as sensações começaram a afundar. Isso era real. Não era mais o quanto eu podia me atrever, ou o quão sem vergonha estava o flerte de Luke. Eu não estava falando mais disso. Eu não estava fingindo que nunca poderia acontecer. O calor de seu corpo era real. Suas mãos segurando-me perto. O olhar em seus olhos. A intensidade de sua luxúria.

—Eu pensei que você poderia ser.— Ele não deixou ir. Ele me deixou sentir o quão sólido era cada centímetro dele.

—Eu não sou. Por que você diria isso?— Eu procurei nos olhos dele. Eu mal podia falar. Suas mãos me seguravam com fogo. Seus olhos com promessas.

—Quando você entrou naquele palco com as luzes brancas e aquela voz ... e então você piscou para mim.—

Eu ri. —Eu fiz? Eu pisquei para você? —

Ele assentiu. —Oh, você está tentando me dizer que você não estava flertando comigo do palco?— Seus dedos escavaram contra minhas curvas e eu gemi levemente.

—Não.— Eu balancei minha cabeça. —Eu olho para todos os homens assim.—

—Então talvez você seja um demônio.—

—Talvez eu seja.— Eu estava quase tremendo. Cada músculo estava tenso com antecipação. Agonizado com a necessidade de ser suaviada.

—Quer que eu chame o motorista de volta?— Ele abaixou a cabeça para que seus lábios apenas roçassem nos meus. Eu não sabia como ele poderia me atrair assim. Eu não conseguia desviar o olhar. — Porque só há uma coisa que eu quero de você Lexi Wilde.—

—E o que é isso?— Eu sussurrei.

—Fodê-la até que o sol nasça.— Ele disse isso corajosamente e sem rodeios, mas ele colocou todos os nervos que eu tinha no fogo. Meu coração apertou involuntariamente e eu quase podia ouvir o martelar do sangue em minhas veias.

Ele tinha a mais bela maneira suja com palavras.

—Oh meu.—

—Tentada?— Ele perguntou.

Assenti com a cabeça. Ele não tinha idéia de como eu estava tentada. Por que mais eu fugiria para fora do hotel e vindo para aqui? Por que lhe dei o meu número? Por que eu ousei para que ele se oferecesse para ter um encontro comigo? Por que eu estava fazendo isso? Ele me fez perder a maldita mente.

Eu queria me libertar tão mal, eu não tinha controle. Eu não conseguia controlar nada na minha vida, mas eu podia controlar isso. Eu poderia ter esta noite com Luke e não havia ninguém para me parar.

Jake não podia me dizer o que fazer. Eu poderia deixar meu cabelo ser selvagem. Eu poderia manchar minha maquiagem. Minha roupa pode cair no chão. Não importava. Tudo dependia de mim. Eu queria tanto que eu podia provar. Eu podia saboreá-lo.

—Eu não quero ser a razão pela qual a boa menina fique má.— ele rosnou em meu cabelo.

Meus olhos se ergueram para os dele. —Quem disse que você era a razão?—

Sua boca esmagou contra a minha enquanto eu inalava o gosto de bourbon fora de sua língua. Seus lábios eram apenas o começo. Eu queria sentir o resto dele. Os planos largos de seu peito. A força em seus ombros. As ondulações em seu bíceps. A aspereza de suas palmas, deslizando sobre minha pele lisa. Eu queria toda a experiência de Luke Canton da cabeça aos pés.

Ele envolveu minha outra perna ao redor dele, me levantando do chão e caminhou pelo corredor, me segurando perto. Eu me agarrei ao seu pescoço, beijando-o com sede imprudente. Com cada passo que ele tomava, eu sabia que estava deixando a America's Sweetheart em sua sala de estar e deixando-o descascar as camadas de quem eu queria ser.

Eu estava em Austin por uma noite. Amanhã à tarde eu estaria em um avião de volta a Nashville. Amanhã eu poderia voltar a ser modelo de papel perfeito da América. Eu poderia esconder meu inferno. Sufocar a sensualidade que eu queria sentir. Fingir que nada importava mais do que a pureza do coração a minha marca afundando na garganta de todos, mas para esta noite eu poderia deixar Luke me dar o que eu realmente queria.

Uma noite em que ser ruim era uma coisa boa. Uma noite em que tudo o que importava era quão sexy eu poderia ser. Uma noite em que eu poderia deixar um rapaz quente me foder como eu merecia.

Ele me levou até o limiar de seu quarto e estava escuro por dentro. Pude distinguir grandes móveis e uma enorme cama. As persianas estavam fechadas, e eu sabia que o que estava prestes a acontecer não seria algo que gostaríamos de compartilhar com o mundo exterior. Eu poderia estar completamente livre, sentindo a proteção do mundo de Luke ao meu redor. A privacidade do rancho. A entrada fechada. Pela primeira vez, percebi o quão incrível era sentir essa camada de sigilo ao nosso redor.

Ele se virou para um painel na parede e bateu na tela. A sala brilhava com luzes alaranjadas.

—Luz de vela?— Eu procurei em seus olhos.

—Eu quero ver você— ele rosnou.

Eu senti o poço em meu núcleo aproveitar com vontade em suas palavras impertinentes. Ele não era o único. Queria vê-lo também - cada pedaço de seu corpo nu rasgado. Eu não me importava se era luz

elétrica ou computadorizada. Não importava, desde que eu pudesse banquetear meus olhos com ele.

Luke me deixou no centro da cama e rastejou em minha direção. Eu me senti como uma presa e o leão rondava em direção a sua matança. Seus dentes roçaram minha clavícula.

Minhas unhas cavaram em suas costas, desesperada para puxar a camisa fora dele. Eu puxei as bordas, deixando minhas unhas se arrastarem sobre sua pele enquanto eu o liberava da camiseta.

Eu tracei as linhas de tinta correndo pelo lado do seu oblíquo. Os símbolos estavam entrelaçados em um desenho intrincado, rastejando através de seu músculo provocante. A tatuagem começou em suas costelas e envolveu atrás de suas costas. Eu queria perguntar o que significava, mas eu cavei em sua pele em vez disso, alimentando a minha necessidade de sentir o calor de seu corpo.

Minhas pontas de dedos roçaram as rígidas linhas de seu peito nu. Seus olhos escureceram, observando-me explorar seu corpo atlético. Ele foi construído para a resistência. Treinado para força e poder. Cada músculo ligado a outro tão tonificado e belo como o último. Eu tentei envolver minhas mãos em torno de seu bíceps, não conseguindo completar um círculo antes que ele me manobra-se exatamente onde ele me queria - presa sob ele.

Eu chupei o ar ao meu redor. Deus, ele era enorme. Ele estava certo com cada movimento que ele fazia.

Seus dedos rapidamente pegaram meus botões até que minha camisa estivesse aberta. Sua boca disparou beijos contra a parte superior de meus seios enquanto eu me contorcia sob ele, precisando de mais. Precisando disso mais rápido. Precisando de todo ele em uma fúria.

—Foda-se, você é linda.— Ele rosnou em meu pescoço, enquanto beliscava minha orelha e atravessava minha garganta.

Eu gemi quando senti sua mão deslizar entre meu estômago e minha calça jeans. Ele torceu minha calcinha contra minha pele e eu

choraminguei, sentindo seus dedos esfregar entre minhas pernas. Ele sabia que era meu desejo por ele que os fizera.

Eu estava doendo. Cada parte do meu corpo querendo sentir seu toque. Querendo que a aspereza dele me lembrasse como eu estava vivo. Eu precisava que Luke me deixasse ser uma mulher. Não um símbolo da moralidade. Eu queria o tipo de noite que um homem como ele poderia oferecer.

Seus lábios pairavam sobre meus seios, soprando suavemente antes que seus dentes arrebatassem o laço de meu sutiã e meus mamilos endurecessem sob seu olhar. Eu empurrei para cima, empurrando-os em direção à boca dele. Ele apertou o ponto duro, chupando e rosnando enquanto eu apertava a parte de trás de sua cabeça mais apertada em meu peito.

Eu não me importei se ele me machucasse. Eu não me importei se ele me mordesse. Eu queria que meu corpo sentisse isso amanhã. Eu queria ser capaz de me lembrar da maneira como Luke me fez sentir. Eu gostava de como ele jogava áspero e com intenção.

Ele abriu a parte de trás do meu sutiã, concedendo-lhe acesso a ambos os mamilos, e jogou-o através do quarto. Enquanto ele sacudiu um com sua língua, ele apertou o outro com os dedos, rolando-o com controle até que eu gritei por mais. Os arrepios percorreram-me enquanto ele mamava meus seios com o fogo de sua língua.

Ele tinha um mau sorriso em seu rosto.

Eu arqueei sob ele, persuadi-lo a continuar.

—Você é uma surpresa, Lexi Wilde.— Mesmo o timbre profundo em sua voz me deixou quente por ele.

—Mas você não é.— Eu me agarrei ao seu pescoço, puxando-o para mim para um beijo. Sua língua empurrou dentro de minha boca. Ele era tudo o que eu pensava que seria. Uma máquina de sexo ambulante, assim não fugindo de sua reputação.

—Aposto que ainda posso surpreendê-la.— ele provocou.

Seus dedos deslizaram sobre meu estômago e meus quadris. Ele me empurrou contra o colchão até que seus joelhos caíram no chão entre minhas pernas, puxando minhas preciosas botas de meus pés.

—Eu gosto destas. Elas são quentes, pequena vaqueira.— ele disse enquanto os colocava ao lado da cama.

Ele enfiou os dedos dentro do cóis da minha calça jeans, tirando-os de minhas coxas até que eles estavam empilhadas no chão.

O primeiro beijo começou no meu tornozelo e depois se mudou para minha panturrilha. Sua mão empurrou minha coxa oposta enquanto beijava a outra perna. Senti a emoção do que estava prestes a acontecer. Eu tentei me estabilizar, mas quando ele estava contra meu centro eu estava ofegante em rajadas de desejo.

Ele lambeu os lábios. Seus olhos se abaixaram entre minhas pernas como o leão faminto que era. —Você deve saber quee desde que eu vi você naquele palco isso é tudo que eu queria fazer com você.—

Eu gemi. —O que? O que você queria fazer?— Minha voz era rouca, irreconhecível e sexy.

—Lamber você. Sugar você. Mergulhar minha língua dentro de você. Gosto de você entrar na minha boca.—

Eu nunca me senti tão exposta, ou tão ligada. Sua mão tirou o cetim branco de minhas dobras. O cetim estava molhado. Ouvi o tecido rasgar enquanto suas mãos rasgavam o laço em meus quadris. Puta merda. Tudo que eu podia fazer era esperar enquanto ele se preparava para me devorar. Uma mão estendida sobre a planura do meu estômago enquanto a outra empurrava meu outro joelho á largura e, em seguida, com relâmpagos, a língua dele mergulhou dentro e fora de mim.

—Oh, Deus.— Eu me contorci sob ele selvagemente.

Ele circulou minha entrada, provando e chupando. Lambendo e beijando meu clitóris. Quanto mais eu tentava me mover, mais baixo a

sua palma pressionava, prendendo-me a sua cama. A dor era tão profunda que era dolorosa. Eu queria o lançamento. Eu queria que ele me lambesse até o mais explosivo orgasmo da minha vida. Eu me balancei no áspero restolho de seu rosto, enquanto ele mergulhou e girou a língua. As sensações passaram por mim como impulsos elétricos.

Eu não aguentava mais. Eu não queria. Eu queria que o sentimento me abraçasse e me cegasse com êxtase. Eu agarrei sua cabeça, enfiando meus dedos através de seu cabelo escuro. Eu pulsava de dentro para fora.

—Luke.— eu choraminguei. —Oh Deus. Por favor. Por favor. Eu vou gozar.—

Ele desenhou uma lenta lambidela para cima. —Mostre-me— ele exigiu.

Olhei para baixo enquanto seus olhos se fixavam nos meus. Eu podia ver a luxúria em seus olhos, e eu não podia desviar o olhar. Minhas mãos perderam o controle enquanto eu agarrava meus mamilos e esfregava meus seios com mais força quando as ondas se agitavam através de mim. Cada um era mais difícil do que o anterior. Senti as vibrações de seu rosnado enquanto enrolava sua língua profundamente dentro, dirigindo meu orgasmo para a superfície.

Luke apertou meu clitóris, me desafiando a quebrar o olhar, mas não consegui. Eu queria que ele me visse. Eu queria que ele visse o que meu corpo poderia fazer. Eu queria que ele soubesse que eu era sexy e viva, e para esta noite eu era dele.

Capítulo 9

Luke

Eu beijei o interior de sua coxa, meu pau estava tão duro que eu pensei que poderia vir em meu jeans. O jeito que ela gozou na minha boca foi suficiente para me fazer perder. Eu não sei por que eu pensei que ela saberia a qualquer outra coisa além de açúcar doce. Ela era o céu contra a minha língua.

Desabotoei minhas calças e empurrei-as de minhas pernas.

Eu beijei a pele macia em torno de seu umbigo, movendo meus lábios sobre seus seios. Eu lentamente lambi seus seios.

—Eu quero te fuder.—

Seus olhos cintilaram. —É por isso que estou aqui.— Suas unhas arranhavam minhas costas, e tudo que eu conseguia pensar era afundar nela. Balançando seu corpo duro e pequeno no esquecimento.

—Minha maneira.— eu expliquei. —Sem regras. Sem linhas.— Eu mordi seu mamilo, esperando ela gritar, mas ela ronronou com prazer.

Lexi era uma porra de deusa. Ela não tinha idéia do que ela estava fazendo comigo. Os sons que saíam de sua garganta me deixavam duro. A forma como seus lábios se separaram fodidamente me rasgou ao meio. Eu queria beijá-la, mas eu também queria vê-los em volta do meu pau.

—Quero o seu caminho, Luke.—

Peguei a mesinha de cabeceira e peguei um preservativo da gaveta. Eu rasguei o canto com meus dentes.

—Espere.— Ela me parou.

Suas mãos imediatamente envolvidas em torno de minha ereção, esfregando e massageando-me com movimentos de bombeamento suave.

Recostei-me nos calcanhares, sentindo o calor de suas mãos e seu polegar pressionando contra o ponto sensível sob minha ponta. Ela espalhou o orvalho sobre a cabeça e bombeou um pouco mais até que

eu sabia que não queria mais preliminares. Eu queria estar enterrado dentro dessa garota.

Peguei o preservativo da cama e entreguei a ela.

—Mal necessário.— Eu guiei um olho.

Ela rodou sem esforço e eu não tinha mais nenhum controle. Eu podia prová-la na minha língua. Meu pau estava pulsando para obter um gosto dela também.

Eu me sentei entre suas pernas, espalhando-as. Ela estava molhada e pronta para mim. O primeiro orgasmo tinha sido para ela. O próximo era para mim. Eu esfreguei minha ponta sobre seu clitóris, desenhando um gemido daqueles lábios sexy e mergulhando em sua entrada doce, embebendo com um longo golpe.

—Foda-se.— eu rosnei, sentindo seu estiramento ao redor de meu pau enquanto eu dirigia meu pau para casa.

Ela inclinou seus quadris para cima, apertando em torno de mim, puxando-me mais profundo, arrastando-me para seus lábios.

Eu a beijei furiosamente enquanto eu me movia para dentro e para fora dela. Com cada empurrão, ela tentou me segurar e eu resisti a ela, deslizando para fazer de novo. Seus quadris balançaram e me derrubaram.

—Eu quero montar você.— ela respirou. —Permitam-me, por favor.—

Eu rolei nas minhas costas, puxando-a para cima, maravilhado com seu corpo lindo. Era uma vergonha que ela estivesse sempre coberta, porque ela tinha os peitos de uma deusa. Eu os vi rebotar enquanto ela me montava, gemendo e me ricando.

—Isso é tão intenso assim. Você é tão grosso. Deus, Luke.— Ela se inclinou para me beijar, abaixando os pontos de seus seios contra meu peito nu. Meus braços envoltos em torno de sua cintura pequena, agarrando sua bunda redonda. Eu amei. Eu amei como ela me fodeu. Como ela me beijou. Quão livre ela estava com seu corpo.

Lexi Wilde não era nada como o que eu pensei que ela seria. Convidei-a para o meu lugar, pensando que eu estava em uma perseguição. Uma noite para seduzir a boa garota tranquila, mas Deus, ela balançou meu mundo fodido.

Ela se sentou para frente pressionando contra meu peito e arqueou para trás, seus seios apontando para o teto enquanto eu a bati em meu pau.

—Oh, Deus, Luke. Foda-se. Foda-me de novo assim. —

Eu não conseguia parar. Ela saltou para cima e para baixo com o ritmo de minhas mãos.

Ela tinha perdido o controle e me levou com ela. Eu a trouxe para baixo com força repentina quando eu senti meu corpo ser dividido com ondas de choque de pulsos violentos. Sentei-me ereto, agarrando seu corpo suado ao meu. Seus seios deslizaram contra meu peito enquanto ela me montava loucamente e eu empurrei para dentro dela, sentindo que ela desabou em meus braços.

—Monte-me, querida. Monte-me, mais forte.— eu comandeí, mas ela estava pingando de suor. Montando meu pau, e apertando meu pescoço com desespero enquanto nossos orgasmos martelavam através de nós dois.

Eu não conseguia me lembrar da última vez que vim com uma mulher. Eu não poderia dizer a última vez que eu me importei, mas o poder de segurá-la em minhas mãos enquanto eu pulsava profundamente dentro dela era intoxicante.

Eu a beijei, esquecendo por um segundo que esta era uma noite. E isso era apenas uma foda de uma vez. Eu a beijei como se significasse alguma coisa. Como se ela importasse. Como se ela tivesse me dado a melhor noite da minha vida.

Ela se recostou nos meus braços, e eu lambi o suor em seu pescoço. Doce e salgado. Eu gostei daquilo.

Seus olhos se abriram. O olhar inocente ainda estava lá. Aquele pelo qual o público se apaixonara. O que ela tinha me dado quando ela estava naquele palco hoje à noite, mas agora eu vi outra coisa. Havia mais sensualidade nessa garota do que eu poderia descrever. Com as pernas enroladas ao redor de mim, meus braços circundando sua cintura, e meu pau ainda dentro dela, eu não queria deixar ir. Eu não queria desembaraçar nossos membros e deixá-la sair da minha cama.

Ela pressionou um beijo em meus lábios. —Eu não sei o que dizer agora.— ela sussurrou.

—Eu não sou grande em falar.— Eu mordi seu ombro brincando.

—O que eu disse antes ...— Suas unhas escavaram na parte de baixo das minhas costas e senti arrepios percorrer minha espinha.

—Sobre o que?—

—Sobre você não me surpreender.— Ela mordeu meu lábio inferior, puxando-o com os dentes. Porra. Ela era um tigre na cama. — Eu estava errada. Completamente errada.—

—Lexi, você não é nada como eu pensei.—

—Alexa.— ela me corrigiu. —Você pode me chamar de Alexa. Meus fãs dizem Lexi. Eu quero que você diga Alexa.—

—Eu acho que eu conto como um fã.— Eu bati na sua bunda, sabendo que eu poderia ter deixado uma marca. —Eu sou um fã disso. E seus lábios. E suas pernas longas. E tudo entre eles.— Eu balancei minhas sobrancelhas. —Mas eu gosto de Alexa.—

Ela sorriu, tentando me sacudir do meu abraço.

—Onde você acha que vai?— Eu segurei minhas mãos, juntando-as. Ela não estava fugindo.

—Bem, eu pensei que você provavelmente era ...— ela não terminou a frase. Minha boca cobriu a dela, chupando o ar de seus pulmões. Beijá-la até que ela sentiu como meu corpo reagia a ela.

Meu pau estava crescendo duro novamente. Ela me deixou louco. Seu corpo era melhor do que minha melhor marca de bourbon. Ela estava em êxtase em meus braços.

—Oh?— Ela pareceu surpresa. —Você continua provando que estou errada.—

Eu rolei ela em suas costas. —Eu não sei o que você ouviu, mas hoje à noite eu vou foder você como eu quero. Compreendo?—

Ela assentiu enfaticamente. Estendi a mão para a segunda gaveta.

—A que horas você disse ao motorista para voltar?— Ela perguntou.

Eu puxei um de seus mamilos entre meus lábios, balançando minha língua para frente e para trás. Eu olhei para ela. —Seis.—

Sentei-me para a frente para rolar o preservativo. Eu já estava duro e nós dois sabíamos que a nossa noite estava passando. Em duas horas o carro ficaria na entrada.

Ela envolveu suas pernas em torno de mim, puxando-me em direção a ela como um torno aperto.

Eu afundei nela, curvando-a na cama. Eu apertei seus pulsos sobre sua cabeça e bombei dentro e fora dela. O suor se acumulava entre nós, nossos corpos estavam lisos com sexo e calor. Desta vez eu não deixei até ela gritar meu nome.

Eu rosnei, mordendo-a. —Diga— eu comandeí. —O que você quer de mim, Alexa?—

Sua cabeça girou para trás. —Foda-me mais forte. Não pare. Por favor, não pare.—

As palavras provocaram algo primitivo em mim. Eu empurrei profundamente dentro dela enquanto senti minha liberação subir à superfície. Catapultou através de mim com força perversa, rasgando minhas pernas. Descendo através do meu corpo até que eu estava tão profundamente nela, que eu a possuía. Ela era minha. Cada centímetro

de sua bela pele. Seus peitos lindos. O calor entre as pernas. Era tudo meu.

—Oh, Deus, Luke. Não pare.—

—Eu não vou.— eu prometi, empurrando seus joelhos para que eu pudesse bater contra suas paredes internas.

Ela gritou para fora, quando seu orgasmo rasgou seu corpo com vibrações e vibrações tão intensas que eu senti ser envolto em torno do meu pau.

—Fodasse.— eu rugi, batendo nela enquanto minha liberação se enrolava em minha espinha e disparava através de meu corpo. Ela puxou-me para baixo, espiralando-nos em uma órbita de pecado puro que eu nunca tinha sentido tão fodidamente intensamente antes.

Eu beijei entre seus seios e depois desmoronei em cima dela em um monte de músculos inúteis.

Senti seus dedos rastrear as linhas nas minhas costas. Mas logo eu estava dormindo, nunca me senti tão fodidamente satisfeito em toda a minha vida.

Eu rolei. As cobertas estavam planas. —Alexa?— Eu esfreguei o sono dos meus olhos. Ainda era cedo. Havia apenas luz solar lá fora.

Eu verifiquei o banheiro. Suas pilhas de roupas tinham desaparecido. As botas estavam desaparecidas.

—Alexa?— Eu andei pelo corredor, então olhei para o relógio na cozinha. —Porra.—

Eram seis e meia. Ela tinha saído há meia hora e eu tinha dormido através disso.

Voltei para o meu quarto e caí na cama. O travesseiro cheirava a ela. O lençol, o edredom. Meu maldito quarto cheirava a Alexa Wilde.

Eu rolei em minhas costas, tentando me fazer voltar a dormir, mas eu sabia que não ia acontecer. A noite passada foi impressa na minha cama. Estava nos meus poros.

Meu telefone estava na mesa de cabeceira. Eu a peguei para enviar um texto para ela.

Bom Dia

Esperei que ela respondesse. Olhei para a tela, amaldiçoando-me por dar uma merda. Não era como se a noite passada fosse diferente do que qualquer outra noite. Eu tinha muitas mulheres bonitas. Mas quanto mais eu olhava para o meu telefone, a realidade começou a afundar que a noite passada não tinha sido como as outras. Alexa era diferente. Levá-la para a cama era diferente. Nós compartilhamos algo. E eu nunca compartilhei.

Não queria acordar você

Eu sorri quando vi meu telefone acender. Eu com certeza não queria admitir que senti uma sensação de alívio em meu peito.

Quando você deixa Austin?

Que merda eu estava fazendo? Eu estava pedindo para ela sair? Eu não sabia. Tinha uma reunião esta manhã. Eu tinha prática esta tarde. Com a minha sorte, o meu novo agente de liberdade condicional dos Warriors PR atribuiria algum tipo de serviço comunitário de alto nível para mim, mostrando-me pela cidade promovendo o bom nome da equipa.

Esta tarde

E então eu percebi que eu não me importava o que Charlie ou Treinador tinha planejado para mim hoje. Eu era Luke Canton. Eu fazia o que eu queria.

Bebidas antes de ir?

Sentei-me na beira da cama. Eu coloquei lá fora. Ela poderia dizer não e isso seria o fim disso. Eu apagaria seu número do meu telefone e nunca mais falaria com ela. Ou ela poderia dizer sim, e eu faria algo que eu nunca tinha feito antes.

Sim, ligo-te quando tiver a minha primeira pausa. Estou no hospital a manhã toda.

A resposta me bateu no peito. Eu não tinha certeza se era a resposta certa, mas era o que eu queria que ela me desse. Depois de ontem à noite tudo que eu queria ouvir daqueles lábios perfeitos era sim. Eu tive um gosto dela e eu sabia que não ia ser o suficiente.

Capítulo 10

Alexa

Se eu pensasse que poderia entrar furtivamente na minha suíte de hotel com um par de calcinhas destruídas na minha bolsa e nenhuma explicação para onde eu tinha estado nas últimas cinco horas, eu estava errada.

Eu olhei para minhas botas, lembrando-me como sedutoramente Luke os tinha removido. Não importa o que estava do outro lado desta porta, eu nunca esqueceria ontem à noite.

Jake estava esperando dentro da suíte com um olhar que poderia matar.

—Onde diabos você esteve, Lex?— Mesmo assim, de manhã cedo, eu podia sentir o cheiro de sua colônia cara. Ele parecia bem barbeado e havia um toque de gel de cabelo no lado de seu atalho. Sem dúvida, ele sempre era o homem mais bem vestido da sala.

—Não é da sua conta.— respondi. Que provavelmente não era a maneira de obter em seu lado bom.

Eu não queria que ele arruinasse a sensação de adrenalina que ainda corre pelas minhas veias. Minha noite com Luke foi a melhor noite que eu tive em um longo tempo. Eu não tinha certeza que meu corpo estava de volta neste planeta ainda. Luke tinha me levado em algum lugar na noite passada que eu não sabia que existia. Não havia nenhuma maneira no inferno que eu ia deixar Jake estragar isto.

Enfiou o telefone dentro do paletó e se levantou para me encarar. —Babe, você me assustou. Você não atendeu o telefone. Você não disse a sua segurança. Estive aqui o tempo todo esperando por você para voltar. Isso poderia ter sido algo sério. Eu estava tão perto de conseguir que as autoridades fossem envolvidas.— Ele beliscou os dedos.

Reconheci que havia uma verdadeira expressão de preocupação em seu rosto, mas também sabia que isso iria se transformar rapidamente.

—Desculpe.— eu pedi desculpas. —Eu estava fora com um amigo. Precisava de um tempo para pensar.—

—Pensar?—

Eu balancei a cabeça. —Sim.— Eu cruzei a sala, indo direto para a geladeira para um copo de suco de laranja. —Eu tentei falar com você ultimamente, mas você não quer parecer ouvir. Eu precisava de um pouco de espaço.—

—Estou ouvindo agora. O que fez você ficar fora a noite toda?—

Fiquei atrás do balcão. —Estou cansada, Jake. Esta programação que você tem em mim é insana. E os fãs querem cada pedaço da minha energia. Está tendo um pedágio em mim. Eu não posso continuar assim. Você não vê?—

Ele balançou a cabeça como se estivesse considerando minhas declarações. —Você e eu sabemos que isso poderia ter ido em um flash. Você tem que montá-lo enquanto você tem, Lex. Ele pode ser puxado para longe com um passo em falso. Um escândalo.—

Eu revirei os olhos. —A sério. Isso é dramático.—

—Você deu um passo à frente ontem à noite.— Ele me olhou. — Graças a Deus não há fotos de você e Luke Canton juntos. Eu não sei o que ele estava fazendo em um evento de caridade. Isso definitivamente não é sua cena. Talvez se fosse uma caridade para prostitutas.— Jake riu de sua própria piada. —Ponto é mel, uma foto com ele, a manchete errada e sua imagem de boa menina está arruinada.—

—E então, e se for? Por que não posso ser sexy? Por que não posso usar o que eu quero? Cantar o que eu quero?— Eu não sei onde eu encontrei a energia para discutir com Jake. Cada músculo do meu corpo estava dolorido e eu não tinha certeza de que meu clitóris ainda

não estava vibrando. —Sair com meninos maus se eu quiser?— Eu estava definitivamente empurrando agora.

Luke era tudo o que eu pensava que seria e mais. A noite passada ainda estava escorrendo pelo meu corpo, pendurada nas minhas roupas, pintadas em meus lábios inchados.

—Você, sexy? Vamos. Esse nunca foi o plano. Você é a querida. A boa menina. O modelo que cada pai quer para seu filho.—

—Eu não estava quando você me conheceu.— Eu olhei para ele.
—Eu nunca pedi para ser um modelo.—

Ele levantou a mão. —Cale a boca, Lex.—

—Ontem você a jogou na minha cara, mas agora não podemos falar sobre isso?—

Ele fechou os olhos. —Eu não devia ter dito nada.—

Eu levei minha taça de suco comigo e foi para o banheiro. —Eu vou tomar banho. Estarei pronta para ir ao hospital em breve.—

—Não terminamos com essa conversa.— advertiu.

—Nós terminamos.— Eu fechei a porta em seu rosto e virei para o chuveiro.

Em algum momento Jake iria me encurralar de novo. Haveria um tempo em que teríamos que chegar a um entendimento sobre o futuro de Lexi Wilde.

Mas esse tempo não era hoje. Eu tinha bebidas planejadas com Luke mais tarde, e isso era tudo o que eu podia pensar agora. Eu precisava de mais um olhar naqueles olhos verdes antes de eu deixar o Texas. Era estúpido e irresponsável. Era exatamente o tipo de coisa que Jake disse que era proibido para a minha marca. Mas depois da noite passada, eu não me importava com a minha marca. Talvez Lexi Wilde precisasse de uma nova marca.

Fechei a porta do quarto 214 atrás de mim. Eu tinha interpretado a canção favorita da menina. —Hearts and Tears—. Algumas das crianças estavam aqui para tratamento de curto prazo, mas outras, como a que eu tinha acabado de visitar, estariam passando meses sob este telhado.

Eu me agarrei ao meu violão e me mudei para o quarto ao lado. Bati com leveza e empurrei a porta aberta.

—Olá.—

—Oh meu Deus.— a garotinha gritou. —Isso é real? Você realmente está aqui? —

Caminhei até sua cama, com cuidado para não tocar em nenhum dos fios ou tubos que correm em seu braço.

—Eu sou Lexi. Qual é o seu nome?— Inclinei-me para um abraço.

—Grace.— Ela tinha talvez oito anos.

—Bem, Grace. Eu queria tocar uma música para você. Como isso soa? —

As risadinhas começaram e eu não sabia se ela poderia parar o suficiente para eu conseguir um pedido de música dela.

—Você pode tocar ‘Hearts and Tears’?— Ela perguntou.

—Claro.— eu sorri. Era a quarta vez que eu tocava naquela manhã, mas não importava. Eu não era a única sentada em uma cama de hospital. Eu estava saudável e forte, vivendo meu sonho.

Quando eu toquei algumas músicas para Grace, Jake estava batendo na janela de vidro, fazendo um gesto para que eu me despachasse. Dei-lhe um abraço e acenei adeus.

—O que é?— Eu perguntei. —Eu estava no meio de conversar com aquela garotinha.— Eu estava irritada que mesmo quando eu estava fazendo o que ele queria, não era suficiente. Jake empurrava. Ele empurrava demais.

Ele se virou para a estação de enfermagem e eu vi o que ele estava preocupado.

Meu coração parou. Minha respiração ficou presa em minha garganta. Por um segundo, eu não pensei que eu poderia falar. Eu apertei minhas cordas, fazendo um som estridente com minha guitarra.

—Merda— eu murmurei.

Os 1.80 de sexo em pau que me lambeu até que eu vim na noite passada estava caminhando em meu caminho.

—Hey.— Ele sorriu. Aquele sorriso assassino que me fez ronronar debaixo da sua língua na noite passada. Eu não tinha certeza de que não estava acontecendo de novo. Eu já podia sentir a bobina apertada em minha barriga.

—Hey.— Eu sorri.

—Sr. Canton, bom te ver de novo.— Jake o cumprimentou nervosamente, mas ele já havia caído no fundo. Tudo o que eu podia ver eram as manchas de verde nos olhos de Luke. Lembrei-me do modo como sua carne se sentia esfregando contra a minha. Sua boca chupando cada curva do meu corpo.

—Você também.— Luke assentiu, mas não olhou na direção de meu gerente.—Se você não se importa, eu pensei que talvez eu pudesse me juntar a você enquanto você visita as crianças.— Ele olhou para mim com expectativa.

Meus olhos se arregalaram. —O que? Você quer fazer visitas comigo? —

Ele encolheu os ombros. —Por que não? Tenho certeza de que pode haver um fã ou dois guerreiros aqui.

—Oh, não.— Jake sacudiu a cabeça. —Temos um calendário apertado. Temos um fotógrafo do hospital. Acho que teremos que coordenar algo mais com os Warriors. Este não é um evento conjunto.—

Ignorei seus avisos e suas estúpidas desculpas. —Eu acho que as crianças adorariam.— Eu sorri para Luke. —Eu sei que há fãs dos Warrior aqui.—

Ele olhou para Jake. —Você a ouviu. As crianças vão adorar.— Ele se ergueu sobre ele, e Jake deu um passo para trás para sair do nosso caminho quando nos mudamos para o quarto ao lado.

—Eu acho que você assustou a merda dele.— eu sussurrei antes de entrar.

—Bom.— Ele piscou. —Ele é um idiota.—

—Verdade, mas seriamente o que você está fazendo aqui? Pensei que nos encontrássemos depois que eu terminasse aqui.—

Ele passou o polegar pelo meu lábio inferior e eu não pude respirar. Ele me segurou com seu olhar. Com seu olhar. Minha mão estava colada à porta, mas eu não conseguia me mexer. Eu queria chupar o polegar dele na minha boca. Para o inferno com o fato de que estávamos em um corredor público.

—Eu não podia esperar tanto tempo.— ele respondeu com um sorriso sexy.

Eu não sabia o que era certo ou o que estava errado sobre ele, mas eu sabia então que de alguma forma Luke Canton iria virar minha vida de cabeça para baixo, e isso me assustou a merda absoluta.

Eu balancei a cabeça. —Pronto para cantar?—

—Oh, eu não canto. Eu assino coisas. Chapéus, camisas.— Ele deu um tapinha no ombro de um saco. —Eu trouxe algumas coisas de futebol de tamanho infantil. Eles adoram essas coisas.—

Eu ri. —Bem, deixe esta ser sua introdução no negócio de entretenimento. Essas crianças vão ouvir Cantor Luke cantar. —

—Alexa.— Sua voz era firme.

Eu gostei como soou sobre meus ouvidos. Isso me lembrou ontem à noite. Das coisas que ele me disse. Como ele era comandante.

Como era sexy e quente em seu quarto. Como eu fiz o que ele pediu em sua cama. Eu não disse não uma vez.

Eu sorri amplamente, empurrando a porta aberta. Eu não lhe dei a chance de recuar. Foi divertido fazer o grande retesão do quarterback.

—Olá. Eu sou Lexi e este é meu amigo Luke. Nós viemos para dizer oi e cantar um pouco para você. Qual o seu nome?—

Luke estava ao meu lado. Eu podia senti-lo ao meu lado. O calor que emitia de seu corpo.

—Daniel.—

—Você gosta de futebol, Daniel?— Luke estendeu a mão na sacola e puxou uma bola de espuma de cerca de seis centímetros de comprimento. O logotipo dos Warriors estava pintado em todos os lados.

O garoto balançou a cabeça. —Eu gosto. E eu amo Lexi também.

Eu sorri. —Obrigado.— Eu me inclinei sobre sua cama para abraçá-lo. —Você é tão doce.—

Luke assinou a bola e jogou-a para que o garoto pudesse pegá-la. —Boa aderência que você tem.—

Eu nunca tinha visto uma criança sorrir assim. Claramente, eu estava tomando um banco traseiro para Luke.

—Mesmo? Você acha que eu deveria jogar? Minha mãe não vai me deixar, mas talvez se você conversasse com ela ...— Daniel estava com os olhos arregalados.

—Ela não vai deixar você jogar? Isso é mer.. —

Eu rapidamente o cotovelei no lado e olhei para ele.

—Quero dizer. Isso é uma vergonha.— Ele tentou encobrir seu erro. Ele era um especialista em muitas coisas, mas as crianças não eram uma delas.

—Mas você poderia falar com ela? Ela voltará a qualquer momento.—

Luke assentiu. —Claro, mas eu não estou fazendo promessas. Mamãe faz as regras às vezes.—

Eu sorri. —Que tal tocar uma música até ela chegar aqui? Alguma solicitação?—

Daniel olhou para o teto, classificando suas escolhas. —Você pode jogar 'Heaven Sent'?—

—Claro que eu posso. Vamos ver se Luke sabe as letras.— Olhei para o meu novo parceiro de dueto quando me sentei na beirada da cama e apoiei o violão no meu joelho. —Pronto?—

—Pronto.—

Depois de três músicas, nos despedimos de Daniel e de sua mãe, Stacey. Ela nos seguiu até a porta.

—Obrigada.— Ela apertou minha mão.

—De nada. Espero que o tenhamos animado.—

Ela se inclinou para mais perto de nós. —Ele está na lista de transplantes. Estamos orando por um milagre.—

Fechei os olhos. Eu não tinha idéia de que a condição de Daniel estava tão desesperada. —Eu vou orar por você também.—

Seu olhar vagou para Luke. Ele se mexeu nos calcanhares. Eu podia dizer que ele estava desconfortável. Ele enfiou as mãos nos bolsos da frente. —Idem.— ele murmurou.

—Obrigado, ambos. Muito obrigado.—

—Existe alguma outra coisa que eu possa fazer? Qualquer outra coisa?— Eu não queria sair desta sala com um menino lutando por sua vida e impotente para ajudar.

Stacey me deu um sorriso sombrio. —Isso vai ser algo que ele nunca vai esquecer. Nunca.—

Eu a puxei para um abraço. A música pode curar as pessoas. Isso as deixava seguras, e hoje trouxemos a Daniel e Stacy para minha vida, mas não havia música suficiente no mundo para prometer que iria receber o transplante a tempo.

—Tome cuidado.— eu sussurrei em seu ouvido.

Virei-me com relutância, sabendo que havia outra criança em outra sala esperando para me ouvir cantar.

Senti a mão de Luke no meu ombro. —Você está bem?—

—Gostaria que houvesse algo mais que pudéssemos fazer. Não parece suficiente.—

—Para o garoto?—

A Parede da Independência estava entre quartos. Uma enfermeira passou por nós. Ela continuou a roubar olhares para Luke. Eu estudei a obra de arte divertida na parede. Mesmo com tristeza ao nosso redor, havia esperança e luz nos corredores.

—Sim. Eu quero fazer algo.—

—Você o fez sorrir. Isso é algo. O que a mãe disse é certo. Ele não vai esquecer hoje.—

—Eu acho que você tinha algo a ver com isso também.— Eu sorri.

Luke desviou o olhar. —Temos mais alguma coisa para ver?—

Eu balancei a cabeça. —Todo o corredor. Mas você não precisa. Tudo bem se você precisar sair. Compreendo.—

Ele balançou sua cabeça. —De jeito nenhum. Estou apenas começando a aprender essas músicas. E pelo menos agora eu sei que se eu me machucar tenho uma carreira alternativa. —

—E o que é isso?—

—Cantor de coro de Lexi Wilde.—

Eu explodi rindo. —Ok, vamos rezar para que você nunca se machuque.—

Eu bati na porta ao lado e começamos nosso show mais uma vez.

Luke me acompanhou até a garagem de estacionamento depois de termos visitado todas as crianças no andar. Prometi a Jake que o encontraria no aeroporto. Não havia muito que ele pudesse dizer na frente de Luke, e ele, de má vontade, me deixou ir embora. Eu não tinha certeza de onde estávamos indo. Drinques na sua casa novamente soava perfeito.

Eu esperava que as bebidas fossem codificadas para um sexo mais alucinante.

—Eu não posso acreditar que você me fez cantar.— Luke soprou seu peito como se ele restaurasse um pouco de sua masculinidade.

Eu ri. —Acho que sua voz é adorável.—

—Adorável?— ele bufou. —Não há nada de adorável em mim.—

—Por quê? Porque você é um forte, dominador quarterback?— Eu desafiei.

Eu não sabia por que eu estava provocando ele, só que as horas que passamos lá em cima sem tocar, me deixaram louca. Eu o desejava mais do que eu o queria na noite passada. Eu cantava, sabendo que seus olhos estavam em mim, queimando em minha pele, e me lembrando de tudo o que fizemos juntos.

Ele me puxou contra seu peito, prendendo meus braços atrás de mim, grosseiramente. —Me chame de adorável de novo.— ele me atreveu.

Estudei a mandíbula forte, o corte de suas maçãs do rosto e aqueles olhos verdes que me assombravam o dia todo. —Adorável.— sussurrei. —Você é adorável, Luke Canton.—

Seus lábios caíram sobre os meus, e sua boca se moveu descontroladamente, chupando, mordendo, enfiando sua língua

profundamente em minha boca. Ele soltou minhas mãos enquanto eu estendia a mão para envolvê-las em seu pescoço. Suas mãos serpentearam sob minha camisa, agarrando minhas costas.

—Oh, Deus.— eu gemi. Eu estava indo para baixo novamente, sendo puxada por minha necessidade animal por ele.

Ele mordeu meu lábio. —Podemos voltar para o seu hotel?— Ele beliscou minha garganta, agarrando um punhado de cabelos na nuca do meu pescoço.

—Eu chequei esta manhã.— Eu respirei. Olhei em volta procurando um lugar para me esconder. Um lugar para estar com ele. Mas estávamos no fundo de uma garagem. Não havia nada aqui, mas concreto e carros.

—Minha casa.— Ele me beijou com mais força, lembrando-me como meus lábios ainda estavam ternos da noite passada. Era um belo tipo de tortura.

Eu balancei a cabeça. —Eu tenho algum tempo antes de voar.— Eu não podia deixar ir, no entanto. Meus lábios estavam chamuscados em um beijo aquecido. Juro que havia fogo em seus lábios. Eles eram vidrados em canela.

De alguma forma, a minha única noite, a minha única noite para voar pela a minha bela bandeira de sexo, lentamente começara a se transformar em outra coisa. Lucas tinha compaixão sob aquele exterior duro. Sob as tatuagens e o músculo esculpido não era egoísta. E, tanto quanto a imagem do menino mau me atraía para ele, eu sabia que as coisas novas que eu estava aprendendo sobre ele eram a razão pela qual eu queria ficar mais tempo. Havia mais para ele do que o fogo perigoso que ele acendeu dentro de mim.

Eu me agarrei a ele, querendo tudo. Os beijos. O sexo fodidamente insano. Eu queria que meu corpo deslizasse sobre o dele. Tínhamos que voltar para o rancho antes de nós dois explodir em chamas.

—Luke, eu quero você.— eu sussurrei.

—Eu também. Ontem à noite tudo de novo.— ele rosnou, suas mãos arrastando pelo meu cabelo. —Eu quero te foder aqui, Alexa. Bem aqui.—

Eu gemi, sentindo ele pressionar sua ereção contra meu osso do quadril. Ele estava duro como o aço. Aço que não conhecia limites. Eu vacilava em meus joelhos pensando em como ele poderia usar esse aço para fazer os meus dedos se curvarem. Fazer tremer meus membros. Para me fazer querer mais.

—Leve-me para casa, agora.— insisti.

E então ambos ouvimos e vimos. Os flashes. Os cliques. Tínhamos estado tão perdidos em nosso próprio mundo que não ouvimos os passos ou os sussurros.

Nós congelamos. Olhei nos olhos de Luke. Quer o desejássemos ou não, o mundo estava se preparando para descobrir que eu beijei Luke Canton no porão do recém-batizado hospital infantil.

—Eu tenho isso.— ele sussurrou.

Ele passou os dedos pela minha mão e me puxou para trás.

—Venha, eu estou estacionado aqui.— Ele saiu, me puxando atrás dele. Corri, tentando acompanhar seu longo passo.

Mas nós poderíamos ouvi-los. A imprensa estava atrás de nós. Eu pensei que tinham saído pela entrada dianteira do hospital depois que eu plantei com as enfermeiras e os doutores. Era a foto final. Jake tinha verificado para se certificar de que tinham esvaziado antes que ele me deixasse me aventurar perto da garagem de estacionamento, mas de alguma forma eles tinham ultrajado meu diabólico gerente.

—Lexi!—

—Luke!—

—Vocês dois estão namorando?—

—Há quanto tempo isso vem acontecendo?—

—Lexi, seus fãs sabem?—

—Como eles vão se sentir sobre isso?—

Senti sua mão apertar mais duro na minha quando chegamos ao seu caminhão. Ele destrancou-a com seu controle remoto, me carregou no lado do passageiro, e nós descemos fora da garagem de estacionamento. Eu não sabia o que dizer, e olhando para Luke eu percebi o que ele quis dizer na noite passada quando ele disse que não falava.

Nós dois olhamos para a estrada, nenhum de nós conseguiu apresentar as primeiras palavras. Eu não sabia o que eu sentia. O choque envolveu meu corpo. Luke ainda segurava minha mão firmemente, enquanto ele dirigia com a outra no volante. Isso parecia algo. Ele era uma espécie de âncora. Mas era o tipo que ia me fazer afundar?

Meu telefone começou a acender com mensagens e telefonemas de Jake, mas eu bati ignorar. Eu nunca o cortaria assim antes. Eu podia imaginar as coisas que ele estava pensando. As coisas que ele diria se eu respondesse.

Eu precisava de tempo. E agora eu precisava do Luke.

Capítulo 11

Luke

PORRA.

Alexa estava apavorada. Eu não precisava conhecê-la muito para ver cada reflexo de medo refletido em seus olhos. Olhei para a estrada. A única coisa que quebrava o silêncio era o som do ar frio zumbindo através das aberturas enquanto eu nos dirigia mais longe fora de Austin.

Tinha sido uma emboscada. Câmeras. Questões. Estávamos enxameados e me senti como um maldito leão aprisionado enquanto os flashes começaram a disparar.

Toda vez que o telefone de Alexa tocava ela batia de lado para silenciá-lo. Eu podia dizer que os telefonemas a deixavam ansiosa. Eu a peguei percorrendo algum tipo de feed de notícias, mas eu não podia lê-lo enquanto eu dirigia.

Eu cliquei no botão do caminhão para abrir os portões duplos quando chegamos ao rancho. Eu ouvi Alexa suspirar, mas talvez fosse um gemido. Eu balancei a cabeça.

—Ninguém nos seguiu.— anunciei. Eu tinha visto o espelho retrovisor. A imprensa estava a pé. Ninguém se importou em nos sair quando eu saí da garagem do hospital.

Ela me lançou um sorriso nervoso. —Isso é bom.—

Certifiquei-me de que os portões se trancassem com segurança atrás de nós antes de entrar na garagem. Os níveis de segurança eram exatamente o que precisávamos. Camadas que mantinham Alexa a salvo.

Saltei do meu lado do caminhão e caminhei até o lado do passageiro para ajudá-la a descer. Era um grande passo para seu pequeno quadro.

—Obrigado.—

—Sem problemas.—

Eu não sabia o que dizer. Eu não estava destinado a esse tipo de situações. Eu não oferecia conforto. Eu nunca fui um ombro para alguém. Inferno, eu nunca me preocupava com isso.

Eu a levei para dentro e fui direto para o bar. Se havia uma coisa que eu sabia, era que tipo de uísque ajudava quando tudo estava empilhado contra você. Eu derramei dois copos de uísque cheios e entreguei um para a menina trêmula.

—Aqui. Isto colocá-lo-á na perspectiva.— Eu empurrei-o em sua mão.

—Estamos no meio do dia.— Os olhos dela estavam misturados.

—Confie em mim.—

Eu não sabia merda sobre ser um amigo, mas eu era o amigo de beber de todos. Ficar bêbado, eu poderia fazer. Eu joguei o meu para trás e senti o revestimento bem-vindo queimar o interior da minha garganta.

Lexi tomou um gole enquanto fazia caretas. Ela se inclinou para a frente para depositar o copo na mesa de centro. Ainda havia um tiro que ela deixou para trás.

—Você precisa terminar isso.— Eu acenei para ela. —Continue.—

Ela respirou fundo e bebeu. Seus olhos se fixaram no fundo do copo.

—Boa garota.— Eu peguei o copo vazio dela. —Como você se sente agora?—

—Como se eu precisasse de almoçar primeiro.—

Merda. Eu fiz tudo errado.

—Eu tenho comida.— Eu arrastei para a cozinha para encontrar algo para alimentá-la.

Procurei a despensa. Eu tinha batatas fritas, salsa, e mais proteína em pó de misturar do que poderia encher uma loja de vitamina. Droga. Havia ovos no frigorífico e um par de carnes.

—Como é que uma omelete soa?— Eu chamei da cozinha.

Alexa apareceu na porta. —Está bem. Você não precisa passar por tantos problemas por minha causa.—

—Melhor?—

Eu a ignorei. Ela precisava comer alguma coisa. Eu iria acender a grelha e atirar os bifos sobre se essa era a única maneira de fazê-la comer.

—Sério, Luke. Estou bem. Eu ... eu...— Ela pegou a bancada enquanto sua bota deslizava no chão de madeira.

Estendi a mão a tempo de enganchar minha mão em torno de sua cintura antes que ela caísse até seu traseiro. Porra. Ela estava mais abalada do que eu percebi.

—Peguei você.—

Eu não poderia ajudar o instinto súbito que chutou. Aquele que disse que eu precisava protegê-la. Eu a pegaria se ela caísse. Eu a seguraria até que ela voltasse em seus pés.

Suas palmas se comprimiram em meu peito. A única coisa que a impedia de apagar era o meu braço. Era como um daqueles malditos exercícios de confiança que fizemos no acampamento às vezes. E agora Alexa estava me dizendo que eu tinha sua confiança. Eu era um lugar onde ela poderia cair.

Eu passei outro braço em volta dela e vi seus olhos se iluminarem com expectativa.

—Você continua me salvando hoje.—

Ninguém me confundiu com um cavaleiro branco. —Você ia estourar seu traseiro.— eu lembrei a ela.

Ela balançou a cabeça. —Não apenas isso.—

A essa altura eu provavelmente devia tê-la erguido, mas eu a segurei firme e perto do meu corpo. Meu pau torceu. Tudo estava fodido, mas eu não conseguia controlar como meu corpo a queria.

Nós dois permanecemos imóveis quando seu telefone começou a tocar. Estava no bolso traseiro.

—Você quer pegar isso?— Eu perguntei. Não parou desde que saímos do hospital.

—Acho que não. Eu sei que é Jake.—

—Hmm.— Eu olhei em seus olhos. A verdade era que eu não queria que ela pegasse o telefone também.

Eu não queria outra pessoa no meio disso. O que diabos foi isso. E Jake. Bem, ele era um idiota.

O telefone tocou novamente.

—Ele vai continuar ligando.— Alexa retorceu seus lábios juntos.

—Quer que eu fale com ele?—

—Não. Posso lidar com Jake.—

Certifiquei-me de que ela estava de pé e tinha o equilíbrio antes de soltar. Ela se afastou de mim para responder.

—Ei, Jake.—

Ouvi o quão doce e suave sua voz era para ele. Eu me perguntava se aquele ato funcionava.

Passou os dedos pelos cabelos compridos. —Eu sei. Eu sei. Você não tem que dizer isso.— Ela fez uma pausa. Eu adivinhei que ele estava lhe dando a sua merda. Desgraçado. Ela não merecia isso.

—Jake, se você me escutasse por um segundo ...—

Eu peguei alguns potes enquanto eu olhei para a frigideira. Eu mantive uma orelha na direção de Alexa.

—Não é tão ruim.— ela insistiu. —Realmente, meus fãs não vão se importar.—

Ela gemeu e girou nos calcanhares de suas botas. —Eu não acho que aconteceu assim ... uh-huh ... Eu sei. Você é paranóico. Vai ficar tudo bem. Meus fãs são mais indulgentes do que você.— Houve uma

longa pausa. —Bem. Eu estarei lá. Mas você está errado. Eu sei que você está.—

Ela desligou o telefone.

Virei o mostrador, acendendo o queimador de gás. —O que ele disse?—

Ela se debruçou sobre um dos banquinhos. —Oh, só que eu completamente arruinei minha carreira e que todos os meus fãs vão se virar contra mim. Eu devo esperar que todas as minhas redes sociais estejam cheias de mensagens de ódio.—

Eu apertei minhas sobrancelhas. —Que porra é essa?—

—Já fizemos notícias na internet e é apenas o começo.—

Eu não podia acreditar que eu ia dar conselhos. —Confie em mim. Sou especialista aqui. Eu passei por essa merda. Isso vai morrer.—

—Quando?—

—Dê um ou dois dias. Todo mundo vai esquecer quando algumas outras celebridades mudarem a discussão. Ore para que algum fodido famoso seja preso hoje à noite.—

—Isso é terrível.—

—Isso é realidade, querida.—

Eu não poderia dizer a ela quantas vezes eu tinha sido salvo porque algum outro atleta teve um DUI. Eu queria distraí-la. Fazer com que ela parasse de pensar em como fomos apanhados e voltamos a nos concentrar nesse beijo. Eu tinha estado pronto para tirá-la e levá-la na parte de trás do meu caminhão. Sua língua me deixou louco. Seus pequenos gemidos fizeram meu pau duro. Precisávamos abordar esse tópico.

—Luke, há outra coisa.—

—O que é isso?— Estudei seus lábios. Eu queria. Seriamente.

—Jake quer que eu lhe pergunte algo.—

Eu me movi tão rápido quanto quando um linebacker estava indo para mim. —Ele fez o quê?—

Houve um piscar de olhos, mas ela não recuou. —Luke, você avisou a imprensa?—

—Isso é o que Jake está preocupado?—

—Eu disse a ele que eu não acho que foi isso que aconteceu. Não tem jeito. Absolutamente nenhuma maneira que você envolveria a imprensa. Porque quem faria isso a outra pessoa?—

Parecia que estava tentando se convencer.

Seus cotovelos escavaram no balcão. —Você não faria isso. Quero dizer, você odeia o jeito que a mídia o segue. Você nunca faria isso.—

Ainda não me movi. Segurei a espátula na minha mão.

—Mas acho que me sentiria melhor se ouvi você dizer isso por si mesmo.—

A panela chiou atrás de mim com um pop do manteiga. Porra. Seus olhos azuis me abraçaram. Eu não gostava de testes. Sendo testado - sendo batido no meio de uma encruzilhada moral. Eu estava em muito profundo para virar a partir deste lugar. Mas aqui estava eu. Neste lugar onde eu tinha que decidir o que eu deveria fazer sobre mentir a esta menina bonita.

—Luke?—

Capítulo 12

Luke

ESTÁ MANHÃ

Linc entrou como ele sempre fazia quando ele passava para me pegar. Eu tranquei a entrada de casa atrás de mim e pressionei o código para o alarme. Eu tinha um sorriso estúpido no rosto que eu precisava apagar. Alexa era tudo que eu conseguia pensar.

—Porra, Luke. Vesta-se para o amor de foda.—

Ele olhou meu jeans e T-shirt com aborrecimento quando eu emergi das sombras da garagem.

Era cedo. Eu não gostava de manhãs. Eu já tinha usado um terno nas últimas vinte e quatro horas. O que ele esperava?

—Cale-se. É um cara de relações públicas, não o presidente.— Eu puxei a porta do caminhão, deslizei no assento, e preendi o cinto de segurança sobre meu peito.

Como de costume meu gerente usava um terno escuro. Seu cabelo estava estilizado e eu notei uma bolsa de couro no assento atrás dele no assoalho. Linc estava disposto a chupar as pessoas quando eu não estava. Nossos trabalhos eram bem adequados para cada um de nós.

Ele colocou o caminhão na unidade e nós dirigimos fora do rancho para Austin.

—O que você sabe sobre esse Charlie fudido?— Ele perguntou.

—Nem uma maldita coisa.— Os touros estavam parados pastando grama nos campos.

—Útil.— Ele sorriu. —Eu não sei o que estamos entrando com esta reunião.—

Eu tentei esticar minhas pernas para a frente.

—Eu sei o que é isso. Merda.— Eu puxei um par de óculos escuros sobre meus olhos. Eu tinha ficado num sono mínimo e se alguém me olhasse diretamente, eles seriam capazes de dizer. A gerência me forçou a ir para esse leilão. Meus olhos injetados estavam sobre eles.

—Como foi o negócio de caridade? Você nunca me ligou de volta.—

—Oh aquilo? Foi bem.—

Linc ligou a estação. —Parece que as crianças têm um novo benfeitor. Leia o comunicado de imprensa que o hospital enviou.—

—Eles mencionaram minhas doações?— Eu cocei a parte de trás da minha cabeça. Eu me perguntava exatamente como as informações detalhadas tinham sido. Eu não tinha pensado nisso desde que Alexa apareceu na minha porta. Um gosto dela e de tudo antes era uma lembrança distante.

—Diabos, disseram que o quarterback dos Warriors foi o doador o mais generoso da noite. Não sabia que tinha isso em você.— Ele olhou para mim de lado, mantendo um olho na estrada.

—Treinador queria que eu jogasse algum dinheiro lá fora. Então eu fiz. Esse filho da puta provavelmente está sorrindo sobre sua xícara de café esta manhã lendo sobre isso.—

—Uh-huh.— Os lábios de Linc tremeram. —E eu vi as fotos de Lexi Wilde. Como foi o concerto?—

Eu balancei a cabeça. —Muito bom.—

—Ela é quente como merda. Você a conheceu? Você conseguiu o número dela para mim?—

Eu dei a meu irmão um olhar penetrante. —Desde quando você gosta de música de garota?—

—Desde que a garota parece assim. O que você falou com ela ou algo assim?—

—Sim, quando ela rolou para fora da minha cama esta manhã.— Se Linc tivesse algum interesse em Alexa, eu precisava fechar essa merda agora. Ela era minha.

—Bastardo.— ele murmurou. —É como um presente. Não importa quem a mulher é ela vai acabar bem onde você quer.—

Eu sorri, pensando em todos os lugares que Alexa tinha estado na minha cama. Quente como merda não começava a descrever sua bunda perfeita e mamas.

—Você tem que me dizer como isso aconteceu.—

Sim, eu era o tipo de cara que fodia e dizia, especialmente se havia concorrência. Eu era um bastardo territorial.

—Eu a vi depois do concerto. Nós começamos a falar. Dei-lhe o meu número e ela veio.— Eu dei de ombros. —Simples assim.—

—Simples assim? Ela é a maldita querida da música country. E você a fodeu.— Ele gemeu. —Eu deveria ter ido com você.—

—Por quê? Então você poderia ter tido uma chance? —

Eu ri tanto que eu bufei.

—Poderia acontecer.— Linc estava chateado.

—Eu só preciso dizer duas palavras: Laney Peppercorn.—

—Merda. Não Laney novamente.— Ele se estacionou na unidade de escritório corporativo Warrior.

—O que? Você odeia que ela escolheu o irmão mais novo sobre o irmão mais velho para o baile. Você não pode suportar.— Eu brincou. Eu estava me sentindo extra soco esta manhã. Era a combinação de privação de sono, sexo incrível e estar chateado com a administração.

—Você sempre traz Laney fodida Peppercorn. Você sabe que ela é casada agora e tem três filhos, Luke.—

—Sim. Assim?—

—Assim. Ela não faz parte desta equação. Sempre com a coisa Laney Peppercorn. Droga.—

Ele jogou a arte no parque e olhou para os escritórios anexados à extremidade do estádio. O concreto estava manchado com listras pretas. Ouvi-o murmurar o nome de Laney novamente. Eu gostava de irritá-lo sobre ela. De vez em quando eu atirava, ela era a primeira

garota com quem eu já dormi, mas isso apenas esfregou sal na ferida. Ele tinha estado pendurado em cima dela em seu último ano como sênior e nunca teve as bolas para convidá-la para fora.

Eu não. Eu sempre tive bolas muito grandes para meu próprio bem. Porra. Eu tenho o que queria porque fui atrás disso. No colégio, era Laney Peppercorn. Na noite passada foi Alexa Wilde. Deus, ela valia cada segundo de sono perdido.

Linc estendeu a mão para a pasta. Imaginei que ele pensava que o fazia parecer mais oficial - menos como o meu irmão, e mais como o gerente do quarterback mais bem classificado da AFA.

Olhei para os escritórios corporativos.

Em algum lugar lá, Charlie estava esperando por nós. Esperando para salvar minha carreira com uma campanha de relações públicas que altera a vida. Eu queria socar algo só de pensar nisso. Ele não me conhecia. Ele não sabia como eu vivia minha vida. E eu estaria disposto a colocar mil na mesa quando entrarmos, apostando que ele não sabia nada do futebol.

—Vamos acabar com isso.— eu resmunguei.

Ambos saímos do caminhão e fomos para os escritórios de McCade.

—Apenas me deixe falar.— Linc aconselhou. —Não irrite esse cara nos primeiros cinco minutos.—

—Isso é merda de merda.— Eu bati no botão do elevador.

—Sim, mas é a besteira que eu lido, então mantenha sua boca fechada. Isto é o que você me paga para fazer.—

Nós entramos no elevador e eu foi contado os números até o andar superior. Eu não sabia se McCade pensava que poderia realmente impressionar alguém nesta merda. Programar a reunião aqui era uma declaração. Recebi a mensagem. Esta era uma questão corporativa. Não é algo para o vestiário ou o campo. Não havia touchdowns suficientes que eu pudesse jogar para me tirar da reunião.

Tratava-se de recursos legais e humanos. Esta era a única maneira do bastardo de me dar força em qualquer coisa.

As portas se retraíram e nós caminhamos pelo corredor até a sala de conferências. As lâmpadas fluorescentes tremularam acima. O corredor teve o mesmo efeito que andar para baixo em um corredor da escola.

—Eu não deixei essa menina grávida.— eu apertei meus dentes. Se o inferno se soltasse quando entramos nesse quarto, Linc precisava saber por quê. McCade poderia pensar que ele poderia me empurrar, mas eu não estava tomando a queda por algo que eu não fiz.

A paternidade não estava em minha lista de pecados.

Linc apertou meu ombro, trancando os dedos na articulação com firmeza. —Eu sei que você não fez. Vou cuidar disso.—

Enfiei as mãos nos bolsos. —Vamos ver o que este filho da puta diz.—

Entrei depois de Linc. Assim que levantei a cabeça, pensei que tínhamos entrado na reunião errada. Linc parou na mesa de conferência. Percebi qual era o problema.

Bunda.

Ela se movia e se apoiava bem na frente de Linc. Envolto em uma saia preta apertada, era um inferno de uma bunda. E só ficou melhor quando ela levantou a cabeça para fora de debaixo da mesa.

—Desculpe.— Ela enxugou um tendril de cabelo escuro de seu rosto. —Eu deixei cair minha caneta.—

—Sem problemas. Precisa de ajuda com mais alguma coisa?— Linc ofereceu.

Ela sorriu. Seus lábios estavam pintados de vermelho. —Eu acho que tenho tudo o resto. Obrigado.—

Eu acariciei meu irmão no lado com meu cotovelo. Precisávamos chegar ao nosso encontro.

—Você não saberia onde nós poderíamos encontrar Charlie Maine? Temos uma reunião.— Linc estava sorrindo.

Ela sentou-se em uma das cadeiras de rolamento e avançou para perto da mesa. —Você está no lugar certo. Sente-se.—

—Ele está atrasado?— Eu ouvi o ar de triunfo na voz de Linc. Ele gostava de ter um sobre o cara. —Podemos ir tomar um café enquanto esperamos por ele.—

Seus olhos verdes se arregalaram com algo tingido de raiva e choque. —Você acha que eu sou sua cadela do café?—

Linc ficou assustada. —Eu não chamaria uma administradora de escritório disso.—

—Eu sou Charlie Maine.— ela sibilou.

Filho da puta

Eu gemi. Droga. Poderia acrescentar chauvinistas sexistas à sua percepção.

—Prazer em conhecê-lo, Sr. Canton.— Ela estendeu a mão para mim.

—Da mesma forma. Desculpe pelo meu gerente.— Eu olhei para Linc.

—O outro, Sr. Canton?— perguntou ela.

Linc sabia o quão grande tinha sido sua foda e nós ainda não tínhamos chegado através de apresentações ainda.

—Prazer em conhecê-la, Sra. Maine. Peço desculpas pelo mistério lá.—

—Senhorita Maine.— ela o corrigiu.

Ele sorriu, deslizando para o assento em frente a ela. Eu me juntei a ele, preparado para o que ela tinha apontado para mim. Era provavelmente dez vezes pior agora que ela tinha sido insultada e reduzida em status.

—Desculpe de novo.— Linc foi desvendado.

—Nós não temos muito tempo para começar nosso plano de ação. Eu gosto de trabalhar rapidamente.—

Linc limpou a garganta. —Eu entendo que esta reunião é exigida por propriedade, mas eu quero dizer em nome de Luke, antes de irmos mais longe, que as acusações que foram apresentadas ontem são completamente falsas.—

Ela ergueu os longos cílios. —Eu não me importo se elas são verdadeiras ou não. A única coisa que importa é se podemos manter o rumor de vazar. Porque neste momento, o público vai acreditar em qualquer coisa que ela diz.—

Abri a boca para falar, mas Linc me cortou.

—Isso é ridículo. É mentira. Fazendo Luke saltar através de aros como este, quando ele deveria estar na sala de musculação ou no campo é um desperdício de um braço de um milhão de dólares. Este é um mau negócio. Eu pensei que eu poderia contar com o Sr. McCade para, pelo menos, fazer uma boa decisão de negócios.—

Eu podia dizer que a irritava. Ela pressionou seus lábios juntos em uma linha reta. Ela era bonita nesse tipo de negócio. Ela tinha um corpo incrível combinado com cabelo escuro e olhos verdes. Se ela não estivesse vestida em um terno e alojada atrás de um laptop ela poderia ser uma menina diferente completamente. Mas essa não era a realidade. Ela não estava vestida em jeans apertados, esperando por um cara para comprar uma bebida em um bar. Não, a senhorita Maine estava sentada na sala de reuniões de McCade e segurava todo o poder que o velho lhe dera. Ela estava pronta para rebentar minhas bolas por cada erro que eu tinha inventado até este momento.

—Eu fui contratada para limpar sua imagem. E é isso que vou fazer.—

Recostei-me na cadeira, cruzando os braços. Minha imagem? Era uma piada de merda. Estava além da salvação. Todos sabiam quem

Luke Canton realmente era. Eu não fingia. Eu não me escondia atrás das declarações da imprensa.

Suas unhas clicaram no teclado e ela girou a tela para nos encarar.

—Vamos falar sobre isso.— Ela apontou para uma manchete da gala do hospital. Deve ter sido o mesmo que Linc leu esta manhã.

—O que você acha?— Perguntei.

—Precisamos de mais disso. O tempo todo. Fez um excelente trabalho ontem á noite. Perfeito.—

—Não foi idéia minha.— eu resmunguei.

Suas sobrancelhas se ergueram. —Não tem que ser. Eu vou cuidar dessas coisas, mas daqui em diante tudo o que você faz é script. Os eventos. As doações. Assinar autógrafos para crianças depois dos jogos. Com quem você sair. Tudo.—

Senti o tornio apertando-me. Eu não era o animal de estimação da equipe. E eu com certeza não iria deixar que essa garota me dizer quem eu podia ver. Linc precisava tirar seus bonitos dentes brancos da minha bunda.

—Então você vai dizer que ele não pode continuar a ver Lexi Wilde?— Linc jogou, o que ele pensou ser um touchdown, em seu rosto.

A pergunta de Linc teve o mesmo efeito que uma bomba que saía na sala. Charlie ficou surpresa, e eu tive que esperar para que a fumaça esclarecesse para decidir se eu iria perfurar meu irmão.

—Lexi Wilde?— Os olhos de Charlie se iluminaram. —A Lexi Wilde? Vocês dois estão juntos?—

—Não. Não é nada.— Eu sacudi a insinuação. —Linc está se perdendo.—

—Agora, isso é interessante.— Ela digitou o laptop novamente e sussurrou tudo o que estava na tela. Eu estava ocupado ameaçando meu irmão com meus olhos.

—Sim. Sim. Ela está na cidade o resto de hoje. Ela postou algo em seu Instagram esta manhã.— A atenção de Charlie virou-se para mim. —Eu ia apresentar uma lista de bachelorettes adequadas de Austin, mas isso funciona ainda melhor. Precisamos de uma mulher para limpar a sua imagem. Tenho que dizer que estou impressionada.—

—Aguente. Eu só conheci Alexa ontem à noite. Eu não quero arrastá-la para isso. Não tem nada a ver com ela. O que ela tem a ver com o futebol?—

—Não importa.— Charlie não se importava. Ela operava como um cara dessa maneira. —Ela é sua passagem para a redenção.—

—Isso não é um bilhete que eu estou comprando.— Minha mandíbula apertou.

Alexa tinha seus próprios problemas. Eu sabia que sem saber os detalhes sobre o que eles eram. Ela não apareceu na minha porta ontem à noite porque ela tinha tudo o que ela queria. Ela apareceu porque eu poderia dar-lhe algo que ela estava perdendo.

—Eu quero que você a encontre no hospital. Pegue suas flores. Faça algo doce. Eu posso te ajudar com essa parte. Oh, e visitar as crianças. Tente fazer uma aparência conjunta. Completamente não planejada e autêntica.—

—E eu não me importo como ou quando, mas eu quero a imprensa o vendo beijá-la. Simples como o dia. Nada embaçado - não um daqueles quadros interpretativos. Eu preciso de um beijo que vai derreter a internet. Quero que todos falem sobre vocês dois.—

As bochechas de Charlie coraram e seus olhos esmeralda brilhavam. Ela estava ficando fora com isso. Eu tinha visto o mesmo olhar nos olhos dos treinadores quando eles chegaram com uma jogada vencedora. Ou na margem quando eu corri uma rota inversa que ninguém viu vindo.

—Você tem que estar fodendo comigo.— eu rosnei.

Ela alisou as palmas das mãos sobre a mesa. —Eu nunca fodo, Luke. Nunca.—

Capítulo 13

Alexa

Eu pisquei de novo. —Luke?—

Jake tinha sibilado em mim como uma cobra no telefone, insistindo que os Warriors tinham montado toda a emboscada do hospital. Por um breve segundo, imaginei-o com uma língua bifurcada.

Queria que Luke me dissesse que Jake era um idiota paranóico como de costume. Não havia nenhuma maneira que ele teria me configurado assim.

E aquele beijo. Eu tinha sentido até meus dedos do pé. Ele me queria. Nós não poderíamos manter as nossas mãos longe. E por algumas horas eu pensei que ele era o cara mais doce, mais quente do planeta por entreter as crianças. Ele estava nisso. Eu vi ele. Ele brincou com eles. Atirou a bola e assinou autógrafos. Ele era uma espécie de mistura irreal de bad boy com um coração doce que eu queria mais.

—Alexa.— Ele se virou para o fogão, discando o queimador para um número baixo. Eu não me importava com comida agora. Eu me importava com uma resposta.

O uísque queimou no meu estômago vazio.

A cada segundo que passava com o silêncio de Luke, eu tinha uma sensação de afundamento que eu sabia qual era a resposta. Droga. Se Jake estava certo sobre isso, eu nunca iria viver com isso. Adicioná-lo a mais um dos erros que ele jogou em meu rosto em uma base regular. O silêncio tornou-se um nível desconfortável.

—Eu ... eu não posso acreditar que você não está negando.— Eu esperei. —O que faria você fazer algo assim? Você tem bastante imprensa. Você tem paparazzis. Por que você quer que nos peguem beijando? Por quê?—

Eu vi uma sugestão de arrependimento em seus olhos. Ele não negou. Eu o tinha acusado e ele nunca recuou. Luke não parecia o tipo de homem para tomar acusações selvagens levemente. Tanto mais razão eu estava desconfiado.

—Luke!—

—Foda-se.— Ele se virou. —Eu não tive nada a ver com isso. Está bem?—

—Exceto que você tinha tudo a ver com isso. Você sabia que ia acontecer. Você estava lá. Não é ok. Meu gerente está tendo um ataque cardíaco tentando fazer o controle de dano.—

—Era suposto ser bom para minha imagem.— ele tentou explicar.

—O que? Como?— E então eu percebi o que ele estava dizendo. Como as peças clicaram no lugar.

Fui o que fez a imagem completa. Um beijo comigo de alguma forma corrigiu o equilíbrio de sua reputação de menino ruim. Pela mesma razão ele me puxou para baixo, eu o levantei. Ele me usou. E ele conseguiu o que queria.

Eu tinha que sair daqui. Procurei minha bolsa, frenética para sair da casa de Luke. Eu chamaria um táxi. Eu chamaria Jake se eu tivesse que ser. Eu não ia passar mais um minuto sob o teto de um homem que me trocava por seu próprio benefício. Arrastando-me e chutando-me na lama. Usando meu nome com facilidade, como se eu fosse sua propriedade para ditar. Eu tinha o suficiente disso com Jake.

—Alexa, espera.—

Luke me seguiu até o quarto ao lado.

—Eu sou uma idiota. Uma menina ingênua, estúpida.— eu bufei.
—A queridinha do país que foi fodida pelo menino mau. Conseguiu. Eu não vou cometer o erro novamente.—

Lá estava. Eu avistei o saco onde eu tinha deixado cair no sofá de couro.

—Você não é estúpida. Foi um movimento de merda.—

Eu ri. —De merda? Um movimento de merda?—

—Eu sinto muito. Ok? Eu não devia ter deixado isso chegar tão longe.—

—Qual parte?— Eu fumei. —Qual parte foi exatamente longe demais, Luke? A parte em que você me levou a acreditar que você dava uma merda sobre crianças doentes? A parte em que eu concordei em

voltar aqui com você hoje? A parte em que eu me deixei pensar que tínhamos algum tipo de conexão depois que passei a noite com você?— Eu fiquei com minhas mãos em meus quadris. Minhas bochechas estavam quentes e minhas mãos começaram a tremer. —Eu adoraria ouvir isso. Qual parte exatamente você deve ter controlado? —

Não sei por que me senti tão traída como eu estava. Não era como se estivesse em algum tipo de relacionamento sério com o quarterback. Tivemos uma noite juntos. Uma incrível, do tipo que mudou a minha vida de noite, mas no entanto -apenas uma noite. Eu estava superando o nível de decepção. Tarde demais para marcar isso agora. Eu estava no modo explosão de Alexa.

—A imprensa.— Ele se moveu na minha frente para agarrar meus ombros. Eu quase tropecei nele com o impacto. —E eu me importo com crianças doentes.— acrescentou. —E você.—

Eu olhei para ele. Nada que ele pudesse dizer neste momento ia me suavizar. Eu estava com raiva e houve uma violação da minha confiança, ele não poderia curar com olhos sexy e doces desculpas.

—Bem, você é uma droga.—

Eu joguei a bolsa sobre meu ombro, sacudindo suas mãos pesadas de meu corpo. Eu queria sair disso.

—Você não quer ouvir o que aconteceu?— Ele perguntou.

Eu estava a três passos da sala de estar, mas eu desacelerei antes de eu chegar à garagem.

—Isso importa?—

—Para mim sim. Volte e sente-se, Alexa.—

Foi a maneira como ele disse meu nome. O cascalho em sua voz. O olhar desamparado em seus olhos. Merda. Meu telefone zumbiu novamente e eu hesitei em responder a próxima chamada de Jake.

—Não responda.— ele instruiu.

Meus olhos se dirigiram para Luke. Eu não precisava escutá-lo. Eu não tinha que fazer nada que ele me disse para fazer. Mas eu pensei na noite passada. Como me entreguei a ele. Como quando eu me deixei livre em seus braços eu nunca me sentia mais viva na minha vida. Ouvir Luke Canton ontem à noite tinha sido a melhor decisão que eu tinha feito em anos.

Ele destrancou algo em mim que eu não consegui ver em mais ninguém. Ninguém queria vê-lo. Mas Luke queria. E há apenas uma hora eu estava pronta para voltar para aquele lugar. Para sua cama. Para fazer todas as coisas sujas e impertinentes que poderíamos sob seus lençóis antes de eu ter que pegar um avião para Nashville. Eu tinha apenas algumas horas curtas com o homem que tinha feito cada parte do meu corpo vibrar com êxtase. Não era suficiente.

E antes de agora eu não estava preocupada com sua reputação. Eu não me importava com o que as pessoas pensavam sobre Luke. Tudo o que me importava era o que ele poderia fazer por mim. Como ele poderia me fazer sentir. Eu estava aqui para drenar cada última gota de prazer dele antes que eu voasse para fora da cidade. Porque o que eu queria era o menino mau. Eu queria um disjuntor de regras. Alguém para me empurrar.

Será que isso me faz melhor do que Luke? Ou nós éramos os mesmos? Ambos precisam de algo do outro? Usando um ao outro? Era ganho pessoal em diferentes formas. Merda.

Minhas botas bateram ao longo das madeiras. Parei na frente do sofá.

—Ok, estou ouvindo. Você tem dois minutos.— eu ameacei.

—Eu não acho que você iria se virar.—

—Eu não pensei que eu iria também.— Meus olhos se estreitaram.

Qual era a sensação que correr pelo meu corpo? Derrota? Raiva? Antecipação? Fechei os olhos. Luke tinha me colocado na ponta e nós estávamos completamente vestidos. Havia uma fonte elétrica que

escorria de seu corpo. Não importa o que eu fizesse, era atraída por ele. Irritada ou não.

—Sente-se.— Ele deu um tapinha no assento de couro e eu fiz como ele ordenou.

Senti-me minúscula, anonimada pelos enormes móveis e pela grande estrutura de Luke. Ele era alto mesmo quando estava sentado.

—Sinto muito pelo ataque à imprensa.— Sua mão pousou em meu joelho. —Não foi minha idéia, mas eu fui junto com ele.—

—Por quê?—

—Porque eu queria passar um tempo com você.— Sua mão avançou mais para cima na minha perna, e eu não pude evitar o fogo que se espalhava entre minhas coxas.

—Você poderia ter feito isso sem as câmeras.—

—E eu estava indo fazer isso. Tínhamos isso planejado antes que os paparazzi aparecessem. Depois que você saiu esta manhã, eu tive uma reunião com meu consultante novo do imprensa. Charlie diz que eu tenho que reconstruir minha imagem. Eu acho que o nosso encontro na noite de gala foi a inspiração para a coisa toda. Você poderia ajudar a mudar a percepção que o público tem de mim.—

—Mas é apenas percepção, certo? Você não está realmente interessado em se tornar uma pessoa diferente.— Eu não sabia como eu poderia soar tão hostil, enquanto ao mesmo tempo meu corpo estava disparando com vontade para ele. Seus dedos escavaram em minha pele.

—Eu nunca disse que queria ser um homem novo.— Sua voz se aprofundou. —Eu jogo futebol. Eu quero jogar futebol. Esta é a condição que me foi dada se eu quiser ficar com os Warriors. —

Eu ofeguei quando ele empurrou minha outra perna para o lado e começou a acariciar o tecido interior. Mas eu não o impedi. Sentei-me ouvindo, falando e mergulhando em cada golpe.

—E usar-me parecia um preço aceitável.— Eu ignorei que neste momento eu estava usando ele. Esvaziando cada excitação sexual que eu podia de suas mãos. Meu corpo estava sintonizado com sua mão tirando todo o meu prazer.

—Eu ia te ver de qualquer maneira, Alexa. A imprensa foi convocada pelo PR. E eles poderiam ter nos seguido se quisessem. Poderia ter acontecido de qualquer maneira. Eu ia beijar você assim, não importa quem estava assistindo. Eu não poderia manter minhas mãos fora de você.—

—Mas você os levou até lá. Eles sabiam exatamente onde íamos.—

—Porra, Alexa. Eu sinto muito. Eu tive de fazer isto.—

Minha respiração engatou quando seus dedos rastejaram até o centro das minhas pernas e puxou o zíper na minha calça jeans. Ele estava mais louco do que eu pensava se ele tivesse qualquer expectativa de sexo agora, porque eu estava absolutamente não vai ... Oh merda.

Sua mão mergulhou entre o laço na minha calcinha e o denim do meu jeans. Eu me mexi, dando-lhe mais espaço para explorar.

—Teve que fazer?— Eu engasguei com as palavras.

—Sim. Tive. Você tem que obtê-lo. O futebol é a minha vida. Não posso fazer mais nada. Eu sou o QB dos Warriors. Você tem música. Eu tenho futebol.—

Seus dedos rasgaram meu clitóris e meus olhos rolaram para trás enquanto minhas pestanas se fechavam. Eu tentei forçar para baixo o fogo súbito queimando em meu núcleo.

—Eu odeio porra admitir isso.— Ele rangiu os dentes. —Eu tenho que fazer o que eles querem até que eu esteja fora da liberdade condicional com a administração. Cara bom até o fim.—

Era difícil pensar enquanto ele fazia meu corpo querer tudo físico e erótico. Ele segurou-me em uma névoa de modo que eu só me

preocupava com gritos furiosos e orgasmos que eu iria ter no momento com o seu pau mágico. Eu percebi o quanto nós éramos parecidos. Eu tinha a imagem que ele precisava. E ele tinha a atitude que eu queria. Ele tinha vivido livre e selvagem. Ele não se importava com o que as pessoas pensavam. Eu queria tanto.

Eu tentei respirar lentamente, deixando seus dedos trabalharem meu clitóris com perfeita precisão enquanto meus últimos restos de sanidade se mantiveram.

—Eu entendo.— eu sussurrei. —Eu entendo, Luke.— Eu suspirei desta vez com uma mistura de compreensão e desejo. Eu o entendi.

—Ótimo.— ele sussurrou. —Eu quero que você entenda. Quero que você obtenha tudo o que posso lhe dar agora, querida.—

Eu estava caindo. Caindo em suas mãos. Esquecendo que eu tentei sair. Esquecendo que há dois minutos eu estava lívida e pronta para socá-lo. Todo o meu corpo sabia que Luke Canton cumpria suas promessas.

—Eu acho que devemos foder até que você se sinta melhor sobre tudo.— ele rosnou no meu ouvido, empurrando um dedo grosso dentro de mim.

Eu balancei a cabeça vigorosamente. Exatamente. Isso é exatamente o que precisávamos fazer.

De alguma forma eu tinha levantado meus quadris e minha calça jeans estavam em uma pilha no chão. Os olhos de Luke estavam com fome.

—Eu sei como fazer você se sentir melhor.—

Eu não estava preparada quando ele me girou em torno, colocando-me sobre a parte de trás do sofá para que meu traseiro estivesse no ar. Sua mão espremida e massageando enquanto a outra descascava o laço aos meus joelhos. Eu estava em sua completa misericórdia. Eu obedeci quando ele rapidamente removeu o top sobre meus braços e

cabeça. Ele desabotoou meu sutiã e eu levantei minhas mãos para libertar meu peito.

O couro parecia frio e suave contra a minha pele. Eu esfreguei meus seios para cima e para baixo e meus mamilos irriçaram sob a fricção. Meu corpo respondeu aos comandos de Luke como se eu soubesse que eles estavam vindo. Como se eu estivesse esperando desesperadamente que ele me desse a próxima direção.

Ele bombeou dois dedos largos dentro de mim e eu choraminguei. —Oh Deus.—

Eu o montei assim, deixando-o puxar minha entrada enquanto eu saltava e cobria seus dedos com sucos frescos.

—Foda-se, Alexa.— Ele puxou a parte de trás do meu cabelo, mordendo meu ouvido com um rápido estalo de seus dentes. Seus dedos bateram dentro de mim e eu gemi de prazer.

—Me sinto bem.— eu sussurrei.

Sua voz no meu ouvido enviou arrepios direto para o meu núcleo.

—Sim.—

—Ver você foder meus dedos assim é quente.— Ele beijou meu pescoço e meu ombro. Senti o ponto quente e rígido de sua língua descer ao longo da minha espinha.

E então eu recuei quando eu senti que curva estava sobre minha bunda. Eu congelei. Mas Luke foi rápido. E em um piscar de olhos ele foi plantado no chão, suas mãos empurrando para cima entre minhas pernas e sua boca apertada firmemente sobre meu clitóris.

—Oh, Deus.— Minha cabeça ficou para trás enquanto ele chupava e lambia. Eu montei seu rosto tão descaradamente como eu fiz em seus dedos.

Seus dentes roçaram meu clitóris e eu agarrei o sofá para ter estabilidade. Meus joelhos tremiam e minha respiração estava esfarrapada. Santo inferno, eu ia gozar na sala de estar de Luke, por todo o seu rosto.

Ele rosnou com satisfação enquanto meus quadris se erguiam mais. Eu precisava disso. Eu não podia parar agora, mesmo que eu quisesse salvar o último pedaço de dignidade que eu tinha. Eu montei e balancei. Sua língua mergulhou dentro da minha entrada, torcendo e girando.

—Oh merda, Luke. Oh Deus.—

—Venha para mim, querida. Venha duro.—

A luz brilhava através das persianas de madeira. O único som era eu, ofegando por ar, enquanto Luke persuadiu o orgasmo profundo do meu coração com sua língua.

Meus mamilos esfregaram o couro e eu perdi. O orgasmo saltou de dentro de mim, derramando através de meus membros e despejando da minha voz como uma canção.

Luke chupou e acariciou até que eu ofegava por alívio. —Por favor.— eu implorei.

Eu não acho que eu sobreviveria a outro orgasmo explosivo. Mas ele estava implacável perseguindo seus dedos com esta língua dentro e fora da minha entrada. O segundo me invadiu mais violentamente do que o primeiro.

—Não lute com isso, sinta, ou eu vou fazer você vir de novo.—

Eu gemia, sabendo que ele nunca iria parar até que eu gozasse do jeito que ele queria. Eu me entreguei. Fechei meus olhos, levantando meu cabelo do meu pescoço. Empurrando meus quadris. Suspirando. Gemendo. Dizendo o nome de Luke repetidamente. Como uma corrente de fuga fugitiva, me fez renunciar a todo controle. Ele puxou e puxou-me até que meu corpo inteiro estava encharcado de suor e felicidade.

Ele riu, baixando minha bunda para o sofá. Virei-me para encará-lo. Meu cabelo caiu nos meus olhos. Mas Luke se levantou, me pegando em seus braços.

—Se sentindo melhor?—

—Oh, Deus, sim.— Eu sorri. Eu nunca deixei o sexo envolver-me em tal êxtase pecaminoso antes. Ele me fez sentir uma porra de deusa.

—Boa. Porque tenho mais terapia planejada para você.—

Ele chutou pela porta do quarto.

—Terapia?—

Só o fato de que Luke tinha planos para mim me fez sentir uma nova pontada no meu núcleo. Eu gostei da primeira rodada. A primeira foi épica. A primeira rodada fez de mim uma mulher nova.

—Esta é a minha versão da terapia foda-se as marcas.—

Eu olhei para ele interrogativamente.

—Você sabe. As marcas que nos definem. Aqueles que causaram essa besteira de discussão entre nós.—

Eu balancei a cabeça. —Eu sei.—

—Então, vamos fazer o que queremos fazer. Sem marcas. Sem etiquetas. Nenhum gerente. Só você e eu fodendo um ao outro até amanhã.—

Engoli em seco. Oh Deus.

—Mas eu tenho que subir em um avião.— eu discuti. —Eu disse a Jake que eu estaria lá.— Jake me mataria se eu perdesse aquele vôo para Nashville. Ele estava de pé no meio de uma tempestade de mídia. Um infernal tornado ardente que girava em torno de minhas decisões ruins.

Luke me jogou no centro da cama e derramou suas roupas. Ele rastejou em minha direção. Nu. Seu pau largo e palpitante para mim. Seu corpo rígido e atlético. Lindo de uma maneira masculina que me fez querer tocar cada centímetro quadrado de músculo até que eu o tivesse completamente memorizado.

—Não há marcas permitidas nesta cama, querida. Você quer pegar um avião, Alexa ou quer que eu te foda?—

Capítulo 14

Luke

Eu amava aquele brilho saciado em seu corpo. Eu sabia que eu tinha satisfeito ela no sofá. Eu nunca tinha visto uma mulher gozar assim. Era uma arte fodida como ela fez isso. Ela não ia repentinamente se virar e sair daqui. Não com os sons que ela fez. Não com a maneira

como seu corpo reagiu a cada movimento. Eu tinha algum tipo de poder sobre Alexa e nós dois sabíamos disso.

—Se eu ficar, vai piorar as coisas.— argumentou.

—E se você for, não vamos conseguir fazer isso.— Eu balancei minhas sobrancelhas.

—Se eu for vista em Austin outro dia, a imprensa vai reportar que estamos juntos. É mais do que um beijo se eu ficar. É uma manchete.—

—Então, deixe-os.— Eu me inclinei para baixo, mexendo minha língua sobre seu mamilo. Ele enrugou em um pico duro, implorando por meus dentes para brincar com ele um pouco mais. Porra, ela me deixou louco. Eu me perguntava de quantas maneiras diferentes eu poderia fazê-la vir. Havia alguma coisa que ela não faria?

—E isto? O que é se eu ficar? Quer mais uma manchete comigo? É mais para você?—

Eu olhei em seus olhos.

—Isto é o que você quer que seja.—

Eu não pude resistir aos seus peito por mais tempo. Meus dentes travavam nele, sugando com possessividade.

—Deus, Luke.— ela gemeu. Suas mãos pressionaram minha cabeça mais perto antes de tentar me afastar. —Isso é parte do plano? Parte da grande campanha de relações públicas para a redenção?— Ela perguntou através de respirações ofegantes. —Você precisa do nome da minha boa menina?—

A reunião de planejamento nunca ultrapassou a emboscada do hospital. Isso era tudo o que Charlie tinha esboçado para mim. Ela queria que Austin começasse a fazer a conexão que debaixo do ato playboy era possível que eu tivesse um coração de ouro, enterrado sob o ar carrancudo e as tatuagens. A vida me tornara duro, e tudo o que precisava era da influência de uma boa mulher para me fazer algum tipo de ursinho adorável. Era ridículo. Eu não tinha uma vida dura. Eu nasci e cresci em uma pequena cidade do Texas. Grandes pais que

criaram dois filhos amantes do futebol. Um é um amor. Outro é um idiota.

Alexa se contorceu sob meu toque. —Você tem tudo a ganhar e eu tenho tudo a perder.—

Ela estava foddidamente certa. Essa garota poderia me salvar. E eu poderia destruí-la.

Ficando perdido nela. Enterrar-me nela foi a primeira coisa que pensei que a salvação era algo que eu queria. Seus olhos em mim alimentaram um novo desejo. Um desejo por algo maior do que eu.

Eu não queria ser o Luke Canton que todos os outros me viam. Eu queria ser o Luke Canton que Alexa via. O homem em que ela se baseava para protegê-la quando estávamos na garagem. O quarterback que pagaria seu último centavo por um concerto privado com ela. O homem que ela precisava para desvendar os segredos de seu corpo. Ela precisava de mim.

—Então não conte a ninguém.— Eu não precisava dela porque Charlie a ditava. Eu precisava dela para mim. Ela era meu perfeito segredo sujo.

—O quê?— Ela tentou apoiar-se sobre os cotovelos, mas eu estava abrindo caminho pela pele sedosa que cercava seu umbigo. Ela se apoiou no colchão com um suave suspiro.

—Eu não me importo em usar sua imagem. Essa nunca foi a minha idéia de merda. Não vai acontecer de novo.—

Eu tomei meu tempo, pressionando suas dobras para trás com meus dedos, banhando meus olhos em seu clitóris inchado. Era como se estivesse pulsando um ritmo para mim. Eu lambi meus lábios.

Com um rápido arrebatamento, Alexa puxou um travesseiro para seu peito. Isso não iria ajudá-la quando eu começasse.

—Sério?— Ela mal conseguiu a palavra. —Você não vai?—

—Não. Eu juro.— Eu queria que o argumento acabasse. Eu não tocaria em seu nome. Somente seu corpo.

Eu soprei um sussurro quente de ar entre suas pernas, prendendo suas camadas de veludo em posição. Deus, ela era encerrada à perfeição, apontando-me para onde eu queria estar.

—Você não respondeu à minha pergunta.— eu lembrei a ela.

Seus olhos estavam vidrados de luxúria. Eu podia sentir o aroma almiscarado que escorria entre suas pernas. Meu pau era uma vara dura de aço, pronto para possuí-la mais uma vez. Mas não até que ela dissesse as palavras.

As apostas eram diferentes agora.

Eu tinha uma oferta inteiramente diferente do que tinha na noite passada.

—Você quer que eu a deixe ir, ou você quer ficar e ser fodida?— Eu nunca tinha dado a uma mulher a opção de ser minha. Eu nunca quis nada mais do que um bom tempo de foda. Mas com Alexa uma vez. Duas vezes. Insuficiente. Não fodidamente perto.

Suas unhas cavaram nos contornos de seu lado. Ela torceu seus quadris, bombeando com a ação sexy do quadril, tentando obter mais de mim, mas eu a segurei onde eu a queria. Eu assisti o palpitar do botão cor-de-rosa - deus, ela fudidamente me queria.

Com uma palavra que o clitóris inchado seria meu. Eu enterraria meu pau tão longe dentro dela que não haveria volta. Seu liso mel me envolveria. Meu pau deslizava com fogo, reclamando-a com autoridade.

Suas unhas perfeitas apertaram mais perto de mim, cavando em suas coxas. As pontas pressionavam no pico de seus joelhos e eu quase a perdi. Ela abriu as pernas mais largas, quase deixando-as cair no cobertor como se pudesse ler minha mente.

—Fodida.— ela gemeu. —Eu quero ser fodida.—

Seus seios se armaram e o creme entre suas pernas fluíu.

Eu precisava apenas de um gosto. Um segundo dentro dela assim. Tomando em cada onça de céu pecaminoso que ela ofereceu.

Eu passei a ponta do meu pau girando o pré-gozo sobre a cabeça antes que eu recordei de volta e afundei nela com poder que se ramificou de cada parte do meu corpo.

Apenas alguns impulsos como estes eu disse a mim mesmo. *Só um minuto sem nada entre nós.* Ela era minha. Alexa Wilde era minha para foder e ela ficou na minha cama porque era exatamente isso que ela queria.

Capítulo 15

Alexa

Minhas mãos apertaram instantaneamente os músculos tensos da parte traseira de Luke quando ele empurrou seu pau grosso entre minhas pernas. Alívio. Dor. Êxtase. Suspirei.

Eu estava dolorida da noite passada, mas com alguns golpes estiquei em torno dele e a queimadura virou para uma sensação inegável que formigava todo o caminho até meus dedos do pé.

Ele empurrou para frente em suas palmas, seu corpo maciço pairou sobre mim, enviando seu pau para bater em minhas paredes internas com choques elétricos cegantes.

—Ohh.— eu chorei, amando. O querendo novamente e novamente.

Ele puxou para fora, acariciando a cabeça do seu pau sobre o meu clitóris antes de voltar para dentro de mim com uma lenta pressão de moagem. O calor abrasador era inacreditável. A conexão. O atrito. A febre entre nossos corpos.

—Porra, Alexa.— ele gemeu. —Eu não quero parar de foder desta maneira.— A carne crua de nossos corpos ansiavam.

E então eu percebi como imprudente que estávamos sendo.

—P-preservativo.— eu gaguejava, tentando me concentrar no que estava na mesa de cabeceira.

A idéia de Luke tirando de mim e revestindo seu pênis superior com uma camada entre nós me fez querer chorar em desacordo. Eu gostava de sexo assim. Pele na pele. Retiro o que eu disse. Eu gostava de sexo com Luke assim.

—Você se sente muito bem.— Ele mordeu meu ombro, agachando-se tão longe que eu traguei para respirar.

Eu choraminguei. Ele estava certo. Novamente. Eu precisava de novo.

—Eu sinto isso toda vez que você aperta meu pau. Deus, Alexa.— ele gemeu. —Eu sinto como quente e molhada você é. Como fodidamente apertada sua buceta doce é.— Ele fechou seus olhos, dirigindo em mim.

Eu arqueei recebendo a intensidade. Precisando dele. Desejando.

—Mas não deveríamos ...— A gaveta de cabeceira não estava fora do alcance, mas se ele separasse seu corpo do meu, sentiria como se tivesse que caminhar uma milha para voltar.

—Não hoje, mas logo.— Ele fez a única coisa que nenhum de nós queria, e saiu de mim. Eu quase gemi do vazio que ele deixou. —Eu quero entrar dentro de você exatamente assim, droga. Eu vou encher você com a minha porra. Eu juro.—

Eu balancei a cabeça. Era loucura eu queria isso também? Eu era terrível em ficar em qualquer tipo de regime de controle de natalidade quando eu estava na estrada. Mas isso ia mudar. Eu queria mais sexo com Luke assim.

E de alguma forma nós fizemos um pacto. Uma decisão. Eu não sabia como chamá-lo. Um caso secreto? Sexo ao lado? Em sua cama, no meio do dia eu concordei em continuar vendo ele por isso. Eu encontraria uma maneira de ficar com a pílula. Temporizadores no meu telefone. A ajuda de Helena. O que for preciso.

—Ponha-se de joelhos, querida.—

Meus olhos deram a minha hesitação.

—Agora.— ele rosnou.

Meu coração bateu mais rápido e uma nova sacudida de adrenalina percorreu minhas veias. Eu rolei para o meu estômago, empurrando para cima com minhas mãos para que eu estivesse de quatro.

Luke se aninhou atrás de mim, segurando meus quadris com suas mãos de um milhão de dólares.

Em vez de empurrar dentro de mim, eu gritei com prazer branco-quente quando ele me levantou e balançou meus quadris para trás, batendo-me em seu pênis.

—Oh, porra, sua buceta está molhada.—

Eu me ergui de novo em meus joelhos, aterrissando uma segunda vez em seu largo eixo. O prazer se separou de mim.

—Foda-se, Alexa.— Ele varreu o cabelo do meu pescoço, ganhando acesso à minha pele. Seus lábios sugados e pouco enquanto eu montava seu pau duro com perseguição implacável.

Suas mãos se torceram e puxaram meus mamilos. Eu choraminguei, mas mantivemos o ritmo punitivo. Minhas mãos levantadas no ar e embrulhadas na parte de trás de seu pescoço, segurando-o para o equilíbrio.

Eu sabia que tudo que eu precisava era de um toque e o orgasmo épico que estava sendo construído seria livre.

Eu estaria livre.

Eu balancei mais lentamente, girando meus quadris, procurando o atrito contra o meu clitóris necessário para a libertação. Eu gemia com a necessidade insuportável que se construía dentro de mim.

—Por favor, Luke.— eu implorei. —Eu quero ir.— Eu não sabia que tinha essa habilidade. Para abrir meu corpo a tantos climaxes.

Minhas costas pressionadas contra seu peito. O suor de nossos corpos deslizando entre nós. Meus peitos se projetavam para a frente, doendo pela atenção que seus dedos gananciosos lhes davam. E meu clitóris inchado zumbiu e pulsou. Ele pulsava com a demanda.

—Toque-se.— ele ordenou, sua voz profunda e ronca no meu ouvido.

Não era como se eu nunca tivesse feito isso antes. Mas nunca na frente de alguém.

Desviei uma mão de seu pescoço e a coloquei entre minhas dobras aquecidas. Puta merda, eu estava molhada. Eu gemi quando minhas pontas dos dedos escovaram contra o nó inchado.

—Foda-me, querida, enquanto você me mostra como você se faz gozar.— ele ordenou.

Eu inalei para o ar antes de meus dedos habilmente raspadoram sobre o botão apertado que me tinha na dor intoxicante. Eu estava sem

mente com luxúria e ganância por seu corpo. Eu queria mostrar a ele que eu poderia ser um maldito inferno.

Meus seios balançaram descontroladamente. Minhas coxas apertaram. Arqueei minhas costas no peito palmo de Luke. Ele beliscou minha orelha entre os dentes, me persuadindo a ir cada vez mais rápido.

—Foda-me.— ele rosnou. —Mostre-me como você gosta de tocar nessa sua doce buceta.—

—Ohh, Luke.— Eu joguei minha cabeça para trás, sabendo que eu estava perdida. Perdida em seus comandos. Perdida pelo prazer que ele me deu. Perdida para o novo vício que eu tinha encontrado.

Eu não podia me segurar em um único fio de gravidade. O orgasmo mais épico da minha vida começou a se desfazer em meu corpo. Era intenso e alucinante. Eu adorava sexo com ele. Era tudo o sexo era suposto ser.

Luke rugiu sobre meu ombro quando ele me pegou e me bateu de novo em seu comprimento. Eu gritei seu nome, sabendo que ele tinha atingido o pico também. O calor da minha excitação escorregou pela minha coxa. Nossa respiração pesada diminuiu. Eu me inclinei em seu peito - desta vez com uma conexão tranquila.

Seu peito soprou com uma respiração gigante e nós trabalhamos para desenredar os joelhos para podermos deitar. Eu caí no travesseiro com um sorriso bobo no meu rosto. Não havia dúvida de que o que tínhamos acabado de fazer valia um vôo de volta para casa.

—Porra.—

Ouvi o alarme na voz de Luke.

Sentei-me na posição vertical. —O que está errado?—

O olhar em seu rosto me assustou a merda.

—O preservativo quebrou.—

Capítulo 16

Luke

Eu olhei para a borracha rasgada ainda ligada ao meu pau. O fim tinha explodido. De jeito nenhum. Saltei da cama e fui até o banheiro. Fechei a porta. Eu precisava de um maldito minuto para pensar sozinho. Eu lavei os restos e comecei um banho.

Meu primeiro instinto foi processar o maldito fabricante de preservativos. Eu sempre comprei o mesmo fudido, extra nervurado, extra fino. Aqueles bebês eram a minha porra.

Meu segundo instinto era perguntar a Alexa sobre seu controle de natalidade. Uma garota como essa tinha que tomar a pílula.

Ouvi uma batida na porta.

—Luke?—

—Sim, entrando no chuveiro.— Eu corri minhas duas mãos sobre minha cabeça. *Porra. Porra. Porra.*

—Ok, posso me juntar a você?— Sua doce voz estava abafada pela porta.

Eu virei a trava. Ela ficou na minha frente, segurando o lençol em seu peito. Seus olhos azuis cortaram minha alma. Eu peguei uma toalha do armário de linho e enfiei-o através do ar para ela.

Sem uma palavra, ela entrou no chuveiro duplo enquanto eu segurava a porta aberta para ela. O chão era feito de pedras do rio que eu tinha trazido do Monte Country. Era um lembrete de casa. Quando as coisas eram mais fáceis. Quando eu poderia flutuar no rio em um tubo com uma cerveja gelada e um monte de amigos.

—Até o seu chuveiro é lindo.— Ela olhou em volta para a telha.

—Err, obrigado.—

O sexo estava fodidamente fora deste mundo. Tão intenso. Tão poderoso. Eu queria fodê-la tão mal que tinha soprado através do maldito preservativo. Eu não deveria ter ficado tão surpreso. Estávamos ásperos e com fome um pelo outro. Eu nunca tinha fodido outra mulher com uma paixão tão fervorosa. Nunca.

Pela primeira vez na minha vida eu tinha concordado em ter um relacionamento - algum tipo de relacionamento. E agora eu estava parado no chuveiro olhando para os olhos azuis do oceano de uma garota que eu poderia ter batido.

—Você quer falar sobre isso?— Ela perguntou. —A coisa do preservativo?—

Eu poderia ser um idiota completo e agir como se tudo estivesse bem quando ambos sabíamos que não estava, ou eu poderia agir como um homem e acertar essa cabeça.

Dei de ombros. —Você está tomando a pílula, certo? Eu não estou muito preocupado.— Deflexão e mentiras - o meu verdadeiro espírito.

Ela mordeu o lábio enquanto as gotas de chuva caíam do chuveiro, espirrando nossos ombros.

—Tipo isso. Não regularmente.— Ela não parecia tão assustada quanto eu me sentia.

—Merda.—

—Mas você está certo. Provavelmente está tudo bem. As chances são tão pequenas e duvido que esteja mesmo nessa janela. Tomarei um assim que saímos do chuveiro.—

—Mas quando você pegou o último?— Eu soava como seu doutor fudido.

Eu não sabia merda sobre os corpos das mulheres, além de como fazê-los vir mais difícil e mais vezes do que nunca.

Ela torceu aqueles lábios bonitos.

—Quatro dias? Talvez cinco?—

—Inferno.—

Suas pontas de dedos pressionaram meu antebraço. Por um segundo me estabilizou. —Foi uma vez, Luke. Estamos bem.—

—Sim.— Eu deixei o aperto de morte gelado que tinha agarrado meus pulmões ir. —Sim, estamos bem.—

Alexa agia como se tudo estivesse ok. Lavou os cabelos e enxugou com sabão. Se ela não estava pirando, nem eu. Não havia como engravidar. De jeito nenhum ela tinha meu bebê dentro dela.

Em vez de me desligar o pensamento fez meu pau ficar rígido. Olhei para baixo para ver minha ereção crescente entre nós. Era a última coisa que eu queria - a última coisa que eu precisava. Um bebê. Mas a idéia de que eu a tinha fodido tão profundamente era a merda mais quente em que eu já havia pensado. Olhei para seu ventre achatado.

—Você acha que nós poderíamos pedir alguma comida real?— Ela perguntou. —Eu estou morrendo de fome e talvez ainda um pouco zumbida do bourbon, ou talvez fosse o sexo.— Ela sorriu brincando.

—Podemos sair.— sugeri.

Ela olhou para mim. —Eu não quero soar como uma cadela, mas eu estava falando sério antes. Eu não posso ser vista com você, Luke. Eu quero ficar.— Seus olhos caíram inocentemente. —Eu quero estar aqui com você, mas não sei se minha marca pode sobreviver a você.—

Eu ri. Era como se ela tivesse me chamado de vampiro ou até de algo mais tóxico como um lobisomem. Minha mordida não era tão ruim.

Segurei seu queixo e inclinei seus lábios em minha direção. —Eu entendo, querida.—

Eu a beijei, chupando o ar dela, enquanto ela apoiava seu quadril contra minha coxa. Eu também não precisava da porra do drama. Charlie ia ter que encontrar outra maneira de construir minha nova imagem de menino de coro.

—Sério?— Seus olhos correram para frente e para trás.

—Maldição.— Minhas mãos deslizaram sobre suas curvas úmidas molhadas. —Por quanto tempo você quer estender sua estadia em Austin?— Eu coloquei sua bunda como se eu fosse o dono dela. Depois

das vinte e quatro horas passadas, eu tinha certeza de que sim. Eu possuía cada centímetro do corpo dessa mulher.

Capítulo 17

Alexa

Nos sentamos na frente da lareira de Luke no chão. Havia mais caixas de comida chinesa do que eu já tinha visto. Ele tinha encomendado tudo no menu. Ele não era tímido sobre comer. Eu sabia que os atletas tinham apetites vorazes e ele me mostrou o quanto isso era verdade. Era o oposto para mim. Eu tinha que assistir cada caloria. Cada carboidrato.

Eu coloquei meus pauzinhos na caixa de arroz pegajoso, ao mesmo tempo que ele alcançou para alguns.

—Ei.— Eu o afastei, rindo. Ele me respondeu.

A comida estava boa. Meu estômago tinha finalmente parado de rosnar. Pensei que Luke sentia-se mal por me fazer morrer de fome durante tanto tempo, mas ele compensou com sexo incrível. Foi um grampo melhor em torno dela do que ter cereais ou pão na mão.

Quando o motorista de entrega trouxe os pedidos, eu me certifiquei de ficar fora da vista. Senti-me como uma fora da lei, escondida atrás das cortinas. Ignorando as chamadas de Jake. Desaparecendo enquanto eu resolvi tudo com Luke.

Sua enorme camiseta de Warriors pendia do meu ombro. Eu tinha lavado e secado a única roupa íntima que eu tinha e estava sentada com ele com nada mais.

Ele pressionou o controle remoto para mudar a estação de música. Ele gostava das coisas acústicas.

—Se você pudesse escolher apenas um, quem diria que seu cantor country favorito é?— Eu perguntei.

Ele estalou o resto de um rolo de primavera entre seus lábios.

—Hmm. Isso é foddidamente difícil de responder. Você não pode colocar limites lá fora, assim.—

—Só um.— Eu olhei para ele. Eu gostava de jogos como estes.

—Bem, nós dois sabemos que você está fora.— Ele piscou. —A menos que você abra a categoria de cantora que eu quero na minha cama.—

—Eu não estou na lista de escolhas. Venha, diga-me.— Eu coloquei mais arroz no meu prato. —Você obviamente ama essa música. Você tem que ter um favorito. Quem é esse?—

Luke colocou seu prato sobre a lareira e estendeu suas pernas musculosas até que ele estava de pé. Eu o vi passear para o outro lado da sala, inclinar-se e abrir a porta para um armário de madeira.

Ele ergueu uma luva de papelão de doze por doze.

—Isso é vinil?— Eu me levantei do chão e caminhei em direção a ele.

—Eu comprei isso quando eu tinha dezesseis anos em um daqueles celeiros enferrujados que funcionavam como uma loja de antiguidades.—

Peguei o álbum com os cantos esfarrapados e virei-o. —Robert Earl Keen é o seu favorito?—

—Porra, sim.— A capa estava esfarrapada e desgastada. Eu me perguntava quantas vezes Luke tinha escutado.

Minha música estava tão longe quanto poderia ser. Meus shows eram preenchidos com gráficos eletrônicos em telas de alta definição, pirotecnia e mais dançarinos do que eu poderia lembrar seus nomes. Eu coloquei um show completo. O tipo que esgotava em mega estádios.

Havia luzes que cintilavam e deslumbravam e minha banda era tão alta que os tampões de ouvido que eu usava mal ajudava. Comparando minha música com isso era como dizer para Johnny Cash e Beyoncé cantaram a mesma coisa.

—Quer ouvir isso?— Luke parecia animado. Ele deixou o álbum cair para o centro de sua palma. Escondido na prateleira inferior de seu sistema estéreo havia um prato giratório. Estava ligado a seu sistema de som.

—Sim. Eu adoraria.—

Eu esperei enquanto os primeiros segundos abrirem e estalarem. E então havia uma riqueza grave de música no ar ao nosso redor. Luke voltou para nosso piquenique chinês e eu o segui.

—Sim, eu poderia ouvir este álbum todos os dias.—

—É ótimo. Ele é ótimo.— Eu nunca conheci o cantor do Texas, mas eu estiquei meus ouvidos para ouvi-lo. O que atraiu Luke para sua música.

Era despojado e cru. Não havia uma centena de instrumentos diferentes competindo para serem ouvidos. O produtor não entupia com efeitos. Era música pura.

Eu pisquei. —Acho que não entendo.—

—O que?—

—Se você gosta disso, por que você ficou para o meu show?—

—Porque você é muito linda, Alexa. E eu sei que você piscou para mim.— Ele sorriu.

—Estou falando sério. Diga-me - se eu quisesse que Luke Canton fosse um fã - o que você me diria que fizesse? Como eu te alcanço com minha música?—

Porque era isso que eu queria. Eu queria puxar um homem como Luke no meu coração. E a música em minhas letras era a escrita em minha alma.

Ele esfregou o lado da minha panturrilha. —Eu sou um fã. Um muito grande.— Luke esticou suas costas. —Acho que paguei um dólar alto por um concerto privado. Você poderia cantar para mim agora.—

—Você não está falando sério.—

—Você sabe quanto esse cheque eu escrevi?— Ele perguntou.

—Foi por caridade. Para as crianças.— eu pressionei. —Você realmente não quer que eu cante para você depois de ouvir esse álbum. Não, se você gosta desse tipo de música.—

Ele inclinou a cabeça. — Eu gosto de muitas coisas. E eu decidi que nunca consegui o suficiente de Alexa Wilde. Sua voz é linda, como o resto de você. Cante, querida. — Sua voz era determinada.

Isso me fez corar. Flertar desavergonhadamente funcionava. E o engraçado era que ele não precisava fazer isso. Ele já me tinha. Havíamos cruzado cada fronteira pessoal que duas pessoas podiam atravessar. Nós nos entregamos nossas almas. Tínhamos feito um pacto de co-conspirador. E eu estava tentando fingir que não havia nenhuma chance de que possivelmente tivéssemos feito um bebê.

Meu estômago rolou quando eu pensei sobre isso. Eu não conseguia pensar nisso. *Nenhum bebê. Nenhum bebê.* Eu tinha tomado a próxima pílula no meu pacote depois que tomamos banho, mas eu percebi então quão terrível minha matemática realmente era. Estava mais perto de sete dias desde a última vez que tomei uma pílula.

— Minha guitarra ainda está em seu caminhão. — eu ofereci. — Eu poderia fazer o show agora. —

Eu tive que parar de pensar sobre a possibilidade de um bebê. Música era onde eu poderia me perder. Era sempre meu refúgio.

Eu percebi que eu poderia ter o público perfeito para o meu novo material. Luke não queria ouvir a porcaria do pop-country que meus fãs adoravam. Eu podia cantar as letras que se espalhavam pelas páginas em meus diários. Ele me vira completamente crua e vulnerável. Isso parecia certo. Completamente certo.

— Vai pegar agora. — Ele balançou as sobrancelhas e saltou para cima com a destreza de um atleta bem treinado.

Limpei as caixas de papel branco e guardei as sobras na geladeira. Eu me reabasteci minha taça de vinho e voltei para a sala de estar.

Luke apareceu segurando minha caixa de guitarra. Ele me entregou. Ele rapidamente se afastou e sentou-se no otomano mais próximo à lareira. Estava a poucos metros de distância. Eu levei meu tempo destravando o case e ajustando o instrumento.

Era estranho. Esta manhã nós tínhamos cantado juntos no hospital. Eu não tinha me sentido auto-consciente. Eu estava acostumada com o público. Isso me pareceu completamente diferente, como se estivesse compartilhando algo ainda mais íntimo.

—O que você vai tocar?— Ele perguntou.

—Algo novo. Quero que me diga sua opinião honesta.—

—Não sou muito bom em críticas construtivas.— explicou. —Eu sou um merda terrível.—

—Bom.— Eu sorri. —Diga-me se você odeia. Eu preciso saber.—

—Eu não vou ...—

—Shh. Ouça.— eu ordenei.

Inclinei minha cabeça sobre a guitarra e comecei a música. As notas fluíam. As palavras saíram de minha garganta. A música encheu a sala.

Era Luke, meu violão e eu. Eu nunca tinha cantado assim antes. Eu nunca tinha cantado para alguém - para um homem. Para um homem que eu estava inexplicavelmente conectada, como nunca tinha ficado. Toda palavra. Cada nota. Nos deixava mais perto juntos. O laço estava tão apertado que meu coração batia forte contra as restrições, mas eu não conseguia parar. Eu tinha que dizer a ele como me sentia. Como minha vida não era mais minha. Eu cantei. Eu derramei minhas profundidades e camadas. Eu não parei até que Luke soube que minha vida era para sempre diferente porque eu tinha colocado em seus braços.

Olhei para cima quando a última palavra caiu dos meus lábios.

Os olhos de Luke seguravam os meus.

Eu não conseguia falar. Eu não sabia se ele poderia.

—Porra Alexa.—

—Porra boa ou Porra ruim?— Minha voz estremeceu. Se ele dissesse mal, eu arrumaria o violão. Posso me esconder no armário ou voltar para o aeroporto. Essa música dizia tudo.

—Droga, você substituiu aquele meu álbum.—

Eu me deixei sorrir. —Mesmo? Você gostou?—

—Eu não sei merda sobre o negócio da música, mas você tem que gravá-lo.—

—Eu não posso.— Eu balancei a cabeça.

—Por que não?— Ele franziu as sobrancelhas. Eu tinha visto aquele olhar irritado em seu rosto antes.

—Eu tenho um contrato. Minha gravadora não me contratou para um som indie. Eles querem uma queridinha para o país. As vinte e quatro músicas seguintes já foram escolhidas e pagas. Mas você acha que é tão bom?—

—Acho que sua voz e essa música são perfeitas.—

Eu tinha álbuns de platina. Gráfico de hits no topping. Um Grammy. Mas nada se sentiu tão bom quanto este elogio de Luke.

—Eu vou descobrir como gravá-lo.— eu decidi em voz alta. — Obrigado.—

—Posso ouvir de novo?—

Eu percebi que a noite estava acabando. De manhã, eu teria que dar um passeio até o aeroporto. Eu teria que deixar Luke. E eu não sabia quando nos veríamos de novo. Como isso ia funcionar? Sua agenda? Meu horário? Os segundos passaram. Eu queria cavar em cada momento que tínhamos deixado até que eu decolei no ar. Segurei-me no tempo como se fosse algo que eu poderia trancar em uma caixa e controlar.

Eu não queria que nada disso tivesse um fim. E se as milhas fossem suficientes para afrouxar o que nos unia?

Ele roubou minha respiração. Ele capturou meu espírito. Ele era dono do meu corpo.

—Sim.— Eu balancei a cabeça. E eu toquei para ele mais três vezes.

Abaixei a guitarra ao lado do meu joelho.

—Alexa.— Luke respirou.

Nós dois nos aproximamos. O ar entre era carregado com algo mágico. Algo sensual. Meus lábios formigavam esperando para ser tomada por sua boca faminta. Meus mamilos endureceram sob o tecido macio da camiseta dos Warriors.

Ele olhou para mim com um olhar voraz. Merda. Isso ia ser incrível. Sua mão deslizou para o meu joelho e escovou sobre meu estômago, antes de tomar meu peito em seu aperto áspero.

—Ohh.— eu gemi. Ele passou por cima do meu mamilo e sorriu como o diabo que era.

—Essa música me excitou.—

—Eu fiz?— Eu engasguei outro gemido.

Ele tinha empurrado a camisa sobre meus seios para que eles o enfrentassem, nus e agarrados para sua boca quente.

—Foda-se, ela fez. Sua voz. Seus lábios.— Ele correu sua língua sobre os botões sensíveis.

Eu não sabia como duas pessoas poderiam continuar fazendo sexo assim, mas nós poderíamos. Comecei a acreditar que Luke e eu fomos feitos um para o outro. Parecia insano, mas não conseguimos o suficiente. Nossos corpos desejavam ser unidos e fundidos. E se não fossem eles doíam e choravam pelo outro.

Nós só ficamos satisfeitos quando ele afundou dentro de mim, enchendo-me, fodendo-me, fazendo-me sua e única.

Senti a corrida úmida contra minha coxa. Ele poderia me foder agora sem qualquer preliminares e eu iria molhar seu pau do jeito que

ele gostava. Luke me fez sentir como se tudo o que meu corpo fizesse por ele fosse natural. O que eu tinha pensado uma vez era demasiado para a frente ou vergonhoso, não era sujo. Isso veio de nós. Era bonito e expressivo.

Seus olhos se iluminaram. Ele sabia disso. —Foda-se, você foi feita para mim.—

Eu assenti, tomando sua boca com um beijo vicioso. Minha língua se enroscou sobre a dele, chupando e mordendo. Ele tirou a camiseta da minha cabeça, empurrando meus mamilos ansiosamente.

—Há tantas coisas que eu quero fazer com você.— ele rosnou.

—Meu Deus, sim. Cada um deles.— eu concordei.

Ele agarrou um dos meus mamilos. Passei os dedos pelos cabelos dele, sorrindo do jeito que ele era ganancioso com meu corpo. Ele tomou posse total dele cada vez que ele me tocou. O zumbido girou em minha cabeça. Luke me fazia sentir bêbada com ardor. Era delicioso e perverso. Sua mão deslizou para o meu centro, acumulando meu calor. Ele brincou sobre o fino tecido da minha cueca.

—Oh bebê. Tire isso. Estou te fodendo no sofá.—

Fiquei de pé, sacudindo a calcinha de minhas pernas. Eu chutei-as de meus tornozelos, perdendo-os sob a mesa de café. Eu estava sem fôlego, esperando por ele.

—Eu já volto.— Ele apontou para o quarto. —Eu poderia dobrar em cima daqueles fudidos desta vez.—

—Certo.— eu sussurrei.

Nós não tínhamos falado sobre a quebra do preservativo novamente, mas era melhor não tentar outro orgasmo poderoso. A forma como Luke mostrou sua necessidade para mim era susceptível nos perdermos.

Eu estiquei sobre o couro fresco, mal capaz de conter-me. Cada nervo que eu tinha estava vivo com pura luxúria. Eu levantei meu

cabelo do meu pescoço em uma pose sexy quando eu congelei. O pânico percorreu meu corpo. A luxúria virou-se para o medo.

A porta de trás da sala de serviço emitiu um sinal sonoro e fechou-se.

Eu ouvi adornos passos caminhada através da cozinha.

Uma voz alta ecoou pelo corredor. —Onde diabos você está, Luke?—

Capítulo 18

Luke

Eu peguei toda a caixa de preservativos do criado-mudo. Eu odiava a idéia de que Alexa estava saindo pela manhã. Eu não sabia se eu poderia dizer isso a ela em palavras. Mas meu corpo, com certeza, poderia foder com ela. Ela saberia quando ela saísse do rancho que ela era minha. Ela estava voltando para mim.

O momento não poderia ser pior. A temporada tinha acabado de começar, e eu tinha mais merda acontecendo agora do que o habitual. Mas eu não estava deixando esta menina ir.

Ouvi um grito e corri pelo corredor.

—Que porra, Linc!— Gritei para meu irmão que estava olhando para uma Alexa muito nua no sofá.

Tinha tentado arrumar almofadas para cobrir-se.

—Então eu acho que isso é uma coisa.— Ele olhou para ela então para mim.

—Vire sua porra de volta, seu pervertido.— Eu não tinha cobertores fudidos para jogar. Corri de volta para o quarto e peguei uma colcha na extremidade da cama.

Eu rapidamente envolvi Alexa nele.

—Merda, me desculpe.—

Ela fez uma tripla volta e segurou-o debaixo do braço.

—Quem é?— perguntou ela.

—Meu irmão.— resmunguei.

—Ei, você é quem deixou a porta aberta. Nenhum laço ou meia na porta. Esse é o sinal universal para alguém conseguir algum.— Ele riu. Estendeu a mão. —Desculpe, encontrar você assim. Sou Linc, o irmão mais velho e muito mais bonito de Luke.—

—Oi.— Ela ficou de repente tímida e quieta. —Alexa.—

—O que você está fazendo aqui?— Eu questionei ele.

—Não tentando estourar sua noite.— Ele continuou roubando olhares para Alexa.

—Então o que?—

—Eu queria falar com você sobre a campanha. Tenho certeza de que vocês dois viram todas as manchetes.—

Alexa sacudiu a cabeça. —Não por um tempo. Nós desligamos tudo. Foi muito louco.—

Linc pareceu surpreso. —É a maior manchete hoje à noite. Você fez todos os cliques de notícias. Vocês são o casal mais quente agora. Embora ninguém possa inventar uma palavra que combine seus nomes. Você os perdeu. Eu ouvi 'ALuxi —, mas isso é apenas estúpido.—

—M-mas ...— Alexa olhos se lançaram para mim.

—Nós não somos um casal, Linc.— Eu olhei duro para meu irmão.

—Só amigos de merda?—

—Hey.— Eu olhei para ele.

—Desculpe.— Ele fez uma careta para Alexa. —Não queria ofendê-la. Só estou ligando para o que vejo. Vocês dois estão claramente na mesma casa depois que a imprensa os pegou no hospital. E a garota estava completamente nua quando entrei. Parece que você é alguma coisa.—

Sentei-me ao lado de Alexa. Linc não acreditaria em nada dessa merda. Mas ele era o único em quem eu confiava. Ele era sempre o único em quem eu podia confiar.

—Linc, nós não estamos indo público com isso.—

Sua boca caiu. —O que?—

—Talvez devêssemos conversar no escritório.— sugeri.

Alexa inclinou-se para a frente. —Eu gostaria de me envolver, uma vez que isso é sobre mim. Sobre nós.—

Seus olhos azuis me convenceram.

—Está bem.— Eu coloquei um braço em volta dela. Eu não sabia de onde veio todo esse instinto protetor, mas estava lá quando eu estava perto dela. —Alexa está fora dos limites. Sua marca. Sua imagem. Tudo isso. Ela e eu estamos mantendo isso privado.—

Linc finalmente tomou um assento em frente a nós em minha poltrona. —Você está fodendo comigo, não é?—

Eu balancei a cabeça. —Não.—

Alexa falou. —Linc, este não é o jeito que eu queria que nos encontrássemos.— Ela corou. —Mas Luke e eu temos um acordo e precisamos de sua ajuda. Não posso me envolver com ele publicamente. Os fãs de música country não são muito indulgentes quando se trata de seu tipo de reputação.—

Vi Linc puxar os ombros para trás. —Luke é um bom rapaz.—

—Eu sei que ele é.— Ela sorriu. —É por isso que estou disposta a arriscar. Mas, no entanto, é uma chance. Quanto menos pessoas souberem melhor.—

—Vocês dois são sérios sobre isso?—

Ele olhou entre nós.

—Sim, nós estamos. Não pode ser parte da campanha para construir minha nova marca. Eu tenho que fazer isso sozinho sem Alexa. Compreende?—

—Eu faço. Mas ela poderia ajudá-lo, irmão.—

—Isso pode me arruinar.— Os olhos de Alexa brilharam.

Eu não queria que ela tivesse que defender sua posição. Nós já tínhamos acordado como isso iria acontecer. Linc teve que subir a bordo.

—Não vai.— Eu apertei seu ombro. —Não uma palavra disto a Charlie.—

Ele balançou sua cabeça. —Não vou mencionar isso.—

—Hoje foi a última vez que eu vou usar Alexa assim.—

—Ok.— Ele assentiu.

—Boa. Então você vai sair da minha casa para que possamos voltar para o que estávamos fazendo?— Eu levantei a caixa de preservativos.

Alexa gritou e correu para escondê-los de meu irmão.

Eu ri.

—Estou fora. Eu vou falar com você amanhã, eu acho.— Ele saiu da sala. —Prazer em conhecê-la, Alexa.—

—Umm, sim.— Ela ainda estava tentando lutar com caixa de minhas mãos.

Nós ouvimos a porta fechar atrás dele.

—Então esse era seu irmão mais velho?—

—Sim. O único e só.— Eu estava focado em descobrir como conseguir minhas mãos sobre ela. Eu não queria falar sobre Linc.

—Você gosta de tê-lo como seu gerente?—

—Sim. Posso confiar nele, o que significa que você pode confiar nele.— Eu olhei para ela. Os irmãos Canton não a trairiam. Eu queria que essas dúvidas fossem apagadas imediatamente.

—Que bom que você tem alguém em seu canto.—

—Você não tem ninguém em sua equipe assim?—

—Minha estilista, Helena. Somos chegadas. Eu posso dizer pra ela praticamente qualquer coisa. Ela é ótima. Mesmo.—

—Alexa Wilde, o que eu vou fazer com você?—

Eu puxei na colcha que a tinha envolvido como Cleópatra em um tapete persa.

—Eu não sei.— Ela mordeu o lábio inferior.

—Mentirosa.— eu rosnei.

Nossos olhos trancados e eu só tinha uma coisa na minha mente.
Eu ia usar todos os últimos preservativos nesta caixa esta noite.

Capítulo 19

Alexa

Eu não percebi que Austin parecia tão pequena do céu. Eu tentei identificar a fazenda de Luke, mas eu estava toda virada uma vez que nós decolamos. Eu suspirei e apliquei minha testa contra a janela de Plexiglas.

Eu não queria ir embora.

Ele teve que me empurrar para fora da porta da lavanderia e para o caminhão de Linc. Linc havia se oferecido para me levar ao aeroporto, então não tínhamos que arriscar um motorista de lábios soltos dizendo a alguém que tinha levado Lexi Wilde da casa de Luke Canton.

Levou alguns minutos para superar a dificuldade de como Linc e eu nos conhecemos quando eu estava nua, mas ele era um cara legal. Ele era uma versão um pouco mais suave de seu irmão. Ainda incrivelmente bonito e sexy. Mas eu olhei para ele através de olhos diferentes agora que eu tinha Luke. Linc era brincalhão e divertido, enquanto Luke mantinha uma ponta que não podia deixar de achar irresistível.

Jake estava lívido que eu o ignorara o dia todo. Eu sabia que ele estaria esperando quando eu pousasse. Fumegando. Irritado. Ameaçador.

Fechei os olhos. Valeu a pena. Outra noite com Luke valeu a pena qualquer coisa eu tive que enfrentar quando eu estava em Nashville. Durante dois dias consegui estar com ele da maneira que sempre quis ter com um homem. Livre. Exótico. Sensual.

Eu me inclinei no assento de primeira classe de couro. Eu tinha uma mimosa na minha frente, mas eu sorvi hesitantemente. Eu precisava de todas as células cerebrais disparando em plena capacidade quando eu enfrentasse Jake. Ele atirava todas as munições que tinha. Ele levantaria o começo. Eu sabia que ele iria.

Perguntei-me como seria aparecer em Nashville com Luke. Um olhar furioso dele e Jake recuariam. Mas Luke não era meu guarda-costas. Ele não podia lutar com minhas batalhas. E eu não queria que

ele soubesse o segredo que Jake segurava sobre mim. Poderia mudar tudo. Como Luke olharia para mim. Como ele se sentia.

Eu passei a mimosa até a borda da mesa. Ginger ou uma spritzer de limão soado melhor. Eu acenei para baixo o comissário de bordo e pedi outro drinque. Em duas horas estaria no chão.

Mais longe de Luke. Longe de sua cama. Fora do alcance de seus braços.

Eu não sabia se eu estava pousando no meio do sonho que eu tinha passado os últimos sete anos criando, ou fugindo do novo que eu queria.

Deslizei os óculos escuros de tartaruga sobre meus olhos quando desembarquei do avião. Eu carreguei minha guitarra e um saco de couro pesado comigo. Eu esperei que me fizesse parecer que eu tinha acabado de chegar. O jeito que eu costumava parecer quando comecei a tocar música.

Assim que eu fiz isso para reivindicação de bagagem percebi que meu rosto era muito reconhecível para fugir com esse truque. Havia alguns repórteres que estacionavam a área de bagagem regularmente.

—Lexi! Lexi! —

Eu protegi meu rosto, sorrindo enquanto eu pisava os homens.

Houve um aperto firme em meu cotovelo e eu inalei o cheiro forte da colônia de Jake. Ele me deu uma bicada na bochecha.

—É bom te ver, querida.—

Ele acenou fora das câmeras antes que eles tomassem alguns estalos.

—Olá.— Eu sorri docemente.

—Precisamos conversar.— Seus dedos cavaram mais fundo em meu braço.

—Não há nada para conversar.— Acho que foi minha atitude despreocupada que o deixou mais rude.

Ele praticamente me empurrou na parte de trás do Escalade.

—Ouch, Jake.— Eu esfreguei meu cotovelo.

O motorista saiu para ajudar com o meu violão.

Eu olhei para meu gerente. —Qual é o seu problema?—

—Você— ele arrebentou. —Você não pode decidir que não vai voar para casa. Você não pode desligar seu telefone.— Ele se inclinou ao meu lado. —E você não pode ser vista beijando aquele idiota do Luke Canton.—

Eu ri. —Você precisa se deitar, Jake. Você é muito tenso.—

—Oh, então você tem algum sexo e agora você está feliz e andando em uma nuvem.—

Olhei pela janela, ignorando-o. —Talvez.—

—Porra, Lex. Você dormiu com aquele *Neanderthal*, não foi? Olhe.— Ele esperou até que nos afastássemos do meio-fio para começar sua tirada completa. Eu sabia que isso estava vindo. —Acho que tenho esta situação contida, mas poderia ter sido catastrófica. Você se lembra do que aconteceu com os rios Whitney? Devo lembrá-la sobre sua história?—

—Isso é loucura.— Meu estômago fez uma onda.

—Louca? Ela ficou grávida. Uma única menina grávida, cantando música country? Era um suicídio profissional. Aquela garota tinha dez sucessos número um. Dez. E agora ela tem um bebê. Ela é uma canção country andando. Nenhum homem. Um bebê em seu quadril. Nenhum emprego.—

Eu revirei os olhos. —Ela poderia colocar para fora uma outra canção se ela quisesse.—

Ele bufou. —Você acha que ela poderia? A última vez que eu verifiquei que nenhuma etiqueta iria tocá-la. Isso não é rock. Isso não é pop. É música country, Lex. Ela está acabada. Você sabe. Eu sei isso.—

—Bem, a última vez que eu verifiquei que você não pode ficar grávida por beijar. E no caso de você estar se perguntando que a coisa de assento de banheiro é um boato também.— eu brinquei.

—Isto é uma piada para você? Sua marca é uma piada?— Jake puxou seus punhos caros. —Eu te fiz, Lex e eu posso levá-la para baixo mais rápido do que você pode ter sua bunda no palco.—

—Você não faria—, respondi.

—Eu o faria e o farei se tentar este tipo de dublê novamente.—

Ele estava blefando. Não havia jeito de me arruinar e perder seu bilhete dourado. Não fazia sentido.

—Eu acho cansada como você me ameaça constantemente, Jake. Nós dois sabemos que isso te arruinaria também.— Eu revirei meus olhos. —Então, estamos presos. Estamos fodidamente presos. Deixe-me viver minha vida e você pode viver a sua.—

Sua expressão mudou. Havia um brilho em seu olho. Uma centelha que eu não via há muito tempo. Havia um nervosismo desconfortável na minha barriga. Ele estava preparado para alguma coisa.

—Jake?— Eu suavizei meu tom.

—Você teve seus poucos dias de diversão. Tenho certeza que ele era um bom rolo nos lençóis. Inferno, ele deve ser. Mas confie em mim, ele é perigoso.—

—Ele não é perigoso.— Eu não sabia porque eu continuava discutindo com ele.

—Oh sim? E as lutas no bar? As suítes do hotel dele sendo uma merda de festa? As putas?— Seus olhos se estreitaram.

Eu não podia deixar Jake virar meu tempo com Luke em algo feio. Não foi. Eu nunca tinha visto aquelas coisas que Jake falou.

Conheci o Luke. Sim, ele tinha um exterior áspero. Mas como mais ele deveria agir quando ele tinha que ser o cara mais forte e mais

duro no campo? Ele era o tipo de cara que bebia demais. Soltava muito vapor. Mas Jake não sabia que havia vulnerabilidade sob o exterior endurecido de Luke.

Ele era esperto. Ele era engraçado.

Ele era protetor. E ele me trouxe de volta à vida.

—Cala a boca, Jake.— eu assobieei.

—Não me puxe, querida.—

Eu olhei para fora da janela. Eu tinha que descobrir o que Jake tinha antes de ele soltar meu passado no mundo. Porque se havia uma coisa que eu sabia, era que o segredo que ele tinha tirava os fãs. Ele iria descascar os elogios. Isso roubaria a adoração da imprensa. Eu ficaria sozinha. Exilada. Envergonhada. Naufragada.

Capítulo 20

Luke

O suor escorregou da minha testa. —Outra vez!— Eu gritei.

Eu me alinhei para pegar o estalo. A bola pousou em minhas mãos e eu contei de volta para jogar para James. Ele tinha corrido a rota errada novamente. Droga. Onde estava sua cabeça hoje? Acima de sua bunda?

—Não!— Eu rugi sobre o campo de prática. —Faça isso novamente.—

Três horas em prática e eu me recusei a deixar o garoto tomar um banho até que ele tinha isso direito. Ele tinha as habilidades. Eu as tinha visto. Ele era rápido. Ele tinha as mãos. Ele só precisava de algum tempo para estudar o manual.

James correu em minha direção. Ele estava suando mais do que eu. Ele ofegou, agarrando suas coxas. —Eu não sei se posso continuar. O sol é uma cadela hoje. Podemos executá-lo amanhã? Vou pegá-lo amanhã. Juro.—

Olhei para o céu como se eu não tivesse notado isso antes. —Você é um Warrior.— Eu sorri. —Os Warriors jogam no calor do Texas, filho.—

Ele era o mais jovem aqui. Ele não poderia ser o mais fora de forma. Havia alguns indivíduos perto dos trinta que não bufavam tanto quanto ele. Lembrei-me que ele não era do sul. Ele tinha que controlar seu condicionamento. Texas era uma tortura, mas eu não iria viver ou jogar em qualquer outro lugar.

Ele franziu o cenho para mim, mas tomou sua posição atrás da linha. —Na minha conta.— ordenei. Eu chamei a jogada, esperando por ele para executar a porra da rota do jeito que falamos.

Se ele quisesse ser um bloqueador o resto da temporada eu poderia fazer isso acontecer. Eu estava me sentindo excepcionalmente generoso e menos estúpido hoje. Eu lhe daria mais uma chance.

E então eu o vi. Amplo aberto. Pronto. Ele cortou a esquerda e a direita, jogando o defensor fora da pista. Meus olhos correram para o lado oposto do campo antes de atirar a bola para frente. Era uma espiral perfeita. Droga, bateu no quadrado no peito.

—É isso mesmo.— Eu corri em direção a ele. —É isso porra.— Eu ri.

Eu bati na parte traseira de seu capacete com alguns toques quando cheguei a ele. —Agora podemos bater os chuveiros.—

James caiu no chão com um baque. Suas pernas e braços batendo em todas as direções. —Graças a Deus.— gemeu ele.

Eu ri. —Você disse que queria conselhos, então aqui está. QB's jogam para os mesmos caras no jogo que pode pegar durante a prática. Há alguma confiança no domingo que ele vai pegar a bola. Leve-a para fora aqui e você vai te-lo no domingo. Compreende?—

Ele rolou para o seu lado, batendo no chão com o punho. Eu sabia que ele estava sofrendo. Eu o tinha corrido com força. Seus olhos estavam fechados. Os treinadores tentaram entrar, mas eu os acenei. Aqui fora era o meu domínio.

—Entendi.—

Foi a primeira vez que eu realmente lhe deo uma dica útil. Um pequeno vislumbre de como tomava decisões. Eu não compartilhava muitas vezes.

Eu sabia que eu iria jogá-lo para ele. Se ele seguisse a rota assim no domingo, ele seria meu primeiro alvo. Eu nunca fazia promessas. O jogo sempre mudava. Os jogadores ficaram feridos. Alguém sempre tinha uma saída não planejada. As circunstâncias se desenrolaram como uma tempestade no campo. E eu era o único que tinha de navegar por todo o mundo através do relâmpago e chovendo chuva. Esta era a minha maldita nave.

Hoje me sentia bom. Trabalhar meu corpo até o ponto de exaustão era algo para o qual fui construído. E eu percebi como era

diferente mostrar-se para a prática sóbrio. Eu tinha mais velocidade. Meus motores dispararam com precisão.

Saí do campo em direção aos vestiários.

O treinador estava esperando ao lado da banheira. —Tenho tudo pronto para você, Canton. Assim como você gosta. —

A água fria encheu a banheira. Eu quase podia sentir a água na minha pele agora. Eu joguei meu equipamento no compartimento de equipamento e mergulhei uma perna e depois outra na água. Robbie inclinou o balde e uma nova avalanche de gelo flutuou sobre a água.

Eu exalei, deixando minha cabeça descansar na superfície dura atrás de meu crânio.

—Como você está se sentindo?— Perguntou o treinador.

—Bem.— eu resmunguei. Eu queria deixar o calor evaporar. Eu estava em chamas.

—Seu pescoço não está incomodando você?—

—Não.— Eu tive uma lesão na última temporada que me irritava de vez em quando, mas nunca me manteve fora de um jogo. Robbie perguntava isso como um relógio.

Em algum lugar naquela cabeça torcida dele queria que houvesse algo errado. Algo que ele poderia consertar. Havia muitos caras na equipe que poderiam usar a ajuda. Eu não era um deles.

—Vou verificar de volta com você em alguns minutos.—

—Ei, pegue meu telefone para mim.— Eu apontei para onde ele estava deitado na prateleira superior no meu armário.

—Aqui está você.— Robbie passou sobre os cubos de gelo e saiu para que eu pudesse mergulhar em silêncio.

Não havia mais ninguém na sala de reabilitação comigo. Pressionei o número de Alexa e esperei que ela respondesse.

—Hey.— Sua voz era como o céu puro em meu ouvido.

—Como foi o vôo?—

Ela tinha pousado esta manhã e tinha estado em Nashville durante todo o dia, mas esta era a primeira chance que eu tive de chamá-la. Reunião da equipe seguida pela prática. Depois de tomar um banho eu tinha outra reunião com Applewhite. Seriam dez horas antes de voltar ao rancho.

—Bom.— Ela parecia rígida.

—Alguém está aí?— Eu perguntei.

—Estou no estúdio.— explicou ela.

—Eu pensei que você tinha uma pausa.— O gelo começou a derreter em torno de mim.

Eu tinha essa imagem mental dela fazendo a mesma coisa que eu. Embebendo seu corpo apertado em uma banheira de mármore. Seu cabelo sobre seus ombros. Seus seios balançando na água enquanto as bolhas se reuniam em suas curvas. Foda-se, isso me deixou duro. Eu queria entrar na banheira com ela e salpicar a água em seu piso de azulejo caro até que ela estava delirante do meu pau batendo dentro dela. Inferno, eu estava duro por esta menina.

—Eu meio que queimei quando passei aquele dia extra com você.— ela sussurrou.

—Algum arrependimento?— Eu sorri. Eu já sabia a porra da resposta.

—Não. Nenhum.—

—Bom.— Eu vi Robbie no seu caminho de volta. Ele estava do outro lado da janela de vidro, onde os outros estavam falando de prática. Eu tinha que fazer isso rápido. —Vou tentar ligar mais tarde. Será tarde, porém.—

—Isso está ok. Não sei quando vamos terminar aqui—.

Eu queria perguntar a ela o que ela estava trabalhando. Ela estava gravando a música que ela tocou para mim ontem à noite na sala de

estar? Tinha se aproximado de Jake com a idéia de expandir sua audiência? Eu pensei que era uma idéia infernal. Se ela pudesse me converter em um fã, ela poderia ligar qualquer um.

A mão de Robbie estava na porta. —Tenho que ir, querida.—

Eu joguei o telefone em uma toalha seca dobrada no banco.

—Mais gelo?— ele ofereceu.

—Nah.— Eu o sacudi. Eu arrastei meu corpo grande da banheira. —Eu tenho uma reunião com Applewhite.—

Robbie me entregou outra toalha. Eu o envolvi em torno dos meus quadris e embaralhei até os armários. Poucos minutos depois eu estava vestido e pronto para executar o o livro de jogo com o Treinador.

Dirigi-me até seu escritório com meu bloco de anotações e a pasta para o jogo desta semana. Mudava, dependendo do adversário. Havia uma lista completa da equipe junto com suas peças mais populares. Não havia nenhuma maneira de contar com o relatório de lesão até minutos antes do apito soar. Eu fazia as minhas decisões com as informações que eu tinha.

Bati na parte de fora da porta.

—Entre.— ele chamou.

Nós fazíamos isso a cada semana. Três dias antes do jogo, nos sentamos e discutimos a estratégia final. Da última vez que eu estava nesse escritório ele me entregou as bolas em um prato.

Eu espalhei meus materiais em sua mesa. —Eu tenho minhas primeiras duas unidades definidas.—

Estávamos fingindo que precisávamos conversar um pouco.

—Antes de chegarmos a isso eu queria perguntar como as coisas estão indo com Charlie.—

—Você poderia ter me advertido que ela não tinha um pau.— Eu olhei para ele.

Ele riu. —Sim, ela não é um homem. Ela é a melhor do negócio. Ela mantém um perfil baixo, mas ela ressuscitou algumas carreiras da AFA. Você pode ter certeza disso.—

—Eu também tenho certeza que ela tem sua merda no meu negócio.— Eu olhei para ele. Eu não estava desistindo dessa luta.

—Estou contando com ela para nos trazer uma vitória.—

—Eu trago as vitórias.— eu rosnei. Charlie poderia ser boa em seu trabalho, mas ela não era o que os fãs queriam. Eles não se importaram com uma mulher bonita em um terno de grife, tomando decisões na minha vida pessoal.

—Já está funcionando. Teve um telefonema de McCade esta manhã. Ele gostou do artigo sobre as suas doações para as crianças da ASA e ficou impressionado com a sua visita para ver as crianças. Ele está olhando para o outro lado agora e é isso que você quer.—

—Eu só estou fazendo isso porque você me ameaçou com uma proibição de liga.— eu rosnei. —Eu não tive essa menina grávida. Jogue isso para um tolo completo e o levou ao banco. —

Assim que eu disse, pensei em Alexa. Eu me perguntava o que ela pensaria se ela soubesse que havia alguma garota lá fora, alegando que eu ia ser um pai. E eu não pude deixar de pensar se Alexa tinha entrado em um avião, carregando meu filho. Esse momento de pânico quando vi a camisinha quebrada se desdobrou em sonhos que eu tinha plantado meu bebê dentro dela. Eu não sabia se isso me fazia um idiota que me excitava tanto, ou um homem de verdade que tinha encontrado a mulher certa para dar-lhe um bebê. Eu balancei a cabeça. Era muito fodidamente confuso para resolver agora.

—Eu estava tentando lhe dar um elogio.— Treinador puxou em sua viseira. —Vamos esquecer isso. Vou deixar Charlie te segurar onde está sua imagem e você e eu vamos nos concentrar no futebol.—

—Eu acho que precisamos fazer isso.—

Concordamos com uma coisa. Só uma merda.

Capitulo 21

Alexa

Minhas tremiam. Meu estômago deu voltas e sacudiu com nervos. Eu não sabia como eu ia passar por isso. A campainha tocou e eu pulei do sofá.

Corri pelo corredor, quase patinando nas madeiras para abrir a porta da frente.

—Ei, menina.— Helena me envolveu em um abraço. —Bonito cabelo.—

—Obrigado.— Ele estava em meu rabo de cavalo padrão.

Fechei a porta e coloquei o alarme atrás dela. —Obrigado por ter vindo. Eu não acho que eu poderia fazer isso sozinha.—

—Coisa certa. Você sabe que eu sou uma grande fã. Vai ser divertido.—

Ela me seguiu até a minha sala. Seus olhos se arregalaram quando ela viu a propagação que eu tinha feito.

—Vamos comer tudo isso?—

—Ok, então eu não sei o que as pessoas comem quando assistem futebol. Eu exagerei? —

Ela se sentou no sofá. —Ligeiramente ao mar, mas eu não me importo. Parece incrível. —Ela pegou um pouco de queijo mergulhado no final de um pedaço de pita torrado.

Sentei-me ao lado dela. Meus nervos foram completamente disparados. —Eu não sei se eu posso assistir.—

Helena pegou o controle remoto e aumentou o volume. —Ele vai ficar bem. Ele é um cara forte. Pare de se preocupar. Ele faz isso o tempo todo.—

Olhei para a tela. Luke estava jogando a bola na lateral. Meu interior começou a derreter. Ele parecia irresistível. Senti um peso súbito. Senti falta dele terrivelmente. Mais do que deveria.

—Tudo o que sei é que os jogadores jogam futebol e sofrem concussões e têm ferimentos que terminam suas carreiras. E se isso acontecer com ele? E se eles tiverem que levá-lo em uma maca? —

Helena revirou os olhos. —Isso não vai acontecer. Você viu os caras pagos para cercá-lo? A linha ofensiva dos Warriors é intensa.—

Eu colhido uma bandeja de Veggie. E peguei alguns pepinos. — Estou feliz que você veio. Eu prometi que iria assistir, mas eu não sabia que ia me assustar. E você sabe muito mais sobre futebol do que eu.—

Ela riu. —A vantagem de ter três irmãos, eu acho. Além disso, eu acho que toda essa coisa com Luke é fofa, e eu adoro estar no caso de amor secreto.— ela brincou.

—Isso faz soar tão sórdido.—

—Bem é?— Ela enrolou seus joelhos sob ela e inclinou-se sobre as almofadas de grandes dimensões. Eu tinha este quarto decorado há um ano e eu já estava pensando em como eu poderia refazê-lo. Era um dos vinte da casa.

Eu virei uma cor vermelha instantânea. Eu provavelmente correspondia aos pimentões que eu tinha cortado.

—Talvez um pouco.—

Ela suspirou. —Eu sabia. Ele é muito quente para não ser incrível na cama.—

—Ok, eu realmente não estou entrando nesses detalhes.—

Mas Deus eu queria. Queria dizer a alguém como Lucas era incrível. Como ele me fez sentir coisas que eu não sabia que eram possíveis. Como meu corpo se moveu de uma certa maneira para ele. Que eu tinha experimentado erotismo que era viciante e potente. Que se eu não o visse logo meu corpo iria entrar em erupção em um fogo explosivo que ele tinha começado. Estava queimando para ele desde nosso último beijo.

Puxei um travesseiro no meu peito. —Acho que não posso assistir.—

—Os Warriors são os favoritos para vencer. Pare de se preocupar. Ele vai chutar hoje.—

De alguma forma consegui deixar o travesseiro cair baixo o suficiente para que eu pudesse ver sobre a borda. Luke estava no campo. Eu não conseguia tirar os olhos dele. Ele parecia poderoso. No comando. Forte e confiante. Eu segurei a respiração até que ele pegou o estalo.

E então foi como se todas as minhas preocupações desaparecessem quando eu deixei o ar dos meus pulmões. Ele era mais rápido do que a defesa. Ele era mais esperto do que a outra equipe. Ele sabia como ultrapassá-los. Em uma fração de segundo a bola estava fora de suas mãos e subindo campo. Aterrissou nos braços de um dos receptores dos Warriors.

Helena brilhou para mim. —Veja? Ele está bem.—

Assenti com um sorriso. —Ele está.—

Meus ombros relaxaram. O nervosismo diminuiu. Meus medos não estavam em Luke. Ele não parecia aterrorizado. Nada ao seu redor o perturbava. Ele governou esse campo.

—Estamos tendo vinho nesta festa ou o quê?—

—Oh desculpe.— Houve um tempo fora no campo para uma revisão do árbitro. —O que você gostaria?—

—O que você está bebendo.—

Eu parei. Eu estava bebendo? Era absurdo não fazê-lo. Eu já tinha decidido a chance de eu estar grávida era apenas a minha tendência fugitiva para se preocupar assumir. Mas havia aquele pensamento no fundo da minha cabeça. E se eu tivesse? E se eu estivesse carregando o bebê de Luke e me preparando para o afugar em vinho?

—Vou encontrar alguma coisa.— ofereci.

Eu tinha enchido Helena no que aconteceu com Luke - tudo exceto o preservativo quebrado. Era a única parte da história que eu deliberadamente deixara de fora.

Eu olhei através do meu armário de bebidas para ver o que eu poderia inventar. Eu puxei o suco de cranberry, vodka e spritzer. Em um copo eu adicionei vodka. No outro eu coloquei um respingo extra do spritzer. Assim. Ela nunca saberia que eu não estava bebendo.

Voltei quando o jogo voltou do comercial.

—Aqui está você.— Eu entreguei-lhe o Cosmo alto.

—Oh, gostoso.— Ela tomou um gole. Delicada.

—Bom.— Eu remexei para o meu lugar no sofá.

Os Warriors ganharam a disputa e Luke teve a bola novamente. Seus olhos se estreitaram em concentração.

Eu nunca senti uma pressa antes de assistir futebol. Acho que me fez sentir ainda mais falta dele.

Houve uma profunda dor no meu peito e uma dor no meu núcleo. Enrolado em uma bola. Eu estava feliz que Helena estava aqui, mas eu queria Luke. Eu queria poder estar lá com ele depois do jogo.

—Então, nós nem sequer falamos sobre amanhã.—

—O que você quer dizer?— Eu estava tentando me concentrar na próxima peça.

—Os Prêmios de Ano de Country vão ser anunciados e você não está nem mesmo batendo uma pestana sobre eles.—

Alguém atravessou a linha e agarrou um punhado da camisa de Luke. Eu me movi bruscamente para a borda do sofá. Ele havia jogado a bola antes que o zagueiro chegasse até ele. Ele estava bem. Gritar palavras de maldição suficientes para preencher a bíblia de um marinheiro, mas tudo bem.

Eu me virei para ela. —Eu não sou pendurado sobre isso. Você sabe disso.—

—Sim, mas Jake está.—

—Podemos não falar sobre ele?—

Eu não queria que o meu bom humor para azedasse.

—Desculpa.—

—Está bem. Ele e eu não estamos no melhor dos termos agora e vai ser um longo tempo antes que ele me perdoe por passar um dia extra em Austin. Tudo o que ele pode falar é como minha imagem tomou um golpe por ser vista com Luke. Estou cansada de ouvir sobre isso.—

—E você não pode dizer isso a ele?— Helena sempre quis que eu ficasse de pé com Jake, mas ela não sabia a história completa.

—Não.— Eu abaixei meus olhos e voz juntos. —É complicado com Jake.—

—Olha, eles estão indo para ele.— Os olhos de Helena se dirigiram para a TV.

Nós dois pulamos do sofá quando vimos Luke atrás e jogando a bola para a outra extremidade do campo. Isso tinha que ser pelo menos quarenta jardas, mas eu não estava prestando atenção. Tudo o que eu vi foi a sua forma. O corpo dele. Seu touchdown.

Helena alcançou o ar para um high-five. Eu ri.

Minha paixão era ruim. Tão ruim assim.

Capítulo 22

Luke

O vestuário sempre era fodidamente alto, mas depois de uma vitória como esta noite, podemos muito bem ter estado no meio de uma festa louca. Eu não podia ouvir o cara ao meu lado. Nós tínhamos esmagado eles. Corrimos a pontuação, e eu não dei uma merda.

Eu tinha provado um ponto esta noite. Os Warriors precisavam de mim, não importava qual fosse a minha imagem. Eles poderiam se foder.

—Canton, saindo para tomar um drinque conosco?—

Olhei para o novato. Ele tinha feito seu trabalho. Quando chegou a hora da embreagem, James tinha sido sólido.

O vestiário já cheirava a uma puta cervejaria. Eu pensei em pegar algumas cervejas com os caras, e então eu pensei em tropeçar em casa sozinho. Eu entraria no rancho. Sombrio. Frio. Vazio.

Eu poderia fazer o que eu costumava fazer depois de um jogo. Encontrar um pedaço de bunda que queria me foder. Uma garota que sabia que eu não a chamaria amanhã. Uma garota que queria pegar suas garras em mim enquanto eu colocasse meu pau dentro dela.

Mas eu não queria isso.

—Talvez eu o veja lá fora.—

Eu sabia que não ia a um bar. Eu não ia ligar. Eu não estava levando uma estranha para casa. Havia apenas uma pessoa com quem queria passar essa noite.

—Vou enviar uma mensagem para você.— ofereceu James.

Eu balancei a cabeça. —Sim.—

Eu não me importei que meu corpo estivesse dolorido e ferido. Eu não me importava amanhã era um dia de descanso. Passaram-se quatro dias desde que eu vira Alexa, e isso demorou quatro dias.

Peguei minha bolsa e saí do túnel. Eu tinha imprensa para fazer, mas assim que eu estava acabado eu estava indo para o aeroporto.

Estava escuro no momento em que puxei para o caminho ventoso. Eu olhei em volta esperando ver um portão de guarda, mas eu tinha que me lembrar que era Nashville. Eu estava no campo. Nem todo mundo tinha o tipo de acesso que eu tinha para rastrear o endereço de Alexa.

Eu esperava que ela tivesse pelo menos um sistema de segurança. Ela precisava ter cuidado. Havia fãs loucos lá fora. Pessoas que podem aparecer aqui. Eu precisava falar com ela sobre a adição de algum nível de segurança.

Subi os largos degraus, notando o balanço na varanda envolvente. Apertei o botão da campainha. Pequenas chamas cintilavam em lâmpadas a gás na varanda. O lugar tinha a quantidade certa de charme, mas eu poderia definitivamente dizer que uma mulher vivia aqui. Eu nunca teria um balanço ou lâmpadas de cobre.

A porta se quebrou ligeiramente e então eu ouvi um guincho antes que se abrisse.

—O que você está fazendo aqui?—

Eu a peguei em meus braços. —Uma visita supresa.—

Minha boca cobriu a dela com fome de seus lábios. Eu rosnei, sugando-os e segurando-a perto de meu corpo. Seus lábios se separaram quando minha língua se contorceu ao longo dela com golpes dominantes.

Suas pernas enroladas em torno da minha cintura e eu pressionei-a na parede mais próxima, moendo-a.

—Oh, Deus, esta é a melhor surpresa.— ela sussurrou entre beijos.

—Eu pensei assim.— Eu mergulhei ao V na base de sua garganta.

Ela estava usando shorts que subiam pelas curvas de seu traseiro. Meus dedos escavaram em sua pele.

—Eu não posso acreditar que você está aqui. Acabei de te ver na TV.—

—Você assistiu ao jogo?—

Ela assentiu com a cabeça. —Até o final.— ela gemeu quando meus dentes tomaram seu lóbulo da orelha com uma mordida áspera. —Cada virada...— ela gemeu.

—Continue falando futebol para mim, querida.—

—Os touchdowns. Adorei os touchdowns.—

—Foda-se, diga touchdown novamente.—

—Touchdown.— Sua voz estava atada com sedutora grossura.

Muito fodidamente quente.

—Eu estava feliz que você ganhou.—

—Eu também.—

Eu tinha que tirá-la dessas roupas. Eu tinha que senti-la. Prova-la. Tocar nela. Fode-la sem sentido. Meu pau endureceu. Eu queria estar dentro desta garota mais do que eu queria qualquer coisa.

—Você quer que eu adivinhe onde está sua cama?— Eu perguntei, apertando seu fundo com urgência. —Ou eu deveria te foder aqui?—

Ela aspirou o ar. Deus, ela estava tão suja. Tão excitada. Porra, perfeita. Ela estava pensando no que eu era. A cama era muitos passos para caminhar. Eu me virei e a deposei em uma mesa redonda no vestibulo, segurando a faixa daqueles shorts minúsculos.

Eu os arrastei pelos quadris e pelas coxas. Suas mãos envolveram meu pescoço, me atraindo de volta aos lábios.

—Foda-me aqui— ela implorou.

—Oh, eu vou, querida. Eu só estava pedindo para ser educado.—
Eu sorri loucamente.

Eu deslizei sua calcinha para o lado o suficiente para empurrar meus dedos dentro de sua entrada de imersão. Eu rosnei. Porra.

Ela choramingou quando eu os retirei e peguei um preservativo no bolso traseiro. Eu colocaria um lá, logo que eu fiz minha mala no rancho, antecipando este momento exato. Eu derramei os jeans, e empurrei minhas cuecas de boxer para meus tornozelos. Alexa suspirou ao ver meu pau balançando junto com minha dor latejante. Eu rolei o preservativo. Eu não tinha esquecido o que eu prometi a ela. Um dia eu estava fazendo isso sem uma dessas malditas coisas.

Eu puxei a camiseta sobre sua cabeça, sorrindo para seus peitos alegres. Eu lambi cada um enquanto eu aninhava meu pau entre minhas pernas e com um impulso sólido eu enterrei-me dentro dela.

Seus calcanhares cavaram em minha bunda quando ela gritou para fora. Eu coloquei minhas palmas sobre a mesa, dirigindo para ela novamente. Essa garota tinha nirvana dentro dela porra. Ela estava apertada. Estava molhada. Ela estava mais quente do que uma fogueira.

Ela parecia mais sexy do que foder com os farrapos de sua calcinha agarrada aos quadris enquanto meu pênis pulsava dentro e fora dela.

—Você é linda, querida.— Eu embalado seu rosto, sugando um beijo de seus lábios.

—Oh Deus. Você não sabe o que me faz, Luke.—

Eu empurrei profundamente dentro dela. —Eu acho que sim.— Apertei um mamilo entre meus dedos e torci um pouco até que ela gritou. —É o que você faz comigo.—

—Ahh, por favor. Eu quero mais.—

Minha coluna vertebral apertou e apreendida. Eu estava pronto para vir. Pronto para foder com ela.

Eu a peguei, ela envolveu seu corpo ao meu redor. Beijei-a, inalando-a, devorando-a, perambulando pelos corredores. Parando a cada poucos passos para bater nela com a parede e o meu pau.

—Oh, porra, Luke.— Suas mãos estendiam-se em rapidez convulsiva. Eu bombei algumas vezes, sabendo que eu estava atingindo meu pico, antes de eu descascasse dela fora da parede e deu mais alguns passos.

Eu não tinha idéia de onde eu estava na casa. Nós não estávamos falando. Nós estávamos fodendo. Eu queria pegar meu pau dentro de sua vagina. Eu queria que ela soubesse que Luke Canton não viaja mil milhas só para qualquer uma. Ele não fazia merda assim.

Eu estava aqui porque eu a queria.

Capítulo 23

Alexa

Luke virou em outro corredor escuro. Eu não podia ver sua expressão, mas eu podia sentir suas mãos agarrando minha bunda antes que ele me empurrasse contra outra parede e dirigia em mim com um impulso explosivo de êxtase cegante. Toda vez que eu sentia seus músculos ficarem rígidos como se sua liberação estivesse prestes a ficar sem ser enfeitada, ele se deteria, mostrando mais restrição do que eu. Luke estava no controle completo. Eu nunca sabia quando a próxima onda estava chegando. Estava escuro e ele era imprevisível.

Não entendi em que quarto que nos encontramos. Eu só me importava que ele continuasse a bombear dentro e fora de mim assim. Como se ele tivesse sentido minha falta. Como ele não podia esperar para estar comigo de novo. Como se estivesse tentando me dizer que pertencíamos um ao outro.

Minhas mãos se enroscaram em seu cabelo. Ele parou de novo e eu senti a ponta do pau dele puxar para fora antes de ele se recostar e bater em mim.

—Porra, Alexa.— ele rosnou.

—Oh, Deus.— Estava construindo. Estávamos jogando gasolina no fogo. Um fogo que não ia ser satisfeito hoje à noite, ou qualquer outra noite.

Ele chutou uma porta aberta. Eu meio abria um olho para ver que estávamos na sala de jogos. Era um dos quartos que meu designer insistiu que eu precisava como uma celebridade. Eu nunca vim aqui. Foi um completo desperdício de dinheiro.

—O que está aqui dentro?— ele perguntou.

—Coisas de jogo.— eu respondi rudemente. —É uma sala de jogos para se divertir.—

Sua sobrancelha balançaram. Ok, talvez fosse um completo desperdício de dinheiro para uma garota. Luke gostou da idéia.

Ele olhou para a escuridão até que ele viu o que estava procurando.

Eu segui seu olhar fixo quando ele me levou para a medida de bilhar feita sob encomenda com o meu logotipo embelezado no centro. Cada uma das bolas tinha L W carimbada nelas.

—Eu gosto de sua mesa.— Eu tremi quando seus dentes roçaram sobre meu ombro.

Eu mal podia falar. Eu não tinha idéia do que ele estava planejando.

—Obrigado— eu sussurrei.

—Eu vou adorar te foder também.—

Suspirei. Eu estava sofrendo por minha libertação. Para o orgasmo que me rasgaria com força elétrica e corrente. Toda vez que ele sussurrava no meu ouvido, eu queria mais. Queria saber onde ele poderia me levar. Que plano novo meu corpo alcançaria quando Luke me empurrasse para testar meus limites sexuais.

Ele nunca hesitou. E quando eu estava com ele, eu também não.

Meu fundo bateu na borda de madeira e ele deu um passo para trás com um sorriso.

—Vá em frente, querida.—

Olhei em seus olhos antes de me virar e rastejava até o centro da mesa. Eu olhei para o símbolo L e W. Eu estava quase pingando com excitação por ele. Ele me fodeu na maior parte da casa e agora estávamos nos preparando para explodir a tampa do telhado.

A mesa rangeu enquanto ele subia atrás de mim.

—Tão fodidamente quente.— Ele segurou meu peito, passando os dedos sobre meus lados e sobre a redondeza do meu fundo. —A buceta mais doce de todas. Você sabe disso?—

Eu gemia com desejo. Ele não estava me tocando em qualquer lugar e eu senti como se metade de mim estivesse faltando. Eu precisava senti-lo. Eu amava seu corpo. As mãos dele. A boca dele.

—Eu voei aqui esta noite porque eu senti falta disso.— Eu senti seus lábios pousarem em minha parte inferior das costas. —Nunca senti falta de ninguém, Alexa.—

Eu ousei olhar por cima do meu ombro. Eu não pude evitar. Eu precisava de uma conexão com ele.

—Eu também senti sua falta.— eu sussurrei.

Suas mãos passearam abaixo de minhas coxas, erguendo minhas pernas mais afastadas. Estava quase lá. O lançamento. A espiral da felicidade. O calor de seu corpo queimando dentro do meu. Meus mamilos estavam tensos. Meu coração se contorceu. Meu clitóris pulsou com dor.

Meus olhos se fixaram nos dele enquanto ele cutucava a cabeça de seu pênis entre as minhas dobras úmidas.

—O que você fez comigo?— Ele rosnou.

—A mesma coisa que você me fez.— respondi.

O que quer que fosse entre nós, era o mesmo. Eu não podia pensar sem ele. Eu não podia respirar até que ele estivesse no meu espaço novamente, e meu corpo certamente não estava vivo a menos que ele estivesse me tocando.

—A quem você pertence?— Suas mãos fortes aderiram ao contorno de minha cintura, arrastando meu traseiro para trás.

—Você— eu gemi. —Por favor, Luke. Por favor, foda-me. —

Meus mamilos doíam. Eu me movi para ele, mas ele tinha um aperto contra mim.

—Venha comigo.— ele gemeu. —Venha em meu pau tão duro que eu posso sentir você.—

Meus olhos nunca saíram dele quando ele bateu em mim. Uma. Duas. Três vezes e nós dois convulsionamos e quebramos em sacudidas violentas. Ele pulsou e subiu, me enchendo, me esticando e eu tremi com total abandono, deixando o orgasmo me desfazer.

Meus quadris empurraram para dentro dele com mais força. Eu chupei-o dentro de mim, implorando-lhe para tomar cada espaço em meu corpo e minha alma. Ele tinha-me. Eu era dele. E ele era meu.

—Oh, porra, querida.— Ele beijou meu pescoço e nós desmoronamos juntos na mesa de bilhar.

Descansei contra seu peito.

—Estou tão feliz por você estar aqui.— eu sussurrei. —Impulsivo mas quente.— Minha respiração não tinha voltado ao normal.

Ele pressionou seus lábios contra minha testa. —Eu também. Eu tenho que voar amanhã à noite para voltar para a prática de terça-feira.—

—Eu não quero pensar sobre isso ainda.—

Estendemos nossas pernas até o final da mesa de bilhar. Era engraçado olhar para o resto do quarto a partir daqui.

—Você acha que pode esconder um QB de 1.80 por um dia inteiro?— Ele brincou.

—Se por esconder, você quer dizer manter você na minha cama o dia todo, então a resposta é sim.— Eu ri. Eu me sentia incrível.

—Eu entendo se você tem que ir ao estúdio.— Ele desenhou um círculo sobre meu umbigo e eu me perguntava no que ele estava pensando.

—Eu posso chamar e dizer que estou doente.— eu me ofereci. —Posso ser espontânea também.—

—Eu não estou pedindo que você falte ao trabalho.—

—Eu sei que você não está. Mas quando vou te ver de novo?—

Ele balançou sua cabeça. —Estou na estrada no próximo fim de semana. Eu não posso fazer isso novamente por algumas semanas.—

Meu coração afundou. Não era a resposta que eu queria ouvir. Como eu ia passar semanas sem ele?

—Talvez eu possa ir a um de seus jogos.— sugeri.

Ele reajustou sob mim para que ele pudesse ver o meu rosto. —
Você quer me encontrar na estrada?—

Eu balancei a cabeça. Eu queria. —Sim.—

—Como vamos manter isso fora da imprensa se você viajar
comigo?—

Mordi meu lábio inferior, tentando classificar a logística. —Está
bem. E se eu voar antes do tempo para ... onde você está jogando a
seguir?—

—São Francisco.—

Eu balancei a cabeça. Isso não funcionaria.

—Depois disso jogamos contra os Sharks em DC.—

—DC? Isso é próximo. Está bem. Posso encontrar uma das minhas
instituições de caridade ou algo assim e sair no sábado. E eu posso
participar do jogo no domingo em uma box. Uma box escura.— eu
adicionei. —Nos encontraremos em um hotel depois do jogo. Pelo
menos vamos passar a noite juntos.—

—Você é mais conivente do que eu pensava. Estou
impressionado. Há mais do que uma menina suja aí ainda.— Ele
agarrou minha bunda e puxou-me em cima dele.

Eu relaxei nele, saboreando os músculos firmes e a segurança de
seu corpo.

—Eu posso ser realmente malvada.— eu brinquei.

—Você continua provando isso.—

A mesa de sinuca estava começando a ficar desconfortável. —
Quer assistir ao final do jogo?— Eu perguntei.

—Você tem os Wranglers rodando?—

Eu balancei a cabeça. —Eu estava tentando estudar quando tocou a campainha.— expliquei. —Há uma TV aqui, mas tenho quartos mais confortáveis na casa.— Eu ri. —Quero ver?—

Nós nos sentamos.

—Sim, mas espero que este lugar tenha tantas casas de banho.—

—Oh, certo. Há uma atrás da máquina de pinball.— Eu apontei.

Luke saltou da mesa e voltou alguns minutos depois.

—Isso é futebol nu, certo?— Ele perguntou antes de se virar para me tirar da mesa de bilhar.

Eu nunca seria capaz de jogar um jogo aqui sem corar para os meus dedos. Nós tínhamos batizado oficialmente e manchado aquele logotipo de LW ao mesmo tempo.

—O quê?— Meus pés balançaram sobre seu braço. Eu me senti pequena e minúscula em seus braços maciços.

Não havia roupas nesta sala. Havia uma trilha que levava aqui como migalhas de pão na floresta.

—Você não sabe sobre futebol desnudo? Você está perdendo essa educação.—

—Sério?— Eu torci meus lábios juntos.

—Aponte-me para a TV.— ele dirigiu.

—Volte para a porta da frente e depois para a outra ala.—

Ele balançou sua cabeça. —Este é um labirinto de merda, você sabe disso, certo?—

—É um pouco espaçoso.—

—É grande o suficiente para cinco crianças e depois algumas mais.—

O sorriso caiu de seu rosto. E nos olhamos nos olhos.

Capitulo 24

Luke

PORRA. Por que disse isso? Por que eu falei sobre crianças?

E ao mesmo tempo eu não conseguia parar de pensar nisso. Esta mulher era minha, e estava ficando mais claro para mim que eu queria que ela fosse minha em todos os sentidos. Talvez mesmo com meu bebê dentro dela.

—Qual caminho?— Eu perguntei, esquivando-me de seus olhos penetrantes.

—Se você insiste em me carregar assim, vai demorar um pouco.—

—Apenas me diga.—

Eu não ia deixá-la ir. Eu queria segurá-la contra meu peito. Levá-la. Protege-la. E o fato de eu a ter levado da maneira que eu queria, reclamando seu corpo mais uma vez, fez isso me sentir bem.

—Ok, fora deste quarto e depois à esquerda. Pelo corredor e direto para a porta da frente.—

Eu retraci o nosso caminho original, pisando sobre as fotos que eu tinha batido no chão.

A casa de Alexa era ridícula. Estava esparramada em todas as direções. Da frente, era enganador. Eu não poderia dizer que além da porta da frente era onde o labirinto começava. E ela estava aqui sozinha. Imaginei que isso era o que as musicas em numero um comprava.

Ouvi os sons do apito de um árbitro. O jogo estava em uma sala próxima.

Era difícil acreditar que, há poucas horas atrás, eu estava fazendo a mesma coisa. Eu estava no campo, procurando por James para abrir. Eu estava discutindo com os *refs*. Eu estava gritando com a minha linha.

E agora eu estava segurando uma mulher linda sexy em meus braços. Eu tinha voado horas para vê-la. Para surpreendê-la. Para fazer o inesperado.

E ainda estávamos vivendo nas sombras. Mantendo em segredo. Escondendo do mundo. Eu não sabia quanto tempo eu poderia continuar assim. Eu sempre vivia minha vida bem aberta.

Olhei para ver Brian Ross ser demitido. Eu ri. Nunca gostei do cara.

—Algo engraçado?—

Eu nos instalamos no sofá. Ele era um inferno de mais confortável do que a mesa de sinuca. Mas eu estaria mentindo se eu não admitisse que esse momento estava indo para ir para baixo como uma das fadas mais quentes que eu já tive. Meu pau latejava.

Eu não conseguia o bastante dela.

—Apenas assistindo esse jogo. Eu não sei por que eles chamaram.—

—O que eles deveriam ter feito?— Ela perguntou.

—Não ser despedido antes de tudo.— Eu fiz uma careta. —Mas Seattle sempre vai correr aquele jogo defensivo quando há quatro receptores alinhados.—

—Como você sabe disso?—

—Isto é o que eu faço. Eu os estudo. Eu assisto os jogos. Eu leio, acredite ou não.— Eu pisquei para ela. —E esse QB deve saber disso. Se ele tem quatro receptores em curso, Seattle vai apressá-lo no mais rápido *blitz* que eles têm. Eles não têm a cobertura para esses quatro caras, então é a única chance deles de encerrar a peça. —

—Faz sentido para mim.— Seus olhos estavam no jogo.

—Eu teria feito de você uma líder de torcida no ensino médio. Posso ver você usando uma dessas saias bonitinhas.—

—Não.— Ela balançou a cabeça. —Não podia realmente pagar coisas assim.—

—O que você quer dizer?— Eu alcancei meu braço ao redor dela e ela acariciou meu peito como se isso era onde ela pertencia.

—Eu não cresci com o dinheiro. Tudo isto é novo para mim.—

—Bem, a maioria das pessoas não cresce com este tipo de dinheiro, mas você seriamente não podia pagar um uniforme cheerleader?—

—Meus pais não tinham dinheiro extra. Eu nem tentei fazer esse tipo de coisa. —

Eu tentei imaginar Alexa pobre sem seu gerente. Nenhum avião particular. Sem botas de grife. As duas imagens não se encaixavam. Eu não conseguia reconciliar uma menina sem dinheiro com a de meus braços que vivia em um palácio e tinha seu próprio estilista.

—Aposto que seus pais estão orgulhosos de você agora.—

Ela provavelmente tinha comprado um lugar para eles. Em algum lugar com muita terra. Caro móveis e uma piscina. Linc e eu garantimos isso aos meus pais. No ano passado eu comprei para a minha mãe um Lexus novo. Ela adorava aquele maldito carro. Meu pai odiava ter ido como vermelho cereja.

—Eles não estão por perto.— Sua voz suavizou.

Eu estava indo para onde eu nunca fui. Fazendo perguntas. Cavando mais fundo.

—O que aconteceu, Alexa?—

—É embaraçoso. Ninguém sabe a não ser Jake, e ele não quer que a imprensa descubra e desenterre um monte de sujeira em toda a coisa.—

—O que é?— Eu não sabia como era possível as pessoas manterem esse tipo de segredos.

Ela exalou lentamente. —Meu pai foi para a prisão por uma longa lista de pequenos crimes. Fraude verificada. Evasão fiscal. Ele estava apenas tentando encontrar maneiras de pagar contas.— Sua expressão estava angustiada. —Ele não é um cara mau. Ele só fez essas coisas porque estava desesperado. Ele nunca teria tentado eles se ele tivesse dado o dinheiro. Ele não faria isso. Ele foi despedido e as coisas espiralaram. —

—E sua mãe?—

—Ela perdeu a casa quando meu pai foi para a prisão. Seu carro foi recuperado. Ela estava em pior estado do que ele. Ela era uma ajudante na biblioteca. Você tem alguma idéia de quanto ela fez? —

Eu vi Alexa limpando suas bochechas com as palmas das mãos.

—Não.—

—Não é o suficiente para pagar as contas. Ficou pior. Muito pior.— Sua voz se quebrou. —Ela estava sozinha.—

—O que aconteceu, Alexa?— Eu tinha que me focar na história dela.

—Com meu pai na prisão e sem dinheiro, ela conheceu alguém on-line. E ela foi embora com ele.—

Eu tinha parado de assistir ao jogo. Eu bati mudo no controle remoto. —Para onde foi sua mãe?—

—Para o México.— Alexa enxugou outra lágrima. —Mas eu não sei se ela conseguiu. Eu não sei se ela está lá. Tudo o que sei é que não consigo encontrá-la. E eu procurei. Eu contratei investigadores. Eu gastei dinheiro procurando por ela. Nada surgiu. Ela é um fantasma. Acho que ela está morta.—

—Merda— eu sussurrei. Isso era fodido. Fodido para ela. Para a mãe dela. Pelo seu pai. Eu não sabia se eu deveria segurá-la ou obtendo um detetive no telefone eu mesmo. Eu queria fazer algo.

—Sim. Veja por que não é algo que eu fale? É um embaraço. Meu pai está na cadeia. Minha mãe o traiu. Ela apenas se foi embora e não

se incomodou mesmo preocupar-se sobre sua filha. Não exatamente a história perfeita Jake quer para fora lá já que eu sou a menina do Country.—

—O que você fez? Onde você foi quando ela saiu?— Eu não me importava com Jake agora. Esse idiota só tinha uma prioridade e não era Alexa.

Ela cheirou mais uma vez, mas eu não podia dizer se ela estava prestes a chorar ou se ela tinha parado. Esse era o fim das lágrimas. — Mudei-me para Nashville. Conheci Jake e o resto é história.—

—Mas ela poderia estar lá fora? Você não sabe ao certo.— Havia muita incerteza no passado de Alexa.

—Acho que não. Ela não teria voltado já? Se você tivesse uma filha que valesse um banglão de dólares, você não apareceria?— Perguntou ela.

—Talvez ela tenha muito orgulho. Talvez ela não queira admitir que o que ela fez estava errado.— Eu não conhecia a mãe dela e eu não estava tomando o lado da mulher. Eu não sabia por que as pessoas tomavam decisões de merda. Eu tinha feito mais do que suficiente.

—Eu sabia que você era forte, mas eu não sabia exatamente o quão forte.— Eu envolvi meu outro braço em volta dela. —Você me surpreende, Alexa.—

—Mesmo? Aquela história inteira não o desligou? Você não pensa diferente sobre mim?—

—Eu penso. Eu acho que você é um inferno de uma mulher. Minha mulher.— Eu rolei ela para me encarar. Seus seios rolavam sobre mim, seus mamilos escovando meu peito.

—Eu não cresci como você e Linc. Você não se importa?—

—Não. Não importa o que aconteceu antes da noite em que eu paguei vinte e cinco mil dólares para ouvir você cantar.— Eu tentei fazê-la sorrir.

—É um segredo tão escuro.— ela sussurrou.

—Eu sei que é. Mas eu vou mantê-lo.— Eu beijei sua bochecha, saboreando a salinidade de suas lágrimas.

Ela balançou para a frente. —Você promete, Luke?—

Seus quadris pousaram em meu pau e endureceu em uma vara grossa. Santa porra.

—Eu prometo. Eu nunca vou dizer.—

Eu beijei sua outra bochecha, minha mão deslizando sobre sua bunda e mergulhando entre suas pernas, procurando por seu clitóris inchado.

Ela sibilou enquanto eu aliviava um dedo e depois outro dentro dela. Ela se ergueu, sentando-se de volta em meus dedos.

—Me sinto bem?— Eu perguntei.

Ela fechou os olhos. —Sim.—

—Foda-me assim um pouco. Eu quero que você se sinta bem. Eu sempre quero fazer você se sentir bem.—

Ela se apertou ao meu redor. Suas paredes apertando com força medida, apertando meus dedos.

—Ohh.— ela desceu, esfregando seu calor sobre meu pau.

Ela balançou a cabeça enquanto eu torci a sua abertura. Deus, eu queria estar lá dentro. Ela deslizou pelo meu corpo até que meus dedos estavam livres e inclinou seu clitóris sobre meu pau.

—Porra, Alexa. Não faça isso.—

Seus olhos dispararam. —Por que não?— perguntou maliciosamente.

—Porque você sabe o que eu vou fazer.—

Ela saltou para a frente em câmera lenta, arrastando seus mamilos sobre meu torso quando os picos gêmeos me atraíram para a salvação ou a danação - eu não poderia dizer qual.

Meus dedos mergulharam dentro dela novamente para uma bomba rápida. Eu os trouxe aos meus lábios, saboreando a doçura de seu mel. Eu suguei um e depois o outro.

Alexa se contorceu até que sua barriga roçou meu eixo, revivendo-o com uma nova febre pulsátil. Ela empurrou para cima, lambendo seus lábios.

—Você precisa parar.— eu avisei. —Os preservativos estão no corredor com a minha mala. E isso está a meio quilômetro de distância nesta casa.—

—Eu não quero eles.—

—Então o que você quer?—

Ela continuou a enfeitiçar-me com o balanço de seus quadris. A sedução de seus seios.

—Você é poderoso, Luke. E forte.— Suas unhas raspavam sobre os meus abs, fazendo com que meu estômago vacilasse. Sentia como se ela fosse uma fodida sirene me levando até a borda de um penhasco.

—Onde você está indo com isso?— Eu estava tão duro que eu pensei que poderia vir agora. Ela estava me tentando com cada centímetro de seu corpo.

—Foda-me, Luke.—

—Eu quero, mas quero que as coisas estejam mais sob controle com seu controle de natalidade.— Ela estava me matando. Ela não sabia que eu tinha sacudido todas as noites esta semana comigo vindo profundamente dentro dela. Enchendo-a com meu gozo.

Ela alcançou entre suas pernas e seus dedos pousaram em seu clitóris. Seu cabelo varrido fora de seus ombros quando sua cabeça voltou para trás.

—Pare com isso.— eu comandeí.

—Não.— ela gemeu. —Foda-me.—

Ela rasgou, choramingando com cada golpe. Eu perdi isso. Meu pau só queria uma coisa - afundar em suas paredes de veludo. Eu inclinei a base do meu pau, até que a cabeça se projetava em direção à entrada dela.

—Oh Deus.— ela gemeu, deslizando para trás, chupando-me.

Meus braços se envolveram ao redor dela, segurando sua parte inferior das costas. Ela montou com empurrões suaves, inclinando seus quadris para cima para que eu pudesse atingi-la no ângulo mais intenso.

Eu puxei seus lábios em minha direção, encontrando o calor de sua boca e a seda de sua língua.

—Venha, querida.— eu pedi. Eu queria sentir isso antes de me retirar. Eu queria que ela se apertasse no meu pau. Me apertando. Arfando meu nome. Vibrando com prazer.

Eu alcancei entre nós, apertando meus dedos em seu clitoris.

—Oh Deus.— ela gritou.

—Venha para mim.— eu sussurrei em seu ouvido. E eu senti a lavagem do orgasmo consumir seu corpo. Ela balançou e espiralou, ofegando por ar.

Seus olhos se abriram e eu sorri. Ela poderia me seduzir para isso, mas eu ainda era o dobro do tamanho dela. Eu a levantei e a torci em suas costas, afundando meu eixo profundamente dentro dela. Ela arqueou as costas, inclinando-se para mim. Eu bombei duro, apreciando a fricção entre nós. Querendo mais do que isso. Querendo encher sua barriga.

—Oh merda, Alexa. Porra.—

Minha coluna se apertou e eu senti a embreagem no meu estômago.

Eu bombei novamente, antes de sacudir fora dela e cobrir seu estômago com minha semente dourada. Eu estendi a mão, espalhando-a em seus mamilos duros.

—Oh Deus.—

Eu sorri. —Tão fodidamente quente, querida. E isso é meu.—

—Eu sou sua.— Ela se inclinou para me beijar.

E ainda estava lá. Não importava o quanto tivéssemos sexo. Não importa o quanto as coisas profundas fodidas tivessem entre nós. Não importa o quão conectado eu me sentia com esta garota. A questão que me afligia toda a semana estava lá entre nós. Era tangível. Isso nos atraiu. Quando eu olhei nos olhos de Alexa eu estava olhando para os olhos da mulher que ia fazer de mim um pai?

Capítulo 25



Meu telefone tocou, mas estava escuro no meu quarto. Eu bati a mesa de cabeceira, batendo a lâmpada antes de eu finalmente encontrar.

—Olá?— Eu murmurei.

Luke roncou ao meu lado.

—Baby! Está fora.—

—O que está fora?— Finalmente registrei que eu estava conversando com Jake. Olhei para o meu relógio. Eram só seis.

—A lista de CYA. Você está nomeada como artista fêmea do ano, a canção do ano, o vídeo do ano, o único do ano, e a anfitriã do ano. Querida, é isso. Você é a garota favorita de Nashville.—

Esfreguei meus olhos e meus pés tocaram o tapete quente ao lado de minha cama de trenó. Puxei o roupão de quimono de seda da cadeira e enfiei meus braços através dele. Eu entrei no banheiro, fechando a porta atrás de mim para não acordar Luke.

—Uau.—

—Uau? Estou chegando. Precisamos celebrar.—

—O que? Agora? Não.— Eu entrei em pânico.

—Claro, agora. É tudo o que temos trabalhado. Você não poderia pedir um melhor reconhecimento do que isso, querida. Você poderia varrer completamente o show de prêmios inteiro. Acho que poderíamos ter Helena também. Vou pedir café-da-manhã servido e vamos começar no seu guarda-roupa juntamente com reservas de todas as entrevistas de rádio. Precisamos de votos. Cada voto. Quero uma varredura completa. Seu guarda-roupa tem que ser impecável para cada aparência.—

Minha cabeça girou. Eu não tinha dormido. Luke estava na minha cama. E Jake me mataria se descobrisse.

Eu tossi no telefone. Minha voz já tinha uma borda de rouquião da madrugada. Eu poderia jogar isso fora.

—Jake, eu me sinto terrível. Minha garganta está arranhada e eu fiquei acordada a maior parte da noite com febre.— Era uma febre, não o tipo que era um resultado de germes.

—Hoje? Agora mesmo? Você estás doente?—

—Jake!— Eu fingi um ataque de tosse.

—Desculpa. Desculpa. Você tem uma consulta médica? Vou pegar alguém para te levar.—

Olhei para o meu reflexo, deixando a túnica cair para o lado. Meus mamilos estavam inchados. Meu pescoço estava vermelho e havia impressões digitais definidas entre minhas coxas. Tudo parecia divino. A marca do homem que tinha mudado minha vida estava em todo meu corpo.

—Não. Não.— Eu cortei novamente. —Eu tenho chá quente e alguns losangos. Só preciso de descanso. Acho que um dia na cama e eu vou estar de volta ao normal amanhã. E então podemos comemorar.—

—Que dia para isso acontecer.—

—Eu sei. Eu sinto Muito.—

—Não se desculpe, Lex. Se você precisar de algo me mande uma mensagem e eu vou tê-lo entregue. Qualquer coisa que você precisa. Qualquer coisa.—

—Eu vou. Obrigado.—

Jake era um *germofobiaco* completo. Ele não chegaria perto de minha casa até que soubesse que tinha sido desinfetada por uma equipe profissional.

—E parabéns, querida. Estou orgulhoso de você.—

—Obrigado.— Foi um daqueles momentos em que eu peguei um vislumbre do que costumávamos ser. Os dias em que Jake e eu trabalhamos juntos para o mesmo objetivo. Quando tudo o que nós sonhamos era fazer isso para as CYA's juntos. Parecia uma outra vida. Eu não reconheci quem nós éramos mais. Tudo o que fazíamos era discutir e ameaçar um ao outro. Nossa amizade era tóxica.

—Falo com você mais tarde.—

—Eu vou verificar em você em algumas horas. Durma um pouco. Mal posso esperar para ligar para todos os outros.—

Eu desliguei e voltei para a cama. Luke não se mexera. Eu coloquei o meu telefone no modo silencioso. Jake seria a primeira chamada. Uma vez que a mídia tivesse a chance de liberar a lista e o resto do mundo acordasse com a notícia o meu telefone iria tocar constantemente. Os amigos querendo falar comigo. Helena teria idéias de vestido. Meu velho professor de música tentaria ligar.

Ia ser um dia insano.

A túnica caiu dos meus ombros e caiu no chão.

Luke abriu os olhos. —Tudo bem?— Ele perguntou.

Meu coração acelerou violentamente. E meu coração pulsava.

Eu balancei a cabeça. —Tudo está bem. Apenas algumas notícias. Você pode voltar a dormir.— falei calmamente.

Ele era robusto e duro. Ele era arrogante. Ele era sexy além da definição. E seus braços esculpidos estavam abertos para mim.

Eu me aproximei dele. Ele beijou meu pescoço, rolando em cima de mim. Sua bochecha desalinhada era áspera contra minha pele nua. Eu gostava quando ele não barbeava.

Eu ofeguei quando senti seu eixo pressionado ao longo da minha coxa. Minhas pernas caíram para o lado e com um impulso dele estava dentro de mim. Eu suspirei, sentindo a plenitude de Luke me encher. Suas mãos passaram pelas minhas.

—Como ontem à noite, ok?— Ele sussurrou.

Eu balancei a cabeça. E nós passamos a manhã na cama, amando o inferno fora de nós.

Luke sentou-se na cozinha com uma xícara de café. Depois de tomar banho e vestida eu tinha passado a maior parte do tempo no telefone. Eu tive que continuar a fingir minha doença, tossindo e sussurando através de minhas chamadas. Até agora eu tinha ofertas para sopa caseira, uma cesta de laranjas, e algum tipo de máquina de vaporização que foi garantido que iria limpar os meus seios. Eu tinha girado todos eles para baixo tão educadamente quanto eu poderia.

—Obrigado, obrigado.— Eu estava no telefone com a cabeça do meu rótulo. Ele queria pessoalmente me chamar e me parabenizar por receber o maior número de nomeações que qualquer um de seus artistas teve este ano.

—Estamos tão orgulhosos, Lexi. Tão orgulhoso.—

—Eu espero que eu possa trazer algumas casa para o rótulo.—

—Não importa.— ele argumentou. —As nomeações são sua própria recompensa.— Eu sabia que ele estava mentindo. Claro que ele queria que eu ganhasse. Ele queria cada um desses prêmios em sua sala de troféus.

—Obrigado novamente.—

—Coisa certa. Agora, repouse a sua voz.—

—Eu vou.—

Eu desliguei e caminhei para a cozinha. Meu telefone vibrou outra vez. Eu olhei para ele com pesar.

—Pegue. Eu entendo.— Luke se levantou da mesa para encher sua caneca.

—Vai ser rápido. Eu prometo.— Levantei um dedo. Preferia passar a manhã com ele do que lidar com todas essas chamadas de merda.

—Não se preocupe comigo. Tenho peças para estudar. Eu vou para a sala de jogo se eu puder encontrá-la novamente.— Ele piscou e se inclinou para beijar minha bochecha antes de sair.

—Ei, Helena— eu respondi.

—Garota, eu ouvi que você estava doente. O que eu vou pegar? Eu não quero um resfriado. Ou uma dor de garganta. Eu passei o dia inteiro com você ontem e você parecia bem.—

Eu ri. —Você acha que poderia pegar Luke Canton?—

—Eu sabia!—

—Não, você não sabia. Ninguém sabe que ele está aqui.—

—Ok, eu não, mas eu gosto. Parabéns pelas indicações.—

Eu enchei minha xícara de café. —Obrigado. Eu não acho que é realmente afundado ainda. Estou meio distraída.—

—Sim, eu posso ver como isso aconteceria com o Sr. *Sex Machine* em casa.—

Eu quase cuspi meu primeiro gole. —Helena!—

—Calças sexy? Mestre do sexo? Eu não sei qual o nome que você deu a ele.—

—Nenhum desses.—

Sentei-me à mesa e olhei para a piscina. A água estava imóvel e azul. Eu tinha pensado em adicionar uma fonte em uma extremidade, mas eu não tinha começado o planejamento ainda.

—Bem, eu devo chamá-la e começar a falar sobre o tapete vermelho, e, claro, o que você vai usar para executar, mas podemos fazer isso quando você estiver sozinha.—

—Obrigado. Planejamento não está na agenda de hoje. Mas estou animada para falar sobre isso.—

—Você vai levá-lo com você?—

—O quê?— Eu tinha perdido o foco na piscina.

—Luke? Ele vai ser o seu mais um?—

Eu não tinha pensado em um encontro. —Eu ... eu não posso fazer isso.—

—Não deixe Jake arruinar isso. É a maior noite de sua carreira. Você deve levar quem quiser. Pegue-o. Mas por favor, deixe-me vesti-lo para combinar com você.—

Eu estava vivendo em êxtase. Eu acordei no meio de um sonho. E agora a realidade estava me golpeando de volta no lugar.

—É um problema. A queda não vale a pena. —

—Ugh. Você deve levá-lo. Ele seria um acessório incrível. Pelo menos ouvir isso do seu estilista. Mas vou deixar você ir para que vocês dois possam sair. Estou animada por você, Lex. Em tudo. Você merece isso. E você merece ele também se ele é o que você quer.—

—Obrigada.— Eu sorri, terminando a ligação. Eu decidi que eu precisava desconectar por um tempo. Desliguei o telefone.

Ouvi os passos de Luke atrás de mim.

—Preciso da sua senha Wi-Fi.—

—Oh. Sim. Podemos conversar por apenas um segundo antes de você voltar para lá?—

—Está tudo bem?—

Eu estava indo para fazê-lo. Eu ia fazer todos esses sonhos se tornarem realidade. Eu tomaria o conselho de Helena. Ela estava certa. Eu merecia isso. Eu merecia o Luke.

—Você seria o meu encontro para os CYA's?— Eu disse antes que eu pudesse me livrar disso.

Luke olhou para mim. —Você está fodendo comigo?—

—Não.— Eu caminhei na direção dele. —Eu quero que você esteja lá comigo. Se você quiser.— Eu olhei em seus olhos escuros.

—Eu tenho que usar um terno?— Ele abriu um sorriso.

Torci meus lábios. —Helena provavelmente poderia encontrar um terno que é mais seu estilo. Isso significa que você vai? Você gostaria? —

Sua palma pousou em meu fundo. —Ver a minha garota chutar a bunda de todos? Inferno sim eu irei. —

Eu sorri tão forte que doeu. —Meu Deus. Está acontecendo.—

Ele inclinou meu queixo para cima. —Eu estarei lá.—

—É seis semanas de distância, então eu só preciso desta vez para convencer Jake. Está bem?—

Eu vi seu olhar brincalhão virar para um carranca. Ele odiava o nome de Jake. —Você percebe que muita coisa pode mudar nessa quantidade de tempo?—

—O ... o quê?— Meus olhos dispararam freneticamente.

Ele não pensou que poderíamos sobreviver às semanas? Porque o que eu sentia era o tipo de emoção que movia montanhas. Era nesse tipo de sentimentos que as musicas eram escritas. Ele inspirou filmes épicos. O que ligava Luke e eu era esmagador e sufocante e tudo que eu sempre quis.

Seus dedos faziam cócegas na minha barriga. —É disso que eu estou falando. Você poderia estar grávida.—

—Oh.— eu sussurrei. O alívio foi substituído por um novo alarme. Puta merda. Eu não poderia ir para o CYA's bateu para cima.

—Você acha que está?— Havia algo esperançoso e doce em seus olhos. Jake o tinha enganado.

—Eu não sei. É muito cedo para fazer um teste ou algo assim. —

—Quando você pode?—

Engoli em seco. Estávamos falando sobre isso. Na verdade, falando sobre fazer um teste de gravidez, enquanto estávamos em pé na minha cozinha no dia em que a lista CYA saiu.

—Eu ... eu realmente não olhei sobre isso.—

—E você pode beber café?—

Olhei para a caneca inteira. —Café?—

—Sim, eu pensei que as mulheres grávidas tinham que ficar longe dessa merda.—

—Luke, nós não sabemos que estou grávida e nós temos sido cuidadosos em qualquer outra ocasião.—

—Nós temos?— Ele me olhou. —Noite passada? Esta manhã? Tirar não é controle de natalidade, querida.—

Ele tinha-me lá. Não era. Mas quando estávamos nus e eu senti seu corpo sob o meu tudo que eu poderia pensar em ter tudo o que era dele. Eu o queria em todos os sentidos. Ele queria isso também. Estávamos sendo descuidados e imprudentes. Nós estávamos em nenhuma posição para ter um bebê. Mas cada vez que eu pensava nisso, a idéia era cada vez menos assustadora.

—Estou tomando a pílula. Eu tomei isto todos os dias esta semana. Todo dia.—

Ele assentiu. —Está bem.—

Mas meus dedos passaram pelos dele e descansaram sobre meu estômago. Ele me beijou, chupando meus lábios.

—Posso obter a senha?—

—Oh sim. É *lovesong*.—

Ele sorriu. —Obrigado.—

Eu o vi sair da cozinha. Eu tinha seis semanas para dar a notícia a Jake - ele não me pertencia mais. Eu pertencia a outra pessoa. Coração e alma.

Capítulo 26

Luke

Duas semanas atrás eu estava em Nashville. Esta noite eu estava em DC, preparando-me para o nosso jogo contra os Sharks amanhã.

Eu tinha passado o dia em uma suíte de hotel estudando a defesa dos Sharks. Eu já tinha visto isso antes, mas eu queria estar preparado.

Uma hora atrás, Linc me mandou uma mensagem. Charlie queria me encontrar. Eu não percebi que ela viajava para fora de Austin para este tipo de coisa.

Eu me sentei em frente do Charlie. Linc estava ao meu lado.

Ela sorriu. —Temos uma nova estratégia que quero passar com vocês dois.—

Eu não tinha estado nas manchetes uma vez nas últimas semanas para nada além de ganhar jogos. Não havia nenhuma maneira na gestão do inferno estava com raiva de mim. Eu tinha feito tudo o que Charlie me pediu. Eu estava puto que eu estava nesta reunião.

—O que é?— Eu perguntei. —As coisas parecem estar bem.—

—Eles estão bem porque eu criei um plano perfeito. Sem isso e só posso imaginar o que você faria.—

Eu me inclinei para a frente. —Eu posso lidar com isso sem você.— A mão de Linc estava em meu antebraço.

—Acho que temos a oportunidade de mexer os rumores de Lexi Wilde novamente.—

Porra. Olhei para Linc.

—Por que você quer fazer isso, Charlie?— Ele perguntou. —Isso morreu.—

Ela girou seu laptop para poder ver sua tela. —Ela está na cidade neste fim de semana, trabalhando com as instituições de caridade de seus filhos no St. Regis Hospital—.

—Então?— Eu recusei.

—Assim. Ela está na cidade e você está na cidade. Deve ser fácil montar um rumor novamente. Vocês dois se conhecem. Veja o que você pode fazer com isso.—

—Eu já disse que isso não está acontecendo com ela.—

—Essa garota tem mais capital de boa vontade do que uma trupe de escoteiras. Ela traz você. As pessoas adoraram. É um bilhete de sonho de relacionamento.—

Eu balancei a cabeça. Linc precisava me tirar disso. Eu não estava com o Alexa. Eu prometi a ela que a marca estava fora dos limites.

—Não. Não vou concorrer às eleições.— Apertei as palmas das mãos na mesa. —Estamos ganhando. Estou levando essa equipe para o Super Bowl. Eu não tenho tempo para me envolver em uma garota. Enquanto eu estiver fora da imprensa, quem se importa? Eu não estou perseguindo o seu traseiro, então pare de me apontar nessa direção.— Meu olhar era duro e desagradável, mas Charlie merecia isso.

Ela provou para mim que ela não se importava com o futebol. Imagens e fumaça e espelhos - que era o seu jogo.

Linc limpou a garganta. —Luke tem razão. Alguém como Lexi Wilde é mais uma distração do que uma ajuda. Há algumas semanas, seus fãs estavam em cima dele. Luke não precisa disso. Ele está ganhando. Ele está na melhor forma de sua vida. Deixe que ele se concentre nisso. Foco no futebol e no jogo. Os Warriors vão ter uma temporada de playoffs. Isso é o que todo mundo quer. Manchetes silenciosas de Luke e W's na coluna de resultados.—

Charlie chicoteou o laptop de volta no lugar e digitou com raiva. —Ela está hospedada no Deluxe. Eu acho que nós poderíamos arranjar uma corrida quando ela terminar com o hospital a menos que você queira ir direto lá e tentar ver algumas crianças também. Isso funcionou da última vez. Pode também lançar uma doação ao mesmo tempo. Poderia inclinar a escala ainda mais. —

Meu punho bateu na mesa. —Eu não vou dizer isso de novo. Alexa Wilde está fora dos limites. —

Os olhos de Charlie se iluminaram. Ela se recostou em seu assento e cruzou as mãos. —Há quanto tempo vocês dois estão se vendo?—

—O que?—

Ela fechou a tampa do laptop e virou o rosto para baixo.

—Eu estive neste negócio há muito tempo. Eu vi tudo: DUIs, assassinato, agressão sexual, alcoolismo, abuso de drogas. E as pessoas mentem para mim. Eles acham que eu posso de alguma forma ajudá-los sem a verdade completa. O que eles não percebem é que tenho radar para mentiras. É a coisa mais fácil de detectar, Luke. É como um refletor, irradiando bem em suas cabeças. Esta é uma de duas coisas: você ou despreza Lexi Wilde, ou você está apaixonado por ela. Tenho a sensação de que você não a despreza.— Charlie enrugou o nariz. —Eu só não acho que é isso. Então isso me deixa com amor. E amor com que eu possa trabalhar.—

Linc me chutou debaixo da mesa.

Se ela queria fodidamente choque e temor, ela conseguiu. Porra.

Capítulo 27

Alexa

Da janela eu podia ver o Capitólio. Os andaimes envolviam a rotunda como se fosse um edifício novo subindo na cidade. Não era a visão mais bonita. Peguei meu telefone para ver que eu tinha uma mensagem de Luke. Meu estômago flutuava com o mesmo tipo de sentimento borbulhante que sempre fazia quando eu via seu nome.

Mudança de planos.

Eu escrevi de volta.

O que está acontecendo?

Torci meus lábios esperando por sua resposta. Eu não gostei que eu estivesse aqui duas horas e nós já tivemos um soluço. Eu sabia que isso ia ser complicado e arriscado. Mas eu tinha que vê-lo.

As duas últimas semanas em Nashville foram um turbilhão. Jake tinha reservado-me em cada programa de rádio. Eu fiz imprensa da manhã. Eu fiz a imprensa da tarde. Eu fiz imprensa noturna. Eu ia ter que pegar minhas botas restaura-las depois de todas as aparências que eu tinha feito.

Ele tinha certeza de que eu poderia obter votos suficientes para uma varredura completa dos prêmios se eu fiz as rodadas rápido e furiosamente no início.

Era um grande concurso de popularidade. Eu sabia.

Helena estava comigo nesta viagem. Jake estava disposto a me deixar fora de vista, porque eu o convenci de que era uma boa maneira de ter uma viagem de meninas com um amor de caridade. Eu prometi

publicar nossos jantares e viagens de compras em minhas contas de mídia social, juntamente com uma série de fotos com as crianças.

Ele hesitou, mas acho que Helena foi quem o desgastou no final. Ele estava muito feliz com todas as minhas nomeações para não me dar alguma merda.

Não vá ao hospital.

Olhei para a resposta de Luke. Isso não era possível. Eu tinha que estar lá. Toda esta viagem dependia da visita ao hospital.

Por que não?

Bati a minha bota no chão. Meu carro estaria aqui em quinze minutos. Era tarde demais para cancelar.

Charlie sabe.

Meu estômago se afundou. Como? Sentei-me na beira da cama. Pensei que tínhamos cuidado de tudo. Pensei que tínhamos nos assegurado de que ninguém nos tivesse visto juntos. Não havia jeito. Isso era ridículo. Precisávamos falar sobre isso. Não por mensagens.

Me liga.

Esperei pelo telefonema. Ouvir a voz profunda e gutural que me fez estremecer de excitação. Duas semanas de intervalo tinham sido uma agonia. A única coisa que me mantinha unida tinha sido a promessa desta viagem e agora sentia como se estivesse caindo aos pedaços.

Eu não sabia se eu poderia pegar isso. Eu não sabia se eu tinha o tipo de resolução que eu precisava para poder através de um outro dia sem Luke.

Alguns minutos se passaram antes que meu telefone tocou.

—Ei. eu respondi no primeiro toque. —O que está acontecendo?

—Você não pode ir ao hospital.—

—Eu li a mensagem. Por que não?— Eu ainda não estava disposta a cancelar a visita sem algum tipo de motivo de emergência.

—Porque Charlie quer que eu use sua viagem como uma outra chance para nós sermos vistos juntos. É suposto ser outra manchete para mim. E eu não posso sair dela.—

—O que você quer dizer?—

O gerente de Relações Públicas de Luke não tinha o mesmo controle que Jake tinha sobre mim. É claro que ele poderia dizer não. Ele já tinha terminado as coisas entre nós na imprensa. Ele poderia manter o fim do negócio. Nós só tínhamos mais quatro semanas para ir. Uma vez que estávamos no tapete vermelho no CYA's isso seria tudo para fora no aberto. Eu poderia ir a seus jogos sem me esconder. Ele podia assistir-me cantar nos bastidores. Podemos passar as férias juntos. Ir esquiar. Todas aquelas coisas que os casais normais faziam. Faltavam quatro semanas.

—Se você não vai ao hospital, então não é um problema, Alexa. Não vá e não precisamos nos preocupar com isso. —

Eu não gostei do tom dele. Nada disso. Eu estreitei meus olhos.
—Com licença?—

—Cancele e isso vai embora por enquanto.—

—Por que eu deveria cancelar um evento de caridade? Você precisa dizer a Charlie que você não vai me emboscar. Temos um acordo.— Eu joguei isso no final, mas percebi que era um erro.

—Você acha que eu estou tentando nos ajudar? Porque é o oposto do que estou tentando fazer. Por que você está sendo tão teimosa? Não vá para o hospital.—

—Você não deveria ir ao hospital.—

Ele gemeu no telefone. —Se você for, eu tenho que ir. Se você não, então não há nenhuma história. Isso é com você, Alexa.—

—Não é. Este é o meu trabalho. Você tem alguma idéia de quantas crianças estão esperando para me ver? Você pode imaginar suas expressões ou como seus corações vão se sentir se descobrir que eu cancelei? E por que eu faria isso? Não há nenhuma boa razão para isso.—

—A razão é proteger sua preciosa imagem.—

—Preciosa? Você está zombando?—

—Merda. Pare de discutir comigo. Você não sabe com o que eu lidei hoje. Você não tem idéia do que eu tentei fazer por você.—

—Você está certo. Eu não sei. Mas eu pensei que eu vim aqui para ver meu namorado e fazer algum trabalho de caridade. Talvez eu só faça uma dessas.—

Ele bufou. —Você é sério? Você é tão louca?—

Eu não sabia o que eu era. Tudo estava desmoronando e batendo ao meu redor como cacos de vidro quebrado aos meus pés. Por que Luke estava fazendo isso - me fazendo escolher entre crianças doentes e meu relacionamento com ele. Por que ele estava discutindo? Por que ele não cuidou disso?

—Talvez eu seja.— Mas eu não estava. Queria vê-lo. Eu tinha procurando um outro olhar em seus olhos desde que ele estava em Nashville. Eu estava esperando por seus lábios. Desesperada por suas mãos.

Eu não gostava de ser colocada em um canto e nem ele.

—Porra, Alexa. Você não está fazendo isso fácil. —

—Mais alguma coisa? Porque eu estou saindo para o hospital e não é o tipo de coisa que eu posso chegar atrasada.—

—Não.—

Ele desligou e eu olhei para um telefone escuro. O que diabos eu tinha acabado de fazer? Eu caí de volta na cama, deixando meu cabelo se espalhar ao meu redor. Meus olhos flutuaram para o teto. Eu deveria

estar no hospital logo cantando e assinando autógrafos. Aqueles miúdos dependiam de mim. Seus pais contavam comigo para lhes dar alegria. Para lhes trazer esperança e bondade.

Eu enxuguei a primeira e última lágrima que rolou do canto do meu olho e me sentei para a frente.

Luke e eu não brigamos. Parecia que meu coração tinha sido ferido e machucado. Eu quase não podia respirar. E se ele fosse embora? E se eu não valesse a pena a luta?

caminho? E se eu não valesse a pena lutar pela luta?

Eu caminhei até o banheiro para consertar minha maquiagem. Helena ficaria irritada se ela visse que eu tinha arruinado sua arte. Eu lhe dera mais margem de manobra com Jake em outro estado. Minha saia também era curta. Eu me senti liberada finalmente usando o que eu queria.

Eu precisava queimar através dos minutos que eu tinha antes que o motorista chegasse. Eu não estava pronta para ver ninguém. Eu não estava em condições de animar as crianças. Eu tinha que juntar minhas coisas. A realização me atingiu como um soco - eu poderia estar passando minhas noites sozinha de agora em diante.

Capítulo 28

Luke

Eu esperei por um taxi do lado de fora do hotel onde a equipe estava. Eu estava louco o suficiente para derrubar uma porta, mas eu não ia fazer isso em DC. Eu dei-lhe o endereço para o Deluxe e sentou-me para trás quando o motorista virou todos os cantos nesta maldita cidade. Por que diabos todas as ruas eram unidirecionais?

Eu paguei ao cara e me levei para o elevador até o andar superior. Só isso era um risco, mas era melhor do que o Alexa estava disposta a tomar.

Bati na porta.

—Helena, eu não ...—

Seus olhos azuis cristalinos se fixaram nos meus quando ela abriu a porta.

—O que você está fazendo aqui?—

Eu passei por ela. —Nós precisamos conversar.—

—Vou chegar atrasada ao meu carro.— Ela pegou o estojo de sua guitarra.

Fiquei entre ela e a porta. —Eu tenho que te dizer uma coisa.—

Eu nunca quis que isso saísse. Com tudo o que tinha acontecido entre Alexa e eu era a última coisa que eu queria que ela soubesse, mas porra Charlie tinha forçado a minha mão.

—Podemos fazer isso mais tarde?—

—Não.— Peguei o estojo dela e coloquei a guitarra no chão. Eu podia dizer que a deixava louca.

—Luke, me deixe sair daqui.—

Eu nunca fiz isso. Com qualquer outra. Nunca me importei. Nunca me chatei em para tentar. Eu não precisava. Mas Alexa trouxe algo em mim que eu não sabia que eu gostava. E por causa disso eu tinha saltado em um maldito táxi e corrido para chegar até ela antes que ela fizesse algo que ela se arrependeria.

—Eu vou para o hospital hoje.—

—E eu também.— respondeu ela.

—Ouça. Charlie tem algo em mim.— eu admiti.

—O que é isso?—

—A imprensa. Todos os planos para limpar minha imagem - envolvendo você - é porque uma garota me acusou de engravidá-la.—

Eu vi o ferir instantâneo em seus olhos. A traição. A descrença.

—O quê?—

—Não é verdade. Nada disso. Eu nunca conheci a garota, mas isso não importa. Estou passando por reabilitação de imagens com Charlie. E ela sabe sobre nós. Ela sabe o que eu sinto por você. Por que eu tenho sido tão inflexível que você fique fora disso.—

—Espere, ela?—

Eu balancei a cabeça. —Sim, Charlie é ela. Eu não lhe disse essa parte? —

—Você nunca mencionou isso.—

—Não é o ponto agora. A questão é que ela quer que você conserte o meu problema. Ela sabe o seu horário. Ela sabe que você está indo para o hospital. Se eu não for, ela vai dizer à administração que eu não estou cooperando.—

—Isso é demais. Outra garota? Grávida?—

—Deus, não. Ela não está. Eu nunca a conheci.— Eu corri minhas mãos através de meu cabelo em frustração. —A única garota que eu tive que aconteceu foi com você, Alexa. Eu juro. Você é foi a única.—

Eu queria dar um passo na direção dela, mas sua expressão me disse para segurar.

—Por que você não me disse antes?—

—O que havia para contar? Que alguma menina inventou uma história sobre mim?—

—Você poderia ter me dito a verdadeira razão para o problema PR desde o início. Você poderia ter mencionado que Charlie ser uma mulher. O quanto você tem mantido afastado de mim, Luke? Há mais?—

—É isso aí. Está fora. Você sabe tudo. O resto você pode ler online. Meus pecados são públicos. E essa é a verdade.—

Ela se virou de mim. Olhei para suas botas. Ela usava essas coisas em todos os lugares.

—Eu não sei o que dizer agora.—

—Porra. Nem eu. Você não pode reagendar? Vá amanhã durante o jogo.—

—O que?—

Eu balancei a cabeça. Era a única coisa que funcionaria. Eu deveria ter pensado nisso mais cedo.

—Sim. Você vai durante o jogo. Charlie não pode esperar que eu esteja no hospital. E se você estivesse realmente aqui para me ver, nunca perderia o jogo.—

—Mas eu não quero perder o jogo. Eu quero te ver. É suposto ser a minha primeira vez assistir você jogar em pessoa. —

Houve algum tipo de instinto primordial que chutou em meu peito. O mesmo que me fez querer protegê-la da dor. O mesmo que me

disse que eu deveria bater o inferno fora de Jake. O que me disse que ela sentia que eu era tanto dela como ela era minha.

—Ei, isso é mais importante.—

Eu inclinei o queixo dela para cima. Eu arrisquei tocá-la.

—Sinto muito pelo que eu disse ao telefone.— ela sussurrou.

Eu escovei meu polegar sobre seu lábio inferior. Ela usava mais maquiagem do que eu estava acostumado a vê-la usar.

—Eu foi um idiota também.—

Ela beijou a almofada no meu polegar e suspirou. —Senti sua falta. Não queria ficar louca.—

—Eu não acho que esta viagem está se tornando o que nós pensamos. Eu não vou ser capaz de ficar aqui hoje à noite ou amanhã. Você percebe isso.—

—O que nós vamos fazer?—

—Primeiro, ligue e diga que você precisa ver as crianças amanhã. Hoje não vai dar certo.—

—Ok.— Ela puxou seu telefone e eu esperei enquanto ela mudava os arranjos no hospital.

Ela baixou o telefone. —Isso está feito. Eles estão me esperando amanhã. —

—Boa. Eu vou para lá agora e Charlie terá todas as boas fotos que ela quer, mas não com você.—

—Isso é muito ruim.— Eu vi a tristeza naqueles azuis bebês. —Eu gostei quando fizemos isso juntos. Você estava bonito com as crianças. —

—Eu vou ter que ser bonito sem você.— Eu bati seu nariz. Maldição, eu tinha me transformado em um daqueles QB's - o tipo que vivia para os acampamentos dos miúdos e criava os seus próprios fundamentos. O que Lexi tinha feito comigo?

—Então há apenas uma coisa a fazer antes de partir.—

Seus olhos se ergueram. —Por favor, diga-me que é a mesma coisa que eu quero.—

Eu a puxei para meus braços. Seu corpo caiu no meu derretendo em mim com uma suavidade e ternura que eu não sabia que eu desejava antes de conhecê-la. Essa era a coisa sobre Alexa. Toda vez que eu estava com ela, aprendi que havia coisas sobre mim que eu não sabia. Lugares sob minha alma que nunca foram tocados. Emoções com as quais nunca me preocupei antes dela. Mas com ela eles estavam sendo limpos e usados pela primeira vez.

E isso não cobria o que ela fazia com meu corpo. Meu pau nunca quis outra mulher como esta. Eu já estava duro como aço pensando sobre os meus próximos minutos com ela.

—Eu tive essa fantasia.— Meus dedos roçaram seus seios. Seus mamilos ficaram tensos sob meu toque.

—O que é?— perguntou ela.

—Te levar com nada, exceto aquelas botas.— Eu puxei a camisa por cima da cabeça dela.

—E?— Ela sussurrou.

Eu desbloqueei seu sutiã e joguei-o na cama. Porra, seus seios eram foddidamente incríveis. Eu não queria correr por ele, mas eu não tinha muito tempo.

—E eu te lambar e chupar até que você venha na minha boca.—

Ela assentiu com a cabeça. —E?— Sua voz estava mais calma ainda.

—E então eu te fodo.— Eu olhei em seus olhos. Meus dedos se enrolaram sob a faixa de sua saia e eu passei por suas coxas. Ela saiu dela.

Eu a levei até a cama king-size, empurrando-a de volta para os lençóis brancos. Ela parecia um anjo. Como a imagem de pureza e

doçura. A boa garota que eu tinha fodido até que ela estava suja e selvagem.

—Estas não passaram sobre as botas.— Seus dedos arrastavam sobre a calcinha de renda. E uma maldita tentadora. Minha tentadora.

—Eu vou cuidar disso.— Com um rápido arrebatamento eles foram rasgados nos lados e aberta para mim.

Eu corri a palma da minha mão sobre seu calor. Levantei uma bota e depois a outra sobre meus ombros antes de mergulhar entre suas pernas, beijando e sugando com fervoroso prazer. Eu deslizei entre suas dobras. Passei por cima do clitóris inchado. Empurrou minha língua dentro de sua buceta doce encharcada antes de seus quadris rolarem, traindo o alcance rápido do seu corpo para o clímax. Foda-se, ela estava pronta para isso.

Os saltos de couro saltaram sobre meus ombros.

—Ohh, Deus.— ela gemeu, agarrando a cama, apegando-se para algo.

Mas eu fui mais largo. Empurrado mais difícil. Socando mais profundo. Até que ela se foi. Até que nós dois estivemos loucos. Eu lentamente lambi sobre o clitóris observando-a vibrar sob meu olhar.

Eu desabotei meu cinto e estalei o zíper no meu jeans antes de libertar meu pau.

Suas mãos soltaram os lençóis e eu vi o olhar sonolento de satisfação em seu rosto.

Eu não deixei que ela se divertisse muito tempo antes de eu empurrar dentro de sua boceta quente gemendo.

—Foda-se, Alexa.— Ela se sentia mais apertada do que nunca. Era o ângulo. Suas pernas no ar. Meu pau maior do que nunca.

Eu bombeava constantemente sabendo que eu estava perto da borda. Eu tive que puxar para fora rápido antes que eu a enchesse até á borda com meu gozo. Eu dirigi dentro dela, beijando seu joelho logo acima do couro em sua bota.

—Oh merd.— eu gemi. Minha barriga se apertou enquanto eu sacudia meu pênis e deixava minha piscina de liberação em seu estômago.

—Você não precisa mais fazer isso.— Ela se sentou para me beijar. —Eu juro que tenho sido boa sobre o meu controle de natalidade.—

Eu a beijei com brutalidade. —Você deveria ter me contado antes.—

—Segunda rodada?— Ela brincou.

Eu puxei minha calça para cima e prendi-as. —Não, eu tenho que sair daqui.—

—Espere.— Ela se sentou rapidamente, envolvendo seus braços em volta do meu pescoço. —Eu não quero que você vá. Eu não estou preparada. Faz duas semanas. Não é tempo suficiente.—

Eu abaixei a cabeça. Não havia uma porra de coisa que eu pudesse fazer sobre isso. Eu não iria me deter nisso. Não fazia sentido.

—Baby, não faça isto mais difícil para si mesma.— Eu puxei suas mãos do meu pescoço.

—Você não quer ficar?—

Apertei a fivela no lugar. —Claro que eu quero ficar. Mas eu tenho um jogo amanhã. Eu não posso ficar acordado a noite toda. E Charlie está em frente a isso. — Eu apontei entre nós. —Esta é a minha maneira de manter o nosso acordo até o tapete vermelho.—

Ela fez beicinho. E era a mais bela puta que eu já tinha visto. Deus, eu queria aqueles lábios. Para beijá-los. Para fodê-los. Ela estava me matando. Eu sabia que ela me deixaria descer pela garganta. Fechei os olhos.

—Eu vou te escrever mais tarde.— Eu tentei caminhar até a porta, mas seu corpo nu se agarrou a mim.

—Não, não vá ainda. Mais alguns minutos. Tomar um banho comigo? Pelo menos me ajude a limpar.—

Olhei para sua barriga reluzente. Eu tinha feito isso.

Eu puxei a camisa sobre minha cabeça. —Dez minutos de chuveiro e depois vou embora.—

Ela sorriu vitoriosa. —Espere até ver o chuveiro.—

Eu ri. Acho que ambos sabíamos que ninguém neste quarto daria uma merda sobre como o chuveiro era. Uma vez que estávamos um no outro nada disso importava.

Capítulo 29

Alexa

A água casquetada caía sobre meus ombros. Luke enxugou o corpo de chá verde lavando em minhas costas. Inclinei-me para ele, sentindo o calor de sua pele e a nudez da água entre nós. Suas mãos viajaram até meus mamilos, beliscando e torcendo-os em bicos.

—Me sinto bem.— eu gemi. Espero que ele não tenha definido um cronômetro. Já estávamos muito além do toque de recolher de dez minutos.

Eu sabia que ele não poderia ficar. E suas intenções eram boas. Ele estava tentando me poupar da queda que eu não queria antes de termos um plano vencedor no lugar. Por isso eu o amava. Meus olhos brilharam e minha barriga virou. Eu estava pensando que isso era amor? Era isso?

Eu realmente tinha me apaixonado por Luke Canton? A borda dele era mais afiada do que qualquer lâmina que eu estivesse perto. O homem tinha cortado em minha pele, liberando-me. No entanto, eu queria mais. Eu sabia. Ele sabia disso. Nós tínhamos arriscado tudo para estar juntos. Isso definia o amor? Ele também estava apaixonado por mim? Meu esmagamento consumindo tinha retornando tudo em minha vida. Nada poderia me impedir de precisar da pressa que ele me deu. Precisando do lugar que ele criou onde eu poderia voar. Ele era minha canção de amor.

Eu não me importei se a música era borrada ou áspera. Que não era como a canção dos outros. Esta era a que escrevemos juntos.

Eu girei para encará-lo.

—O quê?— Ele perguntou.

—Eu ... eu estava apenas pensando.— Eu queria dizer a ele. Confessar como ele tinha inexplicavelmente mudado minha vida.

Novas letras surgiram na minha cabeça. As palavras que diriam ao mundo que ele era meu. Pensei em saltar do chuveiro e anotá-las no meu diário, mas Luke inclinou-se para me beijar. A música podia esperar.

—Eu tenho que ir indo.— Ele alcançou em torno de mim para desligar a água.

—Espere.— Eu o parei.

Olhei para ele enquanto eu caía de joelhos. A água encharcou meu cabelo e deslizou pelas minhas costas. O vapor ondulou em volta de mim. Como ambos gostávamos do nosso duche quente.

Seu olhar ficou com fome e escuro. Eu estava no nível do nariz a sua vara de aço. Eu sonhei com esse momento. Fantasiado em dar-lhe esse tipo de satisfação. Como ele olharia para mim quando eu o tomasse na minha boca. Como ele soaria. Como seu corpo reagiria ao meu controle. Eu ia lhe dar o melhor golpe de sua vida. Pelo menos eu ia tentar.

Sua mão estendeu para a parte de trás da minha cabeça. Meus lábios se separaram. Deixou-me tomar um segundo para provar a ponta da salinidade, girando-a em minha boca. Mas era apenas um segundo antes de sua necessidade para mim, assumir. Ele empurrou entre meus lábios com súbita intensidade e eu chupava duro contra seu pênis, inclinando minha cabeça para levá-lo tudo de uma vez.

Dentro e fora, sua pele sedosa deslizou criando fricção deliciosa. Minhas mãos apertaram e puxaram suas bolas, forçando-o a rosnar e sibilar. Ele empurrou violentamente para frente e eu sorri. Seus quadris balançavam com um ritmo vigoroso.

—Porra, Alexa. Porra.—

Seus dedos se enlaçaram em meu cabelo, pressionando-se profundamente em minha garganta quando eu senti ele apertar e

convulsionar em minha boca. Eu tentei não sufocar quando seu gozo encheu minha garganta e fez o seu caminho para o meu estômago. Eu chupava de novo.

Ele saiu quando suas costas bateram contra a parede.

—Ah Merda. Merda.— Ele bufou, tentando recuperar o fôlego.

Eu lambi meus lábios. —Isso foi ok?—

—Eu não vou ficar mais tempo.— Ele me olhou seriamente.

Pressionei minha bochecha contra seu peito. Eu podia ouvir seu coração disparar rapidamente.

—Eu sei. Eu só queria que você tivesse algo para lembrar. —

Ele riu. —Sim, acho que vou me lembrar.—

Helena sentou-se ao meu lado na cama fofa do hotel. O hotel tinha encomendado uma bandeja de serviço de quarto com sobremesas. Estávamos ambos exaustas de nossa excursão de compras. Metade das bandejas de prata tinham sido escolhida.

Como prometido, tínhamos postado fotos e vídeos enquanto fizemos o nosso caminho através de DC. Eu tirei fotos com fãs e assinei alguns autógrafos. Eu consegui encontrar algumas coisas que eu achava que Luke também gostaria. Helena comprou-os para mim, explicando aos caixas que seus irmãos adoravam óculos de sol e camisetas vintage.

Minhas botas descansaram no canto do armário. Eu não acho que eu iria olhar para elas do mesmo jeito novamente depois que eu tinha visto eles saltar sobre os ombros protuberantes de Luke. Eu não tinha decidido, mas seus ombros poderiam ser minha parte favorita de seu corpo. Eles eram fortes e largos. Eu adorava correr meus dedos sobre eles, sentindo o contato de seus rígidos músculos debaixo do meu toque. Suspirei.

—O que é?— Helena apunhalou o bolo de chocolate espresso duplo com um garfo.

Eu sorri. —Nada.—

—Você está tão, tão ruim.—

—Eu estou. Eu realmente. E eu não sinto muito.—

—Você não deveria estar. Fico feliz que você esteja fazendo algo para si mesma.—

Abri outra tampa e ataquei uma torta de framboesa. —Eu administro uma empresa de vários milhões de dólares. Tenho uma nova linha de atletismo que estou a preparar para o lançamento. Minha marca de calçados está fazendo quase o dobro dos números que foram projetados. Fui nomeada para cada possível categoria CYA que pudesse.— Eu dei uma mordida. —Se eu puder fazer tudo isso. Posso estar com Luke.—

Eu não sei quando eu tinha viajado tão longe nas sombras que eu tinha esquecido quem eu era. Demorou determinação e unidade implacável para torná-lo para o topo. Eu era a menina que tinha trabalhado sua bunda fora para chegar lá. Jake de alguma forma me empurrou para fora do caminho do meu próprio sucesso. Eu tinha que possuir isso. Deixei-o fazer isso comigo. Eu pisei para o lado enquanto ele começou a tomar posse do que foram minhas vitórias. Isso não ia mais acontecer.

—Claro que sim, você pode.— Helena sorriu.

Nós dois pulamos quando meu telefone zumbiu.

—É Jake ou Luke?— Ela perguntou.

Meu sorriso amado a afastou.

—Ok, eu vou voltar para o meu quarto para que você possa falar com ele, mas eu estou tomando o resto deste bolo.— Ela arrancou o prato do carrinho e saiu.

Toquei no botão de vídeo para ver o rosto de Luke.

—Ei.—

—Ei linda.—

—Como foi no hospital?—, Perguntei.

Seu quarto parecia simples. Não era quase tão elegante como a suíte que eu tinha reservado.

—Levei um dos outros caras comigo. As crianças pareciam gostar.

—

—Você fez?— Eu não queria soar tão atordoada quanto eu estava.

—Sim. Um jogador chamado James. Pensei que seria bom para ele também.—

—Uau. Agora você está recrutando e guiando. Eu gosto disso.—

—Ei, não se deixe levar. Vou ter que ir perto de um bar esta noite para corrigir as escalas aqui. As pessoas vão ter uma idéia errada sobre mim.—

Eu torci meus lábios juntos. Estes eram os momentos em que eu o vi abaixar o escudo que o barricou do resto do mundo. Isso me fez derreter.

—Não faça isso.² eu avisei brincando. —E Charlie? O que ela disse?—

Ele coçou a parte de trás da cabeça e se recostou na cama. Eu queria estar com ele tão mal. Queria adormecer e acordar em seus braços. Estávamos na mesma cidade, mas separados por causa das minhas escolhas.

—Sim, ela está chateada. Mais chateada do que uma porra de zangão, na verdade.—

Eu ri. —Desculpe, não é engraçado.—

—Eu fiz o que eu disse que eu faria. Eu fiz os miúdos sorrir.— ele resmungou.

—E você adorou. Admite.—

Ele franziu o cenho. —Vou admitir quando estivermos sozinhos.—

—Sozinho?—

Ele assentiu. —Da próxima vez que você estiver de joelhos, vou admitir com prazer.—

Eu virei completamente vermelho. Eu podia vê-lo na pequena tela inserida na chamada de vídeo. —Luke!—

—Me dê outro golpe assim e eu admitirei qualquer coisa que você quiser.— Ele piscou.

Eu queria fingir que estava envergonhada, mas eu não estava. Eu estava fazendo uma dupla corrida na minha cabeça. Eu tinha dado Luke exatamente o que eu queria lhe dar e ele adorou. Minhas habilidades estavam melhorando. Minha audácia estava crescendo. Minha sexualidade estava florescendo como uma flor selvagem fora de controle.

—Felizmente.— concordei em um instante.

—Droga, Alexa. Você está me matando. Acha que alguém iria notar se eu aparecesse no Deluxe duas vezes em um dia?—

—Depende do tempo que você está pensando em sair.— Deus, não havia nada que eu queria mais.

Ele balançou sua cabeça. —Eu queria poder. É um risco muito grande.—

—Você está certo.— eu respondi calmamente.

—Dorme um pouco.— ordenou ele. —Eu tenho um dia cedo com a imprensa e pré-jogo. Não posso ficar acordado conversando com garotas bonitas. —

—Tudo certo. Boa noite, Luke.—

—Noite.—

Eu relutantemente desliguei e olhei para a TV. Eu tinha voltado para esportes agora para ouvir a especulação sobre o jogo amanhã. Eu queria aprender o máximo que podia sobre a AFA e qual era a coisa mais importante no mundo de Luke.

Eu virei o volume quando vi o rosto de Luke aparecer na tela. Eles mostraram cenas de sua aparência no hospital hoje. Em vez de falar sobre o confronto com os Sharks, a única coisa que as âncoras queria discutir era o novo lado de Luke.

Eu sorri, me acomodando em uma pilha de travesseiros. Eu podia ouvi-los falar sobre esta versão de Luke a noite toda. Não sei quando adormeci, mas a última coisa que vi foi Luke sentado ao lado de um garotinho. E eu não pude deixar de pensar no que um pai fantástico que ele ia ser um dia.

Capítulo 30

Luke

Eu não poderia acreditar que eu estava olhando para fotos de smoking da porra quando eu deveria ter sido olhando para o livro de jogo. Tivemos um *bye* esta semana. Então o momento era perfeito para eu voar para Nashville para os CYA's.

Mas smoking? Eu odiava os filhos da puta.

—Apenas escolha um. Isso é tudo que você tem que fazer.—
Alexa interveio. Nós conversávamos todas as noites por video.

—Por que você não o escolhe.—

—Porque, Helena reduziu a três. Você não gosta de nenhum deles? —

Eu fiz uma careta. —Não.—

—Vamos, Luke. Apenas um?—

Examinei minhas opções. —O último à esquerda.—

Ela sorriu. —Vê? Isso não foi tão ruim.—

—Você não tem que usá-lo.—

—Você já viu meu vestido?—

Isso chamou minha atenção. —Não. Mas é melhor estar apertado e você sabe que eu adoro ver seus peitos. —

—Eu vou trabalhar nisso.— Ela brincou com seu lábio inferior.

—Você fez o teste ainda?— Eu disse como um maldito idiota. Ela pode ter me ensinado muito, mas eu não tenho um filtro.

—Como você passou do guarda-roupa do tapete vermelho ao teste de gravidez?— Perguntou ela.

—Quero saber, Alexa. Eu quero saber sobre nosso bebê.—

Estava me comendo. Cada vez que eu pensei que eu esqueci, eu não tinha. Um dos caras iria trazer seus filhos para a prática e todo mundo iria receber um pontapé para ve-los jogar a bola. Ele me bateu no maldito intestino toda vez. Aquele poderia ser o meu filho. Eu poderia estar fazendo isso.

Ela levantou uma caixa e me mostrou o teste na tela. —Eu tenho. Eu só não acho que posso fazer isso sem você. —

—Abaixe o telefone e esperarei.—

—Luke!—

—Isso foi insensível?—

—Sim.— Ela olhou para mim. —Eu preciso de você aqui para isso. É um negócio enorme. —

—Você quer esperar mais uma semana?—

—São cinco dias. Mais cinco dias e teremos certeza.—

Desliguei a luz em meu escritório e levei o telefone pelo corredor comigo. —Acha que poderia ser um menino?—

Seus olhos se arregalaram. —Você realmente quer isso, não é?—

Porra. Eu não sabia o que eu queria. Só que quando eu estava com ela, eu queria meu bebê dentro dela. Sim, eu queria.

—Você vai ter meu bebê, Alexa.—

Houve silêncio no final, mas ela não estava louca. Ela ficou atônita. Quieta. Quase chorando.

—Por que você está tão longe?— Ela choramingou.

—Não muito mais. Cinco dias, certo?—

—Certo.— Ela sorriu. —Em cinco dias estaremos fora. Não precisamos nos esconder. Vamos fazer esse teste estúpido. Nossos mundos vão ser completamente diferentes.—

—E Jake sabe de tudo? Ele tem um plano?— Eu não me importava com aquele filho da puta, mas ele era a razão pela qual Alexa tinha de se manter fora para fazer isso público.

—Estou cuidando de Jake. Está bem?—

Entrei no meu quarto e fechei a porta. Minha casa não era quase tão grande quanto a de Alexa. Ela podia andar em círculos naquele lugar.

—Charlie está basicamente fazendo cambalhotas. É como se ela ganhasse algum tipo de loteria publicitária. Estamos oficialmente fora de sua lista de merda com o que nós puxamos em DC. —

A única maneira de lidar com o convite do tapete vermelho de Alexa era incluir Charlie. Alexa estava relutante no início, mas depois de algumas chamadas que pareciam para acertar estava tudo bem. Eu ainda estava tentando envolver minha cabeça em torno de como duas mulheres poderiam ser tão diferentes e trabalhar juntas como elas fizeram. Alexa jurou que Charlie não era tão má quanto Jake. Ela era uma inteligente calculada empresária com estratégia de marketing em seu DNA.

—Vou para a cama. Então, falarei com você de manhã.—

Ela franziu os lábios. —Boa noite.—

—Noite, querida.—

Eu desliguei e liguei o telefone no carregador.

Em cinco dias as coisas iriam implodir. Não havia nenhuma maneira fodida em torno dele. Mas eu tinha confiado em Alexa que esta era a maneira que ela precisava para fazê-lo. Eu não estava acostumado a alguém estar chamando as jogadas. Não Linc. Não Charlie. Claro que não uma mulher em minha vida.

Mas não se sentia como uma prisão com Alexa. Parecia certo. E isso assustou a merda absoluta de mim.

Capítulo 31

Alexa

Eu me sentia em frente à piscina. Jake sempre gostava de estar aqui. Eu até mesmo encomendei o almoço. Eu precisava de cada ponto de brownie que eu pudesse obter antes de termos essa conversa.

Eu arrumei os guardanapos de linho novamente. Tinha que ser perfeito. Do girassóis para o croissants. Eu não conseguia me contentar com uma pétala murchada ou uma migalha na toalha de mesa.

O início de novembro era lindo no Tennessee. As folhas rolando em torno de mim. Do canto do meu olho eu peguei algumas folhas laranjas profundas flutuando pelo o chão.

Eu puxei o envoltório dos meus joelhos a meu peito para o conforto. Eu não sei o que eu pensei que eu iria encontrar. Ele ia ficar furioso. Não havia nada aqui para me salvar. Nenhum lugar para esconder uma vez que eu lhe dissesse a verdade.

Jake entrou no pátio.

—Oi.— Eu me inclinei quando ele beijou minha bochecha.

—Olhe para esta propagação.— Ele arrancou uma uva da bandeja de frutas e estalou em sua boca. Achei que talvez fosse a piscina, mas seus olhos pareciam mais azuis do que de costume hoje.

—Vamos sentar e comer.— sugeri.

Jake puxou a cadeira para fora para mim e eu sentei no assento almofadado.

—Dia lindo.— Ele refletiu na paisagem.

—É.— Eu puxei uma garrafa de sidra gelada do balde. Jake nunca bebia durante o dia. Ele disse que ele lhe dava muito de um zumbido.

Ofereci-lhe um copo antes de encher o meu.

—Lembra quando eu achei esta casa?— Eu perguntei.

Ele sorriu. —Acho que encontrei para você.—

—Ok, lembra quando você encontrou esta casa?—

Ele assentiu. —Dois anos atrás?—

—Sim. Isso foi.—

Eu estava indo para algum lugar. Eu só não sabia se eu poderia levar Jake comigo. Eu não sabia se ele era mais capaz de ser o amigo que eu costumava ter. Mas desde as nomeações para a CYA, era como se uma parte desse homem tivesse ressurgido. A parte que me atraía para ele.

Ele riu. —Acho que pedimos pizza e comemos em uma das suas salas de jantar no chão.—

—E a luz caiu em torno de nós porque eu esqueci de chamar a companhia de energia.—

Ele riu. —Quem compra uma casa de um milhão de dólares e esquece de ligar a luz?— Seus olhos cintilaram.

—Eu acho que seria eu.— Eu ri.

Nós tínhamos comprado sacos de dormir e caímos em um quarto juntos. A entrega de móveis ainda era uma semana de quando eu fechei a casa, mas Jake e eu estávamos tão entusiasmados com isso que não esperamos por móveis. Nós não nos importamos se era um sala de jantar ou algum quarto.

—Tantas coisas aconteceram desde então.— Eu me virei para olhar para ele.

—Sim. Vou almoçar com a rainha da música country do país.—

—Oh, você me elevou de princesa a rainha? Eu não fazia ideia.—

—Depois de onde você começou, eu lhe darei o título.—

E foi quando meu estômago se agarrou. O doente jogo torto que Jake tocava estava entre nós.

—Estivemos tão ocupados que sinto que não tenho idéia do que está acontecendo em sua vida. Diga-me o que está acontecendo.— Eu tive que ficar na pista com a minha idéia. Minha vida com Luke dependia disso.

—O habitual. Eu estive correndo o meu rabo fora de reserva para os prêmios. Estamos tão perto.—

—Eu não quero saber do trabalho.— Eu sorri tímida. —Você. Diga-me o que está fazendo. Você está vendo alguém?—

Ele se moveu desconfortavelmente. —O que você está entendendo, Lex?—

—Nada.— Eu dei de ombros. —Nós costumávamos estar perto. Costumávamos dizer um ao outro tudo. Eu sinto falta disso.—

—Você faz?—

—Eu acho que trabalharíamos melhor juntos novamente se fôssemos amigos, Jake. Eu não gosto da animosidade. Está me desgastando. Tem que estar ficando para você também. —

Ele pegou a salada de frango. —Para onde está indo? Eu sei que você não se importa com minha vida pessoal. —

—Você se importa com a minha? Não por causa do trabalho, mas porque você costumava ser meu amigo?—

Ele esfregou sua mandíbula lisa. —Eu sempre vou me importar.—

Não era o calor e amor pelo o que eu estava indo, mas era tudo que eu tinha. Jake só me deixaria empurrá-lo até agora.

—Eu preciso lhe dizer algo como um amigo. Não como meu gerente, mas como meu amigo, Jake. O cara que me conhecia quando tudo começou. O homem que pensou que poderia me fazer uma estrela. Aquele que alugou um carro comigo e me levou de show em

show porque eu não tinha dinheiro pra comprar nada sozinho. Esse é o cara com quem eu quero conversar agora.—

—O que é isso?—

Coloquei minha mão sobre a dele. —Estou com Luke Canton. Convidei-o a andar no carpete vermelho no CYA's comigo e ele disse que sim. —

Esperei que a detonação tomasse seu efeito.

O glaze gelado cobriu seus olhos e ele bufou. —Porque querida? Por que você faria isso?—

—Porque eu estou apaixonado por ele, Jake. Eu mereço ser feliz e Luke me faz feliz. Quero que você esteja bem com isso. Eu quero que você veja o que eu vejo. Quero que você seja feliz por mim.—

Ele riu tão alto que um pássaro próximo bateu suas asas e voou sobre a piscina. —Feliz por você? Você está falando de suicídio profissional e quer que eu seja feliz?—

Eu balancei a cabeça. —Os CYA's estão a apenas dois dias de distância. Eu prometo que vai ser ótimo. Luke vai ficar incrível e a imprensa vai amá-lo. Ele fará tanto ou tão pouco quanto você quiser.— Inclinei-me para ele. —Dê uma chance, Jake. Eu juro que você vai ver um lado diferente dele e os fãs vão adorar isso.—

Ele afastou-se da mesa. —Eu te avisei, Lex. Eu lhe disse que se você continuasse neste caminho eu revelaria a verdade. —

Eu olhei para ele com total descrença. —Você não vai fazer isso. Destruiria sua carreira também. Pare de blefar e vamos falar com isso como profissionais. Luke Canton é meu namorado e como meu gerente você tem que trabalhar ele em minha carreira.—

Fiquei de frente para ele com uma nova confiança. Senti como se estivesse subitamente canalizando alguma parte de Luke. Isso é exatamente o que ele gostaria que eu dissesse. Eu tive que me levantar. Para ele. Para nós.

—Se prepare. Eu vou libertar todos os segredos que você tem, querida.— ele sibilou para mim.

—Você não faria isso. Pare com as ameaças ociosas. —

Ele apontou o dedo para mim. —Não é ocioso. Eu tenho vários repórteres de topo na discagem rápida. Há muito tempo entre sua grande casa de campo e minha cobertura na cidade para fazer essas chamadas.—

—Então eu vou contar a eles sobre você.— eu ameacei. Eu estava cheia de raiva. Completamente louca. Desesperado para detê-loa

Ele girou em seus sapatos caros. —Você não tem provas.—

—Eu preciso de uma prova para dizer a todos que você é gay?— Eu bufei.

—Sim você precisa. E só vai ser o divagações de uma garota arruinada, tentando salvar seu traseiro contra um gerente bem estabelecido. Ninguém vai acreditar em você, Lex.—

—Vai estragar você. Você não pode ser gay em Nashville.— eu gaguejava. —Ninguém trabalhará com você.—

Ele começou a caminhar pela casa, mas eu estava em seus calcanhares. —Nenhuma prova. Por uma questão de fato, estou ofendido por você estar me dizendo isso.—

—Eu sei que você é gay. Você me disse. Já falamos sobre isso. Eu chorei com você em seu apartamento degradado. Você estava com medo de sair para seus pais. Você não poderia dizer a seus amigos. Você nem poderia dizer ao homem que você estava apaixonado.—

Seu rosto se agitou. —Cale a boca, Lex. Você não sabe do que está falando. Vou correr o risco.—

—E arriscar o julgamento? Se há uma coisa que eu sei sobre você, é que tudo que você se importa é aparências. Você vai morrer se eu contar.—

Ele estava na porta da frente. —E se há algo que eu sei sobre você, é que você está fraca demais para fazer o que tem que ser feito. Você nunca me venderia desse jeito. Por mais triste que seja, você ainda se importa com essas lembranças. Elas significam algo para você. Em algum lugar naquela cabecinha você pensa que eu ainda sou aquele cara há sete anos. Aquele que conheceu você porque ele teve que levar uma garota para um evento de música country. Você acha que um pedaço desse cara existe. E sabe de uma coisa? Ele não. Ele se foi, querida. E o que resta é seu coração mole. Sua caixa de memórias. E uma menina que não tem coragem de se salvar. —

Ele fechou a porta. Fechei os olhos. Tudo o que ele dizia era verdade.

Capítulo 32

Luke

Meu telefone começou a tocar enquanto eu dirigia para casa da prática. As semanas de Bye geralmente me deu mais tempo na sala de cinema. Eu tinha passado as últimas quatro horas assistindo os Wranglers. Eu estava cansado. Meus olhos ardiam. Meus ombros doíam. Eu estava pronto para chegar em casa e beber uma cerveja gelada.

Eu apertei o botão no poço de direção.

—O que está acontecendo, Linc?—

—Ouviste as notícias? Onde está você?—

—Que notícia? Eu estava na sala de cinema o dia todo. Mal consigo ver direito.—

Eu o ouvi suspirar. —Escute, eu estou com Charlie. Acho que deve ouvi-la.—

—Charlie? Que porra você está fazendo com ela? —

Eu gemi. Se meu irmão estava fodendo o especialista em RP quente, eu ia chutar sua bunda. Essa era a última coisa que precisamos. Eu deveria ter visto isso acontecer. Estava escrito em todo o rosto dele toda vez que ele a via.

Eu ouvi sua voz suave no telefone antes que eu pudesse agarrar meu irmão novamente. —Oi, Luke. É Charlie.—

—Sim. Linc diz que você precisa conversar comigo.—

Eu agarrei o volante pensando em todas as maneiras que eu ia colocar em meu irmão mais velho. O que diabos ele estava pensando em se envolvendo com ela? Sim, ela tinha uma bundinha linda, e ela era bonita. Mas ela era um problema. E ela não tinha feito nada além de estourar minhas bolas desde o minuto em que nos conhecemos. Eu não gostava que ela estivesse no bolso de McCade. Isso foi fodido.

—Parece que você pode estar dirigindo.— Sua voz era nítida como de costume.

—No meu caminho de volta do dia da prática e do cinema.—

—Talvez você devesse nos ligar quando estiver em sua casa.—

Isso foi uma besteira total. Agora, ela os chamava de —nós—.

—Posso falar agora.—

—Tudo certo. Há uma história que apenas quebrou. Pensei que deveria perguntar se Alexa falou com você sobre isso de antemão, porque eu teria apreciado uma ajuda.—

—Do que você está falando, Charlie? Já contei tudo o que Alexa e eu planejamos para o tapete vermelho. Não vou ficar com você.—

Eu estava cansado dela montando minha bunda. Eu tinha sido transparente com ela desde a merda em DC. Alexa e eu a trouxemos para tudo para que ela pudesse usar o show de prêmios como um ponto de lançamento para a nossa história de relacionamento.

A única coisa que eu não tinha levantado era a possível gravidez, mas isso não era nada do seu negócio. Alexa estava estressada sobre isso o suficiente. Sua agenda não era regular. Ela não acompanhou e seu controle de natalidade estava por toda parte. A única maneira que íamos saber era quando ela tomou esse teste juntos.

—Então você não sabe sobre Mandy Brown?—

—Quem diabos é Mandy Brown?—

Charlie exalou. —Temos um problema, Luke.—

—Cuspa.— Eu estava prestes a chamá-la os mesmos nomes que eu usei no campo para alguns dos caras. Eu estava perto.

—Mandy Brown é Lexi Wilde. Antes ela era uma estrela de campo, aparentemente ela era uma escolta em Nashville.—

Eu quase perdi o turno para o rancho. Eu pensei ter ouvido o que Charlie disse, mas ele não registrou.

—Luke?—

—Sim. O que você disse?—

—Lexi costumava trabalhar para um serviço de prostituta como Mandy Brown. Eu não tenho todos os detalhes, mas eu vou ter que aconselhá-lo agora que não temos escolha, mas para cancelar a aparência no tapete vermelho. Você não pode ser visto com uma antiga prostituta.—

—Prostituta? Ela não estava falando sobre minha Alexa. Algum perdedor provavelmente está tentando extorquir dinheiro dela. Isso aconteceu comigo.—

Eu estava com raiva o suficiente para dividir o volante ao meio. A raiva me atravessou em sacudidas de adrenalina. Alguém ia pagar por isso. Arruinar minha reputação era uma coisa. Alguém tentando tirar Alexa era outra coisa.

Eu puxei na garagem. Eu precisava chamar a Alexa pelo telefone.

Charlie continuou caminhando. Ela estava no modo def-con cinco. —Eu não estou preparada para reorganizar nosso plano até que eu veja como a óptica cai. Ajudaria se eu pudesse falar com Alexa. Por enquanto, por favor, não saia de Austin, Luke.—

Eu a ignorei. Não havia como me manter aqui se Alexa precisasse de mim em Nashville.

—Eu tenho que ir, Charlie. Diga a Linc que vou ligar para ele mais tarde.— Eu desliguei antes que ela tivesse uma chance de empurrar outra recomendação pela minha garganta.

Eu disquei o número do Alexa.

—Baby, você está bem?—

Ela soltou um soluço. —Luke.—

—Ei, o que diabos está acontecendo? Você está bem? Fale comigo.—

Estávamos todos nessa coisa. Ela sabia que poderia confiar em mim com sua vida. Eu sempre a tinha de volta. Eu faria o que fosse necessário para cuidar dela, especialmente com os abutres de merda vindo atrás dela assim.

Sua vida tinha sido nada fácil. Ela tinha passado pelo inferno com seus pais. Ela tinha sobrevivido tanto em sua ganhou. Eles não estavam aqui por ela agora, mas eu poderia estar. Eu poderia ser esse homem em sua vida. Eu era forte o suficiente para nós dois se ela precisava de mim para ser. Eu lutaria como o inferno por esta mulher. Nada poderia me impedir. Minhas emoções correram profundas e largas.

E bateu-me como um tijolo do caralho para a parte de trás da cabeça. Eu a amava.

Eu amava Alexa Wilde. Era feroz e avassalador. O tipo de amor que era brutal. Eu a tinha abraçado mais perto e mais apertado do que qualquer outra mulher. Eu tinha memorizado cada delicioso bocado de seu corpo. Eu sentia falta dela quando ela não estava perto de mim. Eu escutei a maldita música dela no meu caminhão. Eu sabia as palavras de suas canções. Eu conhecia as músicas que ela ainda não tinha gravado. Eu usava os malditos óculos de sol que ela tinha enviado para mim. Eu mantive quadros dela no meu telefone. Eu estava foddidamente apaixonado por ela. Droga.

Eu a ouvi suar em um fôlego. —Eu sinto muito. Eu não sabia se você ligaria. Eu não pensei que você gostaria de falar comigo.—

—Consigo lidar com isso. Merda, Alexa. Eu fui acusado de pior.— Se ela não tivesse me encontrado em um evento de caridade, eu queria saber se ela teria tido a chance que ela fez. Aquele pedaço de bem que

ela viu em mim nos levou até aqui? Este era o meu território. Eu sabia como rolar com os socos de má imprensa. Eu poderia fazê-la passar por isso.

—É quase toda verdade.—

Era como se alguém tivesse encaixado uma lâmina entre as minhas costelas. O que ela disse? Não. Não era verdade. De jeito nenhum, era verdade.

—É verdade?— Eu sentei no táxi de meu caminhão, aturdido. Chocado. Partido.

Eu não sabia como minhas emoções poderiam ser estranguladas com uma confissão.

Ela fungou. —Jake disse que ia divulgar a informação, mas eu não acreditei nele. Eu nunca pensei que ele iria realmente passar por isso. Ele tem dito isso há anos.— Ela chorou tão forte, nenhuma de suas palavras fez qualquer sentido.

—Você costumava ser Mandy Brown?— Eu nem sabia quem diabos era.

—Sim, mas deixe-me explicar ...—

Eu a cortei.

—Pare com isso. É uma porra de mentira.— Eu não podia deixar que ela me destruísse. Quanto mais tempo eu ficava para ouvir desculpas, mais meu coração ainda estava nele. Quanto mais eu sangrasse. Quanto mais eu reagia fisicamente às palavras em meu ouvido.

—Luke, eu queria te contar tudo isso antes, mas nunca houve um momento certo para dizer a você.—

Meu estômago se apertou em repulsão.

Eu não precisava de uma explicação. Eu tinha sido jogado. Eu não era diferente dos fãs. Os milhões de pessoas que se apaixonaram por uma imagem.

Eu pensei que ela era alguém diferente. A mulher que tinha trazido algo profundo e poderoso da minha alma. Ela poderia me mover com sua voz. Balance-me com seu corpo. Ame-me com seu coração. E o tempo todo ela era uma prostituta. Uma prostituta.

Meus olhos se estreitaram. Meu coração endureceu.

—Luke, por favor, fale comigo.—

—Não há nada para conversar.—

O que ela poderia dizer? O que poderia desfazer as mentiras e o engano? O que apagaria as imagens que piscavam na minha cabeça de outros homens que a tinham como queriam? De seu alcance para a cabeceira para pilhas de dinheiro depois que ela tinha sido fodida. Deus. Eu me encolhi. Eu bati o volante.

—Você tem que saber que eu estava tentando fazer isso sozinha, e a história real não é a que você ...—

A raiva me consumiu. A dor rasgou minhas veias. Eu desliguei e atirei o telefone na parte de trás do caminhão. Eu não queria estar perto dela se ela ligasse ou mandasse mensagem.

Entrei e fui direto para a garrafa de bourbon.

Eu não me preocupei em encontrar um copo. Eu estalei o topo e toquei a garrafa para os meus lábios. Fazia muito tempo que não passava a noite bêbado, mas estava prestes a mudar isso.

Capítulo 33

Alexa

—Queria, por favor, pare de checar seu telefone.— A voz de Helena era simpática.

—Ele não ligou nem devolveu nenhuma das minhas mensagens.— Eu virei a tela para baixo. —Se ele viesse esta noite, ele teria chamado, não é?—

Seus olhos encontraram os meus no espelho. —Eu sinto muito. Mas você tem que se concentrar nesta noite. Olha como você está linda. E esse vestido é para morrer.—

Eu não me importava com o vestido ou com o meu cabelo. Sem Luke, não importava.

—Acho que devo pular o tapete vermelho.—

—Eu percebo que Jake não é mais seu gerente, mas eu tenho que intervir nisso. Você está fazendo o tapete vermelho. —

Suspirei. —Então eu posso ser humilhada, publicamente?—

—Não, então você pode mostrar às pessoas que você não tem vergonha de quem você é. Diga às pessoas a verdade, Lex.—

Eu balancei a cabeça. —Eles já decidiram. Eles pensam que eu era uma prostituta.—

—E você está bem com isso? Você está bem com Jake manchando seu nome para todos?—

Eu brilhei. —Por que ele não saiu sozinho? Por que ele teve que me jogar debaixo do ônibus e reclamar quebra de contrato da minha parte? Eu o teria deixado sair se ele tivesse perguntado.—

—Porque ele é uma puta cobra.—

Eu estava acabando desperdiçando minha energia em Jake. Eu estava livre dele. E ele tinha razão. Eu não iria correr seu nome através da lama. Isso me faria tão feia e desagradável quanto ele se eu o fizesse. Eu sempre lhe disse que ficaria ao seu lado se ele decidisse viver sua vida publicamente. Eu me sentiria como um hipócrita se de repente eu usasse contra ele como se eu não apoiasse relacionamentos gays. Eu tinha que deixar ir. Não ia acontecer.

—Eu me pergunto por quanto tempo ele estava namorando Nicki Niles?—

Ela encolheu os ombros, enfiando alguns cachos atrás das minhas orelhas e prendendo-os com cristais. Ele deu meu cabelo um pouco de brilho extra.

—O tempo suficiente para planejar um plano diabólico. Ele assinou com ela ontem. Ele poderia ter esperado pelo menos até depois das CYA's. —

—Não importa. Ele está no pop agora. E eu vou ficar no campo. Felizmente, nunca mais nos veremos.—

Eu tinha um nó na garganta. Eu esperava que eu ainda estivesse no campo. Eu queria estar. Este era meu lugar musical. Os instrumentos que toquei. As letras que eu amava. Meus amigos, que tinham sido notavelmente ausentes, estavam nesta indústria.

Mas o plano de Jake de me destruir por pura perseguição tinha sido bem-sucedido. As chamadas tinham parado. Os parabéns tinham diminuído. Ninguém me convidou para uma das festas depois desta noite. E a única pessoa que mais importava - Luke - tinha desaparecido.

Eu puxei meus ombros para trás e pressionei meus lábios juntos, refrescando o brilho do meu lábio antes que a porta da limusine se abrisse. Eu tive que andar o tapete vermelho sozinha. Eu coloquei um sorriso no meu rosto. Eu senti falta do Luke. Tão mal que doia.

Mas isso era comigo. Eu deveria ter falado com ele. Eu devia ter contado a ele na noite que eu me abri sobre minha família. Havia muito mais na história do que eu compartilhava. Mas o medo de que ele me odiasse me impediu de dizer a ele que eu estava desesperada quando me mudei para Nashville.

Meus pais foram embora. Eu não tinha nenhum fundo da faculdade. Eu estava trabalhando em uma garçonete por gorjetas. Quando eu vi o anúncio para a agência de namoro eu respondi. Não durou por muito tempo. E eu não era uma prostituta.

—Pronta?— Perguntou o motorista.

Eu balancei a cabeça. —Eles podem abrir a porta.—

Ele sinalizou para o grupo e a porta se abriu. Os flashes e gritos começaram. Eu pisei no tapete vermelho, ouvindo meu nome misturado com boos e cheers. Repórteres gritaram meu nome.

O representante apareceu do lado. —Por aqui, senhorita Wilde. Vamos mantê-la em movimento aqui. Sim. Apenas mantenha-se andando.—

Eu sorri e olhei para ele. Ele me guiou através de uma linha. Em vez de parar e posar para fotos ou responder a perguntas, ele me escolheu do outro lado da fileira dos paparazzi.

—Não preciso ...—

—Vamos continuar andando. Eu não quero que você lide com nada desconfortável hoje à noite.— Ele puxou o fone de ouvido em sua cabeça. —Ok, parece que eu posso levá-lo direto para o seu lugar.—

—Mas, eu queria dizer oi a algumas pessoas.— Eu olhei por cima do meu ombro. Eu era o único a ser levado para dentro como se eu estivesse atrasado.

—Dentro do estaleiro. E está mais fresco.— ele ofereceu.

Eu me abstenha de pisar meu salto pontudo nos dedos dos pés. Ele só estava fazendo o que ele tinha dito para fazer, mas eu senti. O julgamento. A piedade. O problema que eu causei para os prêmios. Eles preferem muito que eu colocasse a minha cauda e ficasse em casa para assistir aos prêmios em meus pijamas e com um balde grande de biscoitos e creme de sorvete.

Em vez disso Lexi Wilde estava aqui para coletar todos os seus CYAs em pessoa e lembrar ao mundo que os fãs do país tinha caído por uma menina que debaixo de tudo foi paga para ser assim.

Isso foi quando eu precisava de um gerente - alguém que poderia navegar neste campo de minas para mim. Mostre-me onde estava claro para pisar. Quem devo evitar. O caminho para a segurança.

Não tinha havido tempo. Entre cortar laços com Jake, perder Luke, e preparar-me para o show com Helena eu não tive tempo de vetar e entrevistar novos gerentes.

Antes que ele pudesse me transportar para dentro, um microfone foi empurrado em meu rosto.

—Lexi, o que você quer dizer aos seus fãs sobre as acusações? Você acha que isso vai afetar suas chances esta noite de levar para casa um prêmio? —

Virei-me para o meu guia, indicando que eu iria parar se ele gostava ou não.

—Oi.— Eu sorri docemente. —Estou muito feliz pelo apoio dos meus fãs. Eu senti tanto amor esta semana. Realmente, eu não posso agradecê-los o suficiente.—

Anos de trabalho ao lado de Jake me prepararam para este tipo de perguntas.

A verdade era que meus relatos estavam cheios de palavras desagradáveis como puta, puta e prostituta. Eu tinha sido oprimida com

veneno e ódio. Levou tudo que eu tinha para sair da cama. Helena tinha me convencido de parar de ler a maldade.

—E os prêmios?— O repórter pressionado.

—Oh, eu nem estou pensando nisso.— eu menti. —É uma honra ser nomeada, e eu simplesmente amo estar aqui para celebrar a música country com meus amigos.—

Eu senti uma batida em meu cotovelo e eu soube que eu tive que começar para dentro ou ser carregado.

—Obrigado.—

Eu me abaixei para dentro e enfrentei uma multidão de meus colegas.

—Eu posso encontrar meu próprio assento.— Eu disse o representante. —Obrigado.— Eu tentei ser gentil, mas ele era arrogante. —A menos que você queira caminhar comigo para o banheiro feminino?— Eu sugeri.

Ele pegou a dica e voltou para fora. Eu duvidava que houvesse outros artistas aqui que causaram o tipo de problemas de imagem que eu fiz, mas alguém sempre aparecia bêbado, e você poderia contar com pelo menos um casal para ter uma grande discussão na limusine antes da porta do carro abrir. Isso era o padrão show.

—Olívia.—

Acenei para um dos primeiros artistas com quem eu visitei. Olivia Jones foi um dos maiores headliners quando eu comecei no negócio. Eu não tinha visto ela desde que fizemos um concerto de férias juntos no ano passado. Cruzei o saguão para lhe dar um abraço, mas antes de chegar a ela ela já tinha entrado no teatro.

Mordi meu lábio, tentando me convencer de que ela não tinha me visto.

Mas depois que os três artistas seguintes me desprezaram, eu não pude mais fingir. Eu não era bem-vinda aqui.

As luzes cintilaram e todos apertaram as portas para encontrar seus assentos. Eu hesitei. Se eu sáísse, ninguém se importaria. Eles iriam encontrar um assento para mim. Alguém como Olivia diria que eu não era capaz de fazer isso para aceitar o meu prêmio. Mas porra. Eu era mais forte do que o que eles pensavam que sabiam sobre mim.

Eu tinha uma música para tocar hoje à noite.

Eu tinha prêmios para colecionar.

Eu tinha uma imagem para reconstruir, e eu não ia começar por fugir. Eu não sabia se Luke estava na minha vida, mas ele tinha me ensinado que a força não era esporádica. Não era uma conveniência que você pode ligar e desligar. Era uma parte do meu DNA.

O Lexi Wilde que arranhava seu caminho até o topo ia cavar suas botas e ficar.

Capítulo 34

Luke

Eu ouvi um som desagradável batendo vindo do foyer. Abri um olho e depois outro. Olhei para a garrafa vazia de bourbon no chão. Era pelo menos a terceira. Porra. Minha cabeça dói.

Ouvi novamente. Alguém estava na porta da frente.

Eu me afastei do sofá, tropeçando até a porta. Eu abri.

Alexa estava na varanda, vestida com um longo vestido de contas que abraçava seus quadris e mergulhava entre seus seios.

Por um segundo eu tinha esquecido que ela tinha me traído. Que não estávamos mais juntos. Eu a vi e meu instinto foi puxá-la em meus braços e beijar cada centímetro de sua pele. E então me lembrei.

—O que você está fazendo aqui?— Eu rosnei.

—Se esta é a única maneira que eu posso fazer você falar comigo, eu tive que pelo menos tentar.—

—Não quero falar.—

Eu tropecei de volta.

—Você está bêbado?— Seus olhos se arregalaram.

—Foda-se, sim. Você tem um problema com isso?—

—É culpa minha? Você tem bebido por dois dias? Eu liguei para Linc e ele disse que você tinha um resfriado. Isso não é um resfriado. Isso é estúpido.—

—Volte para Nashville, Alexa.— Eu comecei a fechar a porta em seu rosto, mas sua palma bateu em minhas iniciais.

—Não. Você vai me ouvir, Luke.—

Ela atravessou a porta solta que eu tinha nas portas duplas e entrou na sala de estar. Ela era um turbilhão embaçado de brilho e lantejoulas. Eu não podia acompanhar. Eu estava foddidamente bêbado.

Ela parou em frente à lareira. Eu tentei manter o foco nela, mas o quarto girou.

—Você precisa ir para a cama.— Ela olhou para mim. —Você é mais bêbado do que eu pensava.—

Antes que eu soubesse, ela tinha meu braço sobre seu ombro esbelto e começou a me empurrar para o quarto.

—Você não vai entrar na minha cama.— eu ameacei.

—Eu sei.— ela sussurrou. —Mas você precisa dormir isso e podemos conversar de manhã.—

—Eu não sei sobre isso.— Eu balancei minha cabeça.

Mas assim que eu vi minha cama, eu desmoronei em um montão. Senti o puxão da minha calça jeans, mas eu estava exausto demais para lutar com ela. Suas mãos frias trabalharam as calças fora e ela deslizou-me debaixo das cobertas com algum esforço. Ela voltou alguns minutos depois com um copo alto de água e um pouco de ibuprofeno.

—Pegue isso e então eu vou deixar você dormir.—

Eu fiz uma careta para ela, mas os atirei na minha língua.

—Boa noite, Luke.— Ela desligou a luz e fechou a porta.

Na manhã seguinte, a ressaca não era tão brutal como eu pensava, mas eu tinha certeza de que sonhara que Alexa tinha aparecido na minha porta. Caminhei até o banheiro para tomar banho e escovar os dentes.

Quando entrei na cozinha, percebi que não era um sonho. Havia uma panela de café e uma linda loira na minha cozinha.

—Bom dia.— Ela sorriu. —Como você está se sentindo?—

Esfreguei a parte de trás da minha cabeça. —Como você não deveria estar aqui.— Eu nunca tinha jogado uma mulher fora de minha casa antes.

—Eu vim para lhe contar meu lado da história. Eu não mereço isso? Eu lhe dei isso mais de uma vez. —

Ela caminhou em direção à mesa da cozinha com duas canecas de café. Ela colocou um na frente de mim.

—Eu não sei. Estou fodidamente chateado agora. Você mentiu para mim.—

—Pensei que você fosse louco.—

—Eu sou louco.—

Ela fechou os olhos e deslizou para o banco. Ela não ia a lugar algum. Ela era tão teimosa como eu. Sentei-me diante dela.

—Você pode ser louco. Mas você também pode ouvir.— Ela olhou para mim.

Senti-me emboscado. Ela tinha saltado de mim quando eu estava para baixo. Quando eu estava bêbado demais para protestar. A agonia do que eu tinha sido nos últimos dois dias foi suficiente para nunca tentar novamente. Achei que encontrei uma maneira de afogar o ruído com bourbon e vodka. O suficiente para adormecer a dor. O suficiente para apagá-la.

Mas foda-se. Ela estava perto o suficiente que eu podia cheirar seu cabelo. Eu poderia alcançar e tocá-la se eu quisesse. E então o torcer da faca torcida sob minha costela mais baixa e eu me lembrei da traição. A maldita desonestidade que estava sentada nessa mesa também.

—Eu não posso.— Eu balancei a cabeça. —Não vou.—

—Apenas sente-se lá. Isso é tudo que você tem que fazer.— Antes que eu soubesse, ela começou a me dizer a verdade. Toda a verdade. —Quando me mudei para Nashville, eu disse que não tinha nada. Absolutamente nada.—

—Sim, eu me lembro da história.— Eu coloquei o café na minha boca. O gole limpou o último nó do embaçamento em minha cabeça.

—Então eu peguei um emprego para uma agência de namoro.— Ela me olhou. —Uma agência namoro. Tudo o que fiz foi ir para encontros. Duas horas maximo com homens que precisavam de alguém para um jantar de negócios ou um ambiente social. Nunca foi mais do que isso. Nunca.— Ela pressionou a última palavra no ar entre nós. — Eu não era uma prostituta. Eu não era uma escolta. Nunca dormi com nenhum dos homens. Cada encontro estava em um ambiente público. Eu usei um nome falso e usava uma peruca, porque se eu fizesse um dia eu não queria que ninguém soubesse que eu tinha um emprego em um negócio que não tem necessariamente a melhor reputação.— Ela baixou os olhos. —Eu juro que foi o que aconteceu. Essa é a verdade completa. Eu nunca fui uma prostituta ou uma garota de programa de luxo. Não foi a melhor decisão que tomei, mas também não foi a pior. —

—Então por que você não limpou seu nome? Disse a todos a verdade?—

—Porque essa agência ainda está em Nashville. E há um monte de garotas como eu. Rapazes também, que precisam do dinheiro. E não é um anel de prostituição ou uma casa de putas, Luke. Eu não vou sair com eles apenas para me salvar. Jake fez isso porque ele é um malvado filho da puta.—

—Jake?—

Ela assentiu com a cabeça. —Ele era um dos caras com quem eu saí. Muitas vezes na verdade. Ele sempre precisava de um encontro.—

—Então vocês dois eram um item? Idiota. Eu sabia.— A idéia deles juntos iluminou o fogo de raiva de novo. Eu o odiava desde o momento em que nos conhecemos na gala.

—Não. Ele é gay, Luke. Jake é gay.—

—O que diabos?— Eu bebi o café como se houvesse tiros de bourbon agitado dentro. Eu precisava de alguns na verdade.

—Nós costumávamos ser amigos. Realmente bons amigos na verdade. E então algo aconteceu com ele. Ele ficou preso na fama. Minha fama. E o dinheiro e conhecer estrelas maiores e mais quentes. Mudou quem ele costumava ser. E quando eu queria mudar, ele não queria. Eu era seu ganso dourado como a boa menina. Ele não queria que eu evoluísse e arriscasse o que ele tinha construído. Ele me ameaçou com meu segredo. Ele está me segurando contra mim por anos.—

—Que idiota. Eu lhe disse que ele era um idiota. —

—Eu sei que você fez. Você estava certo, mas eu estava com muito medo de sair. Temia que ele me expusesse.—

Apertei meus punhos. Eu não sabia o que pensar. Meu instinto me disse para ir bater a merda fora desse cara para o que ele tinha feito para Alexa. Parte de mim estava louco por ela não ter me dito a verdade. E então havia o homem que estava tão fodidamente longe do penhasco apaixonado por ela que não podia afastá-la. Não havia bebida suficiente no mundo para beber sua memória. Não havia dias suficientes para me fazer esquecer.

—E agora, o quê? Onde ele está?—

Ela balançou a cabeça. Eu vi a vergonha em seus olhos. Ela não precisava que eu lhe dissesse que deveria ter confiado em mim com seu segredo. Ela já estava com dor por causa disso. Mas eu poderia ter ajudado. Foda-se. Eu não sabia que eu valorizava a verdade até que fosse algo que eu não tinha.

—Ele disse que eu violei o nosso contrato. Teve isso anulado e assinou então com um artista mais grande do PNF. Ele se foi.—

Eu não pude deixar de sorrir. —Boa. Você está melhor sem esse pedaço de merda em sua vida. —

—Eu não sei como me sinto sobre isso ainda. Era um grande preço a pagar para ser livre.—

Eu olhei em seus olhos. Essa menina tinha passado pelo inferno e de volta. Ela estava sozinha nesta vida. Sem pais. Nenhuma outra família.

—Isso me custou fãs. Custou-me amigos.— As pestanas brilhavam com lágrimas. —Você me custou?—

Engoli em seco. Porra.

Capítulo 35

Alexa

—Luke, você pode me perdoar?— Eu olhei para ele desesperadamente. —Eu sinto muito. Desculpa, eu não te disse. Eu deveria ter sido honesta desde o início. Desde o minuto que eu falei sobre minha família. Foi quando eu deveria ter lhe contado.—

Seus olhos estavam fixos em uma linha dura. Eu não podia lê-lo. Eu não sabia se ele ainda estava bravo, machucado, ou simplesmente feito comigo.

E eu sabia que tinha estragado tudo. Mas se havia uma pessoa neste mundo que poderia me perdoar era este homem. Aquele que me segurou. Quem me viu além das luzes e da fumaça. Esperei ansiosamente.

—Esta é a decisão mais dura da minha vida.— Sua mandíbula apertou. —Eu quero você. Mas você me aniquilou. Eu não sou o tipo de homem que executa o mesmo jogo duas vezes apenas para ser obliterado uma segunda vez.—

A lágrima escorregou de minha bochecha. Posso culpá-lo? Posso julgá-lo por não querer se machucar de novo? A dor se apoderou de mim. Eu tinha voado aqui para ser ouvida. Eu contei minha história e agora era hora de arrumar meu vestido de lantejoulas e começar minha vida no Tennessee. Eu não sabia como eu iria embora. Como eu diria adeus a ele.

—Eu vou embora.— eu ofereci. —Há um vôo de meio-dia que posso pegar.—

Eu me sinto doente. Se eu começasse a chorar agora na frente dele, eu não poderia parar. Eu tinha que ir para o quarto de hóspedes e limpar antes das lágrimas desencadeadas em nós dois.

—Aguente. Eu não lhe dei a minha resposta.— Ele tirou o cabelo do meu ombro. —Eu não sabia o quanto você significava para mim, até que você se foi, Alexa. Eu me sentei aqui neste rancho tentando de todos os modos que eu sabia para te tirar dos meus poros. E não deu certo.—

—O que?—

—Você me ouviu.— Seus olhos pousaram em mim.

—Isso é um sim?— Eu estava lutando contra as lágrimas.

—Eu deveria ter te dado uma chance de explicar.— Seu polegar riscou minha bochecha. —Eu era um idiota sobre isso.—

—Está bem. Está bem. Foi terrível. E confuso. E eu sinto como se minhas emoções estivessem em todo lugar ultimamente.— As lágrimas vieram de qualquer maneira.

Luke se inclinou para mim, me pegando em seus braços. Foi a primeira vez que eu senti como se estivéssemos conectados novamente. O calor de seu corpo me acalmou. Estávamos indo para ficar bem.

Minhas lágrimas salpicaram a manga de sua camiseta.

Seus olhos se iluminaram. —Emocional?— Ele inclinou a cabeça. —Você acha que...?

Desenrolei-me dos braços e fiquei de pé. —Eu trouxe comigo. Está no quarto.—

Eu o orientei pelo o hall até ao quarto de hóspedes onde fiquei no última noite. Mal dormi, preocupada que Luke me mandasse para casa. Que ele não poderia me perdoar.

Eu cavei através da parte inferior da minha bolsa e puxei a caixa de papelão com o sinal de mais e menos na imagem.

—É isso?— Ele perguntou.

Eu balancei a cabeça. —Você está pronto para isso? Tem certeza?—

Ele agarrou meu rosto. —Sim.—

—Está bem. Eu volto.— Eu entrei no banheiro. Eu li as instruções cinco vezes. Eu queria acertar. Eu queria dar a Luke o que ele queria.

Abri a porta, deixando a vara no balcão.

—Temos que esperar mais três minutos.— relatei.

Nos sentamos na cama, olhando para o banheiro. O que estava naquele pau ia mudar nossas vidas.

—Vá verificá-lo.— ele insistiu.

Eu estava quase tremendo. Abri a porta e olhei para a vara. Eu olhei para ele, certificando-me de ler o pau corretamente. Eu segurei e voltei para Luke.

—O que é?— Seu rosto estava esperando.

—Não estou grávida—, eu engasguei com as palavras.

—Você não está?— Ele pegou a vara de minhas mãos. —Você não está.—

Eu vi a decepção em seus olhos. —Eu sinto muito. Foi um acaso qualquer, certo? E estávamos tentando não engravidar. Então, eu não acho que você queria um bebê.—

Seu olhar se elevou para o meu. —Não quero um bebê? Eu pensei. Eu rezei para te engravidar. Que o maldito preservativo quebrado era um sinal de que eu precisava para me juntar. Aconteceu por uma razão. Porque eu deveria engravidar.—

—Você fez?— Meu coração bateu. —Você queria me engravidar?—

Sua mão puxou minha calça de pijama. —Eu quero. Eu quero bater-te tão fodidamente ruim. —

—Oh Deus.—

Eu caí para a cama quando Luke me puxou em cima dele. —Isso é loucura.— eu sussurrei.

Ele empurrou minhas calças de meus tornozelos. Eu bucked quando eu senti sua pena de dedos entre minhas pernas. Ele traçou um círculo sobre meu clitóris.

—Você vai ter meu bebê, Alexa Wilde.—

Eu balancei a cabeça. —Eu vou.—

Ele abriu minhas pernas e empurrou um dedo para dentro, curvando-o em direção ao meu ponto G.

—Eu perdi os últimos três dias.— eu respirei.

—O que?—

—Eu estava tão chateada que eu esqueci de tomar a pílula.— Eu gemi quando ele empurrou outro dedo dentro de mim.

—Então, há uma chance agora?—

Eu balancei a cabeça.

—Foda-se.— Ele rolou meu top de tanque sobre minha cabeça, festejando em um mamilo e então o outro. Eu gemi com pressão.

Ele beliscou meu pescoço e lambeu minha garganta. Seus lábios cobriram minha boca e eu inalei. Sua língua misturada com a minha. Nós éramos como um rio. A maldição estava quebrada e não havia maneira de conter a raiva atual entre nós.

—Eu vou te foder tanto.— ele prometeu.

Eu gemi. —Por favor.—

Ele sacudiu meu clitóris, com um brincadeirinho de seus dedos antes de se sentar para trás em seus joelhos, derramando sua camisa e sair para fora de suas calças de pijama.

Eu suspirei quando eu vi seu pênis latejante. Eu ansiava por isso. Eu amei a espessura. As veias largas. Como esticou meu pussy tão largo e apertado.

—Você vai ter meu bebê.— ele rosnou. —É assim que você faz um bebê.—

Justo quando eu pensei que Luke tinha me mostrado como o sexo intenso poderia ser, ele levou as coisas para um novo nível. Ele pegou um travesseiro, encaixando-o debaixo da minha bunda. Meus quadris se ergueram no ar. Seus dedos massageavam meu clitóris e dobras, metiam um dedo dentro de mim, antes de retirá-lo.

Eu sibilava toda vez que ele a tirava. Eu queria algo para agarrar e apertar. Queria ele dentro de mim.

—Assim?— perguntou ele.

—Não. Eu quero mais.—

Seu polegar pressionado contra meu clitóris enquanto seus dedos empurraram dentro de mim. Eu gemi em êxtase.

—Porra, Alexa. Você é tão linda.— Ele passou suas mãos livres para meus mamilos, arrancando-os. Ele pegou minha mão, puxando-a entre minhas pernas. —Você sabe como é quente quando eu vejo você se tocar.—

Eu balancei a cabeça. —Eu gosto quando você observa meu corpo. Eu posso ser livre com você. —

Ele rosnou. —Eu vou assistir como eu bombeio dentro de você até você ficar grávida, baby. Meu pau vai ser enterrado tão profundamente dentro de você. —

Eu choraminguei. Meu creme saiu livre das minhas pernas.

—Você gosta quando falo assim com você.— Ele tocou meus sucos na cabeça de seu pênis e massageou.

—Eu faço.— Eu respirei. —Eu adoro quando você diz como se sente. É como quando eu canto. —

—Você está se preparando para me ouvir fazer um monte de cantar, então.— Ele sorriu, empurrando meus joelhos de largura, me espalhando mais longe do que eu já tinha sido espalhado. —Porra, eu amo sua buceta. Continue esfregando seu clitóris. Não pare.—

—Oh Deus.— eu chorei. Foi tão erótico. Tão sujo. Tanta diversão. Eu nunca tinha estado assim tão ligada. Eu estava pronta para explodir no minuto que ele deslizou dentro de mim.

Com meus joelhos arregalados para que tudo o que eu estava exposto. O jeito que eu me acariciava. A maneira como Luke fez minha excitação fluir com suas palavras sujas. Ele posicionou seu pau na minha entrada e com um golpe sólido batido em mim com força poderosa.

—Ohh.— eu choraminguei. A cegante luz branca se transformou em êxtase. Eu me balancei quando ele mexeu dentro de mim.

Era assim que eu amava o sexo com ele. Nossa pele flamejando uns contra os outros. Seu pau embebido pelos meus sucos. A ponta de seu eixo beijando meu clitóris. Era bonito, doloroso e pecaminoso de muitas maneiras. Eu senti como se cada nervo no meu corpo fosse um fio vivo. Um cantar, um fio flutuante batendo em minha pele, correndo pelo meu sangue, iluminando meu coração em chamas.

—Oh merda, Alexa.— Ele torceu meus mamilos, pulando dentro e fora de mim, envernizando seu pênis até que desapareceu em meu calor. —Vendo você assim. Deus, eu poderia vir mais e mais. Dentro de você. Bem assim.—

—Foda-me mais forte, Luke. Foda-me até que você saiba que eu vou ter seu bebê.—

Ele sorriu, seus olhos correndo para o lugar escuro onde seu corpo se juntou ao meu. Eu não queria que isso acabasse. Eu não queria que ele parasse. Eu queria que fizéssemos um bebê assim.

Meus dedos rasgaram meu clitóris até que eu soube que eu não poderia segurar por mais tempo. As sensações tomaram conta do meu corpo. Eu estava indo para espiral e bater nele. Bater em seu pau, aproveitá-lo como um torno. Prende-lo e reivindica-lo.

—Sim.— ele me persuadiu. —Foda-se. Foda-se, Alexa.—

Eu sacudi e empurrei os meus quadris, montando ele, moendo meu calor nele. E então eu vi seus olhos mudarem. Eu vi a fome e a luxúria se transformarem em algo mais.

Ele se inclinou para frente e escovou meus lábios com um beijo.

—Eu fodidamente te amo.— ele sussurrou.

—Ohh.— eu chorei. O orgasmo quebrou em mim. Eu agarrei seus ombros, dando meu corpo para ele. —Eu te amo. Eu te amo.—

Ele pulsou dentro de mim e eu sabia que ele estava me fudendo com tudo o que ele tinha. Enraizando profundamente dentro de mim, plantando sua semente. Dando-me seu bebê.

O orgasmo espiralou através de mim novamente. Eu tremi com prazer sabendo que Luke estava me enchendo.

Eu olhei em seus olhos. —Esta é a coisa mais quente que já fizemos.— ele rosnou.

Eu sorri. —Isto é.—

Ele empurrou uma última vez antes de rolar fora de mim. Ele respirou fundo, sua mão pousou em minha barriga.

—Eu queria que a vara fosse positiva.— admitiu. —Droga.—

—Eu não acho que eu queria até que não era. Sinto muito que tenha sido uma montanha-russa.—

—Mas isso foi incrível. E até que tenhamos um bastão positivo, eu estou fodendo você assim todos os dias. —

Eu ri. —Todo dia?—

Ele beijou meu ombro. —Todo santo dia. Sem Jake na foto, você e eu somos a equipe agora. Nós fazemos o que queremos fazer.—

Eu me curvei ao lado dele. —Está bem.—

—E isso significa que esta equipe está fazendo um bebê.—

Eu sorri. Eu nunca tinha sido tão feliz na minha vida. Ele fez cócegas no lado do meu braço. —O que aconteceu na noite passada nos prêmios?—

—Oh aquilo?—

—Sim, isso.—

—Se você olhar no porta-malas do carro alugado estacionado em sua entrada você verá cinco prêmios CYA.—

—Sem merda.—

Eu ri. —Aparentemente, os votos foram lançados dias antes de minha notícia quebrar, por isso não teve nenhum efeito sobre os resultados.—

—Droga. Me desculpe por não ter percebido. —

Eu também, mas sabia que era algo que eu tinha que fazer sozinha. Eu tinha que provar a mim mesma que eu era forte o suficiente para enfrentar meus demônios e meus inimigos. Toda vez que eu andava no palco ontem à noite eu me levava um pouco mais alto. Um pouco mais forte. Eu tinha luta em mim que eu tinha que encontrar sem Luke.

—Está tudo bem.— Eu sorri para ele. —Estou feliz por ter acordado no Texas esta manhã.—

Ele limpou a garganta e empurrou para fora da cama, depositando-me em um montão.

—Onde você está indo?— Eu procurei por uma explicação.

Ele pisou em sua calça de pijama. —Eu tenho o lugar perfeito para colocar esses prêmios.—

Eu corri para segui-lo, tentando pegar minhas roupas espalhadas do chão enquanto eu corri atrás dele. —Do que você está falando?—

—Você vai ficar no rancho.—

Eu olhei para ele. —O que?—

Capítulo 36

Luke

Eu queria isso. Fazia muito mais sentido do que tentar criar uma família em dois estados diferentes. E se ela estava grávida por causa de hoje? Meu bebê não estaria a mil milhas de mim. Não.

—Eu estou recebendo esses CYA's e os colocando no escritório. Tenho espaço nas prateleiras.—

—Luke, desacelere.— Alexa arrastou-se atrás de mim.

Eu estalei a alavanca no tronco. Ela não tinha se incomodado em trancar o carro. Eu vi sua coleção de hardware. Era foddidamente impressionante. Cheguei a um dos prêmios. Brilhou ao sol.

—Alexa Wilde, Country Year Award Artista do Ano.— eu li em voz alta. —Estes são muito doces.—

Ela balançou a cabeça. —Volte para a outra parte. A parte sobre eu me mudar para o rancho. —

Seus cabelos eram selvagens e seu pescoço era rosa de minha barba não-raspada. Minha marca estava por toda aquela garota. Se eu não vivesse em cem acres no meio de nenhuma parte eu estaria mais preocupado que alguém a veria envolvida em um lençol, com seus pijamas na mão.

—Certo. Foi exatamente o que eu disse.—

Eu coletei os troféus em meus braços.

—Você quer que eu me mude para cá? Agora no meio deste escândalo?—

Fechei o porta-malas e voltei para dentro. —Você vai ter meu bebê?—

—Sim.— Ela sorriu.

—Então, você está vivendo sob o meu telhado. Comigo. Esse é o fim.—

Suas mãos voaram para seus quadris e eu ri quando o lençol caiu. Ela tentou pegá-lo alguns segundos mais tarde. Eu não sabia o que ela pensava que ela estava indo para protestar, mas eu apreciei que ela pensasse que valia a pena tentar.

—Deixe isso.— Eu olhei para ela.

Ela ficou no escritório enquanto eu fazia uma fileira por seus prêmios. Quando terminei, puxei-a para os meus braços.

—Nós vamos reescrever a manchete.— Eu beijei sua garganta.

—O que vai dizer?— perguntou ela.

—Vai dizer Estrela da Música Country casa com a Estrela Quarterback.—

Seus olhos se arregalaram. —Casar?—

Eu balancei a cabeça. Eu nunca a queria tanto quanto eu. —Você já é minha. Pode torná-lo oficial.—

Ela assentiu com a cabeça. —Eu sou.—

Eu a peguei, amando como ela se sentiu contra meu peito. —Charlie vai ter um derrame quando eu dizer a ela sobre o que está vindo.— Eu ri.

Suas mãos aplainadas em meu bíceps, acariciando meus músculos. —Alguma chance de ela querer assumir um novo cliente?—

Eu pisei no umbral do meu quarto. —Ideia interessante.— Eu olhei para Alexa. —Se ela pudesse reparar minha reputação, imagine o que ela poderia fazer por uma menina tão ruim.— Eu guiei um olho.

—Estou falando sério, Luke. Você acha que eu poderia contratar Charlie? —

Eu a abaixei para a cama. —Também estou falando sério. Mas vamos esperar para ligar para ela. Está bem?—

Ela me dobrou em seus braços. —Está bem. Posso ficar mal um pouco mais.—

—Isso é o que eu queria ouvir.—

Epilogo

Luke

Eu ouvi meu alarme. Eu rolei para desligá-lo, com cuidado para não acordar Alexa. Ela não estava conseguindo dormir muito ultimamente.

Ela me encarou, seus olhos se abrindo. —Bom dia.—

—Desculpa. Eu estava tentando fugir e não te acordar.—

—Está tudo bem.— Ela puxou minha mão, puxando-a para sua barriga. —Eu não sou o único acordado.— Ela sorriu, mordendo seu lábio inferior.

Minha palma sentiu a pequena pontada que atingiu sua pele. —Ele acordou cedo.—

—Ele não quer perder.—

Minha mão riscou a formosa ondulação de sua barriga. Alexa era linda, mas com meu bebê dentro dela ela nunca tinha parecido mais radiante. Seu cabelo era espesso e brilhante. Sua pele brilhava. E seu apetite sexual aumentara para um novo nirvana. Eu não conseguia o bastante dela.

Ela gemeu quando minha mão mergulhou abaixo de sua barriga.

—Eu tenho alguns minutos antes de eu ter que entrar no chuveiro.— eu sussurrei.

Ela assentiu com a cabeça. —Charlie não vai gostar se você está atrasado para o acampamento.—

Empurrei meus dedos entre suas pernas. —Um grupo de crianças pode esperar que eu chegue ao acampamento. Eu preciso ter certeza que minha esposa tem o que ela precisa antes de eu ir. —

—Oh Deus.— Ela segurou os travesseiros.

Alexa grávida poderia vir ao toque do clitóris. Era incrível. Ela tinha tido mais orgasmos desde que estava grávida do que eu sabia que era possível. E seus seios eram inacreditáveis. Toda ela. Seu corpo estava criando e crescendo com o meu filho. Se ela precisava de alguma atenção da manhã, eu poderia entregar isso para ela.

Seus joelhos caíram para o lado e eu sorri. Ela me deu a sua bonita boceta. Tudo isso, para tocar e esfregar. Mergulhar em seus sucos. Porra. Eu estava duro.

Ela ofegou quando o orgasmo começou a crescer. Eu assisti seus mamilos se transformarem em picos duros. Seu clitóris latejava. Seus olhos brilhavam.

Lambi meus dedos, gemendo. —Porra, querida.—

Ela assentiu com a cabeça. —Sim por favor.—

Eu ri quando eu subi em cima dela, cuidado com sua barriga e deslizando meu pau dentro dela. Eu a fodi com golpes suaves. Empurrando até que ela ofegou e, em seguida, puxando para fora até que ela chorou por mais.

Eu nunca pensei que eu era o tipo de homem que poderia foder uma mulher para o resto de sua vida. Nunca pensei que queria ser pai. Eu não acho que eu poderia fazer qualquer dessas coisas até que conheci Alexa. E agora eu era ambos. Um marido e um pai.

Eu era o tipo de homem que protegia sua esposa. Quem fez o que teve que fazer para sua família.

—Oh sim.— ela balançou seus quadris em mim. Eu sorri, observando seu prazer. Estava prestes a voltar. Fodendo épico.

Às vezes eu pensei sobre onde minha vida estava há um ano. Eu estava com raiva. Eu estava chateado com a vida. Bebendo meu caminho através de práticas. Discutindo com o meu treinador. Ignorando meus colegas de equipe. Eu não me importava com ninguém além de mim.

E agora toda a minha vida estava em meus braços. Tudo o que eu queria era essa mulher. Essa deusa. A sedutora que me atraiu para amar.

Meus dedos se enrolaram através dos dela, entrelaçando nossas mãos juntas quando eu senti minha liberação começar a me agarrar. Eu mordi seus lábios, sugando e beijando-os enquanto eu vinha profundamente dentro dela. Ela choramingou com satisfação, agarrando meu pau com um aperto após o outro até que o pulsar diminuiu para nós dois.

Eu olhei em seus olhos. —Bom dia.—

Ela riu. —Bom dia.—

Alexa

Cinco meses de gravidez. Olhei para minha barriga e esfreguei minha mão sobre ela protetoramente. Eu estava tendo um menino. Um rapaz pequeno e irritante que provavelmente seria mais parecido com seu pai do que com sua mamãe. Felizmente, ele poderia cantar melhor do que seu pai.

Eu ri e tomei um gole de chá.

Luke caminhou atrás de mim e me beijou no pescoço.

—Vou me atrasar para o acampamento.—

—Tentei te dizer.—

Ele tomou banho depois de nossa manhã na cama. Mas eu me senti incrível. Sexo na gravidez era incrível. Eu amava mais do que qualquer outro tipo de sexo que tivemos. Ter o bebê de Luke tinha mudado tudo para nós.

Eu ia ser uma mãe. E eu era uma esposa. Olhei para a grande rocha na minha mão esquerda. Não havia dúvida de quem eu pertencia. Luke teria tatuado seu nome nas minhas costas se eu o deixasse.

—Eu vou estar de volta por jantar, eu acho.— Ele encheu uma caneca de viagem com café.

—Está bem. Eu estou indo sobre os cortes novos para o album hoje. —

—Isso é hoje? Merda.—

—Está bem. Eu tenho isso. —

Eu tinha mudado minha sede para Austin. Nashville não era o mais adequado para mim. Uma vez que a história de Mandy Brown tinha quebrado, eu nunca tinha encaixado no caminho que eu tinha antes. A namorada da América caiu e queimou na frente de todos.

Mas eu ainda tinha fãs, e eu ainda podia fazer música. Austin parecia mais aceitando o que eu queria dizer. Me mudei e nunca olhei para trás.

Quando eu descobri que estava grávida eu tinha acabado de vomitar o jantar de Ação de Graças. Luke e eu olhamos para cada um e sabíamos imediatamente que não tinha nada a ver com peru e tudo a ver com o nosso futuro.

Naquele dia eu lhe disse a verdade. O dia em que ele prometeu dar-me um bebê - era o dia em que tinha acontecido. Eu acho que ele estava chateado que não conseguimos praticar mais, mas eu adorava o sexo na gravidez. Mesmo quando eu tinha enjoô matinal era a única coisa que me fazia esquecer o quão terrível eu me sentia.

Mas eu tinha passado tudo isso agora. Eu me senti saudável e forte. Eu tinha música que eu amava. Um marido que eu amava ainda mais e um bebê que ia ser estragado até a morte.

—Eu não quero que você exagere.— Luke parecia preocupado.

—Vou ouvir música. Não é possível exagerar.— Era bonito que ele queria cuidar de mim. —Helena estará lá também para que você possa mandar mensagens ou ligar para ela.—

—Boa. Estou feliz por ela finalmente ter vindo para cá, então eu não sou o único a mantê-la na fila.— Ele me beliscou a bunda brincando.

—Ela não me mantém na linha.— eu expliquei.

Ele se inclinou e beijou minha barriga. —Seja bom enquanto eu estiver fora.—

Eu olhei para ele. —Você sabe que é adorável.—

—Eu não sou adorável. Salve essas palavras para o bebê. Eu sou um jogador de futebol. O QB dos Warriors.—Ele arranhou o rosto.

—Certo.— eu brinquei. —Ok, tudo bem. Divirta-se com as crianças do acampamento. Diga a Charlie e Linc oi.—

Ele gemeu. —Não me faça começar com eles.—

—Eu acho que eles são bonitos juntos. Era como se fossem significados um para o outro ou algo assim. —

Eu era uma fã de meu cunhado e gerente por estarem se vendo. Meu marido não tinha aquecido até a idéia.

Ele me olhou. Eu tomei o aviso.

Eventualmente ele veria como eles se cumprimentavam. Que Charlie tinha uma maneira de ser uma versão mais suave de si mesma quando não estávamos no trabalho. Às vezes ela e Linc iam jantar. Gostaria de pegá-lo fazendo as pequenas coisas que eu amava que Luke fazia. Beijando seu pescoço. Recarregando suas bebidas. Certificar-se de que ela tinha um cobertor se estivéssemos fora pela fogueira. Linc sempre foi mais abertamente quente e amoroso do que seu irmão mais novo, mas eu sabia que tinha rachado todas as paredes que Luke Canton colocou.

Eu os tinha derrubado com uma marreta. E construímos novos muros juntos. Os que nos selaram dentro de um mundo com apenas nós dois e nosso bebê. Eu sabia quando ele me pediu para casar com ele a estrada ia ser mais difícil antes que ficou mais fácil.

Charlie teve que trabalhar algum tipo de feitiçaria para convencer os Warriors para deixar a precipitação de meu sopro de escândalo. Mas ela fez isso.

O maior ponto de viragem veio quando ela me convenceu a fazer uma entrevista exclusiva de uma só vez com o Sports Now. Uma estrela do país nunca tinha feito algo assim antes. Os fãs de esportes gostavam de música, claro, mas não eram meu público.

Mas sua idéia era brilhante. Os fãs de Warriors se reuniram ao meu redor quando perceberam quão rapidamente eu fui abatida na imprensa de Nashville. Isso fez Luke imediatamente agradável que ele ficou perto de mim. Ainda mais que ele me pediu para casar com ele.

—Podemos levá-los para jantar?— Eu sugeri. —E Helena e James?—

—Nós estamos executando algum tipo de negócio de encontros ao redor?— Ele gemeu.

Olhei para ele pelo canto do olho. —É família. E amigos. E se todos eles acabam se juntando, não há nada que possamos fazer sobre isso.— Eu dei de ombros.

—Porra.— ele rosnou. —James vai pensar que eu adotei ele ou alguma merda.—

—Eu te amo, querido— Eu sorri. —Vou preparar tudo. Você só aparece com cerveja e seu irmão. —

—Eu também te amo.— Ele passou um braço em volta da minha cintura.

Eu inalei bruscamente. Seus olhos arregalaram meus lábios e eu soube o que estava vindo em seguida. Não importava que estivéssemos casados. Não importava que ele tivesse me beijado tantas vezes que

não era possível contar. Tudo o que importava era que ele roubou minha respiração toda vez que ele fazia isso.

Sua boca cobriu a minha e eu gemi suavemente quando sua língua escorregou entre meus lábios, curvando-se com peritos.

Ele me olhou. —Se você não convidasse todas essas malditas pessoas esta noite eu poderia levar esse beijo muito mais longe quando eu cheguasse em casa.—

Eu puxei seus lábios de volta para os meus, agarrados ao pescoço dele, implorando por mais. A paixão rolou entre nós. O fogo se agitou sob minha pele.

—Porra, Alexa.— ele sussurrou.

Eu olhei em seus olhos, tentando me estabilizar. Deus, ele me fez girar. Ele acendeu cada fusível que eu tinha.

—Dez minutos?— Eu perguntei.

Ele rosnou, mas eu sabia exatamente como gastaríamos os próximos dez minutos. Eu sorri para ele quando ele me levantou no balcão da cozinha.

Ele me amaria até que ambos nos afogássemos em nossa febre. E quando ele terminou e eu deixei ele sair dos meus braços, eu passeava até a janela da frente para vê-lo dirigir em direção à cidade.

Eu nunca teria pensado a primeira vez que eu dirigi a este rancho no meio da noite que este seria o lugar que eu iria levantar a minha família. Eu pensei que era um bloco de solteiro. A casa de um mulherengo egoísta. E talvez naquela época era. Mas agora era onde Luke e eu nos amávamos.

Foi onde ele sussurrou coisas sujas no meu ouvido que me fez tremer com vontade. Foi onde ficamos acordados a noite toda e assistir a espetáculos de TV.

Foi onde decoramos o berçário para o nosso bebê. E convidou nossos amigos para fazerem parte do que construímos juntos.

Era o lugar onde meu marido poderia me fazer vir mais uma vez no balcão da cozinha antes de ele sair para o trabalho. Onde eu poderia dizer a ele que eu o amava. Onde fizemos o nosso futuro. As paredes estavam cheias de música e futebol. Esportes e arte. Ame.

Não perdi Nashville. Eu não perdi a mansão com a piscina de borda infinita, ou a minha garagem de cinco carros. Era onde eu deveria estar. Porque toda vez que Luke estava em casa, eu sabia que estava com a outra metade do meu coração.

Durante os dez minutos seguintes, tudo o resto cairia. Eu seria seu e ele seria meu.

—Você me deixa completamente louco, você sabe disso?— Seu olhar me penetrou.

Eu balancei a cabeça. —Você me deixa mais louca.— Meu peito exalou antecipação.

—Vamos fazer quinze, Sra. Canton.— A fome encheu seu olhar e eu sabia que eu tinha alimentado mais do que eu percebi.

Eu mordi meu lábio inferior. Eu estava tão louca pelo o meu marido. Por Luke Canton. Para o homem que transformou minha vida em uma canção de amor país perfeito.

Fim!



Blog: <http://portale-books.blogspot.com.br>

Página no Facebook: <https://www.facebook.com/portalebooks>

Visite-nos!